

**Anais**  
**do**  
**IV Congresso Alagoano**  
**Multidisciplinar Sobre O**  
**Câncer**  
**26 de Abril de 2025**

**ISBN: 978-65-87414-35-5**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
C749a**

**IV congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021.:  
Anais do IV CAMC [recurso eletrônico] / IV congresso alagoano  
multidisciplinar sobre o câncer, 26 de abril de 2025 em, Brasil; Desenvolva-se  
[editora].**

**104p.**

**ISBN: 978-65-87414-35-5**

**Disponível em: [www.desenvolvasse.com](http://www.desenvolvasse.com)**

**1. Anais 2. IV congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer**

**1. Título**

**CDD: 610**

**Índice para catálogo sistemático**

**1. Anais 2. IV congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610**

## **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

**ISBN: 978-65-87414-35-5**

### **INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO**

**Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano**

### **PRESIDENTE DO EVENTO**

**José Humberto Azevedo de Freitas Junior**

### **CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Larah Diniz Azevedo**

### **ORGANIZADORES DOS ANAIS**

**José Humberto Azevedo de Freitas Junior**

**Larah Diniz Azevedo**

### **LOCAL DE REALIZAÇÃO**

**Maceió Mar Hotel**

**Maceió - AL**

**26 de abril de 2025**

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### A ANÁLISE DE RISCO DE DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE OVÁRIO EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE

Miriam Simplicio Viana (miriam.viana@eenf.ufal.br) autor principal, Kayan Kelvyn da Silva Xavier, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

**Introdução:** A Endometriose é uma doença benigna em mulheres de idade fértil, em que células do endométrio crescem no meio extrauterino, onde respondem aos hormônios do ciclo menstrual, ocasionando dispareunia, dismenorreia e infertilidade. Embora não seja cancerígena, em raros casos de estágio avançado, pode aumentar o surgimento de neoplasias como o câncer ovariano. **Objetivo:** Analisar na literatura o que se tem publicado sobre o risco do desenvolvimento do câncer de ovário em pacientes com endometriose. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca realizada em março de 2025, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, através dos Descritores em Ciência da Saúde: Endometriose, Câncer de Ovário e Risco, utilizando o operador Booleano “AND”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra em inglês, português e espanhol, dos últimos 5 anos. Relatos de casos e publicações voltadas para endometriose associada a outras condições foram excluídos. **Resultados:** Dos 195 resultados encontrados, após a aplicação dos critérios, foram selecionados 8 artigos. A literatura aborda a interação entre endometriose e câncer ovariano, relatando que o estresse oxidativo, inflamação, hiperestrogenismo e a descoberta de mutações genéticas em lesões endometrióticas sugerem uma transição para carcinoma invasivo. Além disso, fatores como idade, mulheres pós menopausa e estilo de vida aumentam o risco de desenvolver neoplasia. **Conclusão:** Evidenciou que o impacto da endometriose está relacionado aos fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de ovário. No entanto, sinaliza a importância de novos estudos a respeito da abordagem de pacientes voltadas ao acompanhamento clínico, contribuindo para melhor uma qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Câncer de Ovário; Endometriose; Risco.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### A ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES APÓS O EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSTICOS DURANTE AS SESSÕES DE QUIMIOTERAPIA

Kayan Kelvyn Da Silva Xavier (kayan.xavier@eenf.ufal.br) autor principal, Miriam Simplício Viana, Wanderlei Barbosa dos Santos (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL

**Introdução:** A quimioterapia é um dos tratamentos mais utilizados no contexto do câncer, devido ao potencial de atuar a nível celular, podendo levar a algumas toxicidades, como as resultantes do escape desses fármacos para o espaço perivascular, conhecido como extravasamento. **Objetivo:** Analisar na literatura a assistência ao paciente após o extravasamento de antineoplásicos durante as sessões de quimioterapia. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em fevereiro de 2025, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e da PubMed, através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Extravasamento de materiais terapêuticos e diagnósticos, Antineoplásicos e Assistência ao paciente, e os MeSh Terms: Extravasation of therapeutic and diagnostic materials, Antineoplastics, Patient assistance, utilizando o operador Booleano “AND”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra em inglês, português e espanhol, dos últimos 5 anos. Relatos de casos e publicações com outras medicações foram excluídos. **Resultados:** Dos 930 artigos encontrados, 8 foram selecionados após aplicados os critérios. O manejo e a prevenção desse evento demandam a análise de diversos fatores, desde o profissional até o paciente, nos quais a enfermagem se destaca por prestar o cuidado direto aos indivíduos. É visto como imprescindível a implementação protocolos e aplicação de medidas como: interromper a infusão, aspirar a droga, aplicar compressas de frio ou calor, e administrar antídotos como a hialuronidase. Não esquecendo de registrar e acompanhar os pacientes. **Conclusão:** A rápida análise e intervenção do profissional são cruciais para o manejo desse evento. Sendo potencializado por capacitações e a implantação de protocolos para proporcionar a melhoria da assistência.

**Palavras-Chave:** Extravasamento; Antineoplásicos; Assistência ao paciente.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### A DISFUNÇÃO SEXUAL APÓS O TRATAMENTO DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UM DESAFIO SILENCIOSO NA VIDA DAS MULHERES

Ana Beatriz Soares dos Santos (aninha51519@gmail.com) autor principal; Jamily Magave da Silva e Karine Gomes de Omena Lisboa (orientador)

Faculdade Anhanguera, Maceió-AL.

**Introdução:** O câncer do colo do útero é uma neoplasia maligna associada à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), sendo um dos tipos mais incidentes entre mulheres no Brasil. Embora o tratamento — que inclui cirurgia, radioterapia e quimioterapia — seja eficaz, ele pode comprometer significativamente a saúde sexual das pacientes. Após o tratamento do câncer de colo do útero, é comum que mulheres apresentem sintomas como do desejo sexual hipotativo, redução da excitação e dificuldades para atingir o orgasmo, caracterizando a disfunção sexual.

**Objetivo:** Analisar os impactos da disfunção sexual decorrente do tratamento oncológico nos relacionamentos afetivo-sexuais de mulheres sobreviventes do câncer cervical. **Método e**

**materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre fevereiro e abril de 2025, com busca em bases de dados como SciELO, BVS, PubMed e Google Acadêmico, além de fontes institucionais confiáveis. Foram incluídos dez artigos publicados nos últimos cinco anos.

**Resultados:** Apontam que a radioterapia é a principal responsável por alterações vaginais severas e persistentes, como atrofia, fibrose e dispareunia, enquanto a quimioterapia causa hipogonadismo e menopausa precoce. A cirurgia pode comprometer nervos e estruturas pélvicas, afetando a resposta sexual. Os efeitos físicos e emocionais resultam em baixa autoestima, medo, ansiedade e afastamento da vida sexual. **Conclusão:** Portanto o suporte à saúde sexual das pacientes deve ser multidisciplinar, envolvendo intervenções físicas e psicossociais, uso de lubrificantes, dilatadores e suporte psicológico. É essencial capacitar profissionais de saúde e investir em estratégias acessíveis para melhorar a qualidade de vida íntima dessas mulheres.

**Palavras-Chave:** Câncer de colo do Útero, Disfunção sexuais fisiológicas e Radioterapia.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### A FACE PSICOSSOMÁTICA DAS REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE E O TRATAMENTO COM PSICOFÁRMACOS COMO ALTERNATIVA

Bárbara Valeska Carnaúba Mentasti ([barbaracarnauba@outlook.com](mailto:barbaracarnauba@outlook.com)) autor principal, Iane Beatriz Silva Souza, Jennyfer Rodrigues Macena, Melyna Chaves Leite de Andrade (orientador)

Universidade Maurício de Nassau, Maceió – AL

**Introdução:** As reações de hipersensibilidade (RHS) são consideradas respostas exacerbadas do sistema imunológico. Nesses casos, os mastócitos liberam histamina, provocando sinais e sintomas como o prurido cutâneo. Atualmente, o estresse e a ansiedade são comuns na rotina da população, e têm sido associados ao desencadeamento das RHS por ativarem o sistema nervoso simpático e, conseqüentemente, os mastócitos. Ademais, há evidências de que o estresse pode agravar ou precipitar condições dermatológicas como eczema, acne e herpes labial, evidenciando a estreita relação entre fatores emocionais e manifestações cutâneas. Nesse contexto, o uso de psicofármacos desponta como uma alternativa terapêutica viável, ao agir na regulação de neurotransmissores como serotonina e noradrenalina, envolvidos na modulação do estresse. **Objetivo:** Expôr causas psicossomáticas como possíveis fontes das manifestações cutâneas sem origem física e abordar tratamento com psicoativos como manejo do estresse. **Métodos e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo qualitativa, com base em dados obtidos nas plataformas PubMed e SciELO, utilizando as palavras-chave: *dermatoses, dermatologia psicossomática, mecanismos de psicofármacos e psicofarmacologia*, no período de 2015 a 2025. **Resultados:** Evidencia-se que, o tratamento com psicofármacos para essa desordem apresentou resultados satisfatórios por atuar na origem dos possíveis fatores emocionais desencadeadores das (RHS) como estresse, ansiedade e depressão, que ativam o sistema nervoso simpático. A redução da resposta fisiológica ao estresse pode diminuir reações inflamatórias e manifestações cutâneas. **Conclusão:** Diante dos fatos apresentados, entende-se que o uso de psicoativos é viável no tratamento de RHS de origem psicossomática, ao atuar diretamente na causa emocional das manifestações dermatológicas. **Palavras-Chave:** *Manifestações Psicossomáticas; Mecanismos de psicofármacos; Reações de Hipersensibilidade.*

## **IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER. A**

### **A FOTOBIMODULAÇÃO COMO TERAPIA ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA**

Isabelly Camilla da Silva Torres (isabellyctorress@gmail.com) autor principal, Ana Beatriz Camelo Omena, Helena Santos Bonfim Belo, Pedro Henrique Jatobá Dantas, Alysson de Albuquerque Calheiros (Orientador).

**Introdução:** A mucosite oral (MO) é uma condição prevalente, dolorosa e debilitante em pacientes submetidos à terapia antineoplásica, diversos efeitos colaterais surgem em resposta à dosagem e à duração dos tratamentos, a condição se faz presente em quase todos os pacientes submetidos a radioterapia na região da cabeça e pescoço e em cerca de 20% a 80% dos pacientes submetidos a quimioterapia. Entre diversas intervenções para a MO, a fotobiomodulação, pela utilização de luz vermelha e infravermelha para reparos teciduais, se mostrou eficiente na redução da gravidade e incidência. **Objetivo:** Sintetizar os principais achados do uso da fotobiomodulação como tratamento adjuvante e preventivo para mucosite oral secundária a tratamentos oncológicos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com busca na base dados do Pubmed, Scielo e Scopus considerando publicações entre 2019 e 2024. Foram incluídos estudos que abordavam a fotobiomodulação como abordagem terapêutica e/ou preventiva para mucosite oral em pacientes oncológicos, com ênfase em evidências clínicas e aplicabilidade prática. **Resultados:** A fotobiomodulação se mostrou eficiente na redução da dor, no tempo de recuperação e na evolução e incidência das lesões da MO. Além disso, sua aplicação ajudou significativamente na manutenção da alimentação dos pacientes e reduziu a necessidade de analgésicos. Apesar da escassez de informação suficientes que comprovem sua eficácia como método preventivo, a aplicação antes do aparecimento das lesões se apresentou de forma positiva. Foram apresentadas diferenças nos equipamentos e nos modos de aplicação da fotobiomodulação nos artigos analisados, mas os resultados foram satisfatórios na maioria dos casos. Tais achados reforçam a importância de padronizar os protocolos clínicos para aplicação da fotobiomodulação na MO. **Conclusão:** A mucosite oral é um dos efeitos colaterais mais prevalentes em pacientes submetidos a tratamentos oncológicos, fator que interfere diretamente no bem-estar e na sobrevida. A fotobiomodulação vem se destacando como uma opção terapêutica promissora, ajudando a aliviar a dor, acelerar a cicatrização e facilitar a alimentação dos pacientes. Apesar disso, ainda faltam protocolos bem definidos e mais estudos que comprovem sua eficácia preventiva. Os resultados encontrados mostram que a técnica positivos na maioria dos pacientes.

**Palavras-chave:** Fotobiomodulação; Mucosite Oral; Pacientes Oncológicos; Revisão.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### A INFLUÊNCIA DA EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO BENZENO E O DESENVOLVIMENTO DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

Jennyfer Rodrigues Macena ([jennyfermacena1@gmail.com](mailto:jennyfermacena1@gmail.com)) autora principal, Barbára Valeska Carnaúba Mentasti, Iane Beatriz Silva Souza, Larissa Isabela Oliveira de Souza (orientadora)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió – AL

**Introdução:** A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é um dos tipos mais prevalentes de leucemia em adultos, porém, o risco médio de uma pessoa desenvolver essa neoplasia durante a vida é cerca de 1%. A estimativa de casos de LMA entre 2023-2025 foi de aproximadamente 100 casos. A exposição prolongada ao benzeno, um hidrocarboneto aromático reconhecidamente carcinogênico, pode ser uma das etiologias deste tipo de leucemia. **Objetivo:** Investigar os fatores que podem aumentar a suscetibilidade à LMA após a exposição crônica ao benzeno. **Métodos e Materiais:** Realizou-se uma revisão literária do tipo qualitativa, utilizando as palavra-chave: leucemia mieloide aguda, benzeno, hematotoxicidade no período de 2015 a 2025. **Resultados:** Evidencia-se que, a exposição ao benzeno, faz com que as células da medula óssea sofram modificações genéticas, acarretando no desenvolvimento de carcinoma hematológico. O benzeno é metabolizado no fígado pelas enzimas do citocromo P450, resultando na formação de metabólitos tóxicos como a benzenoquinona (1,4-benzoquinona), que induzem displasia medular, causando hematotoxicidade e danos ao DNA. Esse processo promove a proliferação descontrolada de blastos, células imaturas incapazes de amadurecer adequadamente, o que compromete a hematopoiese normal e leva à substituição das células saudáveis por células patogênicas na medula óssea. **Conclusão:** Pode-se concluir que, o benzeno causa LMA por uma junção de vários mecanismos que incluem a disfunção medular, danos ao DNA, inflamação entre outros. A junção destes faz com que haja a formação de células leucêmicas a partir das células-tronco hematopoiéticas normais.

**Palavras-chave:** *Leucemia Mieloide Aguda; Hematotoxicidade; Benzeno.*

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### A RELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO AO TABAGISMO PASSIVO E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO

Ariana Marinho Guerra Camboim (arianacamboim@gmail.com) autor principal, Fábio Machado Nobre Filho, Anna Luiza Mick Doss, Emilly Beatryz da Silva Moraes, Eduarda Gabrielly Sampaio Tomaz, Aldo Agra Albuquerque Neto (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

**Introdução:** O tabagismo passivo, definido como a inalação involuntária da fumaça do tabaco por não fumantes, tem efeitos nocivos à saúde, incluindo maior suscetibilidade ao câncer de pulmão. Apesar das iniciativas globais para combater o uso do tabaco, como a Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco (CQCT), tratado internacional de saúde pública da Organização Mundial da Saúde (OMS) que visa proteger as gerações presentes e futuras contra as consequências do consumo e exposição à fumaça do tabaco, a adesão limitada de uma parcela considerável da população às medidas de controle continuam a dificultar a redução da exposição dos não fumantes. **Objetivo:** Analisar a exposição ao tabaco como fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pulmão em não fumantes. **Método e materiais:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, através das bases de dados PubMed e Scielo utilizando os descritores “Lung Cancer” e “Non-Smokers” e o operador booleano “AND”. Foram incluídos ensaios clínicos e estudos longitudinais; excluíram-se artigos de revisão, relatos de caso e artigos fora da temática, selecionando-se no total oito estudos. **Resultados:** Com base nos estudos analisados, evidenciou-se que a exposição ao tabagismo passivo aumenta o risco de câncer de pulmão em não fumantes em 20% a 30% em comparação à população geral não exposta, aumentando 3% a cada ano de exposição, com maior risco observado em ambientes domésticos e de trabalho, especialmente entre o público feminino, infantil e com histórico familiar da doença. **Conclusão:** Portanto, estudos corroboram que a exposição ao tabagismo passivo é um importante fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pulmão, especialmente quando associada à duração da exposição, além de fatores como sexo, idade e predisposição genética, com mulheres e indivíduos mais jovens apresentando maior vulnerabilidade.

**Palavras-Chave:** Câncer de pulmão; Fator de risco; Tabagismo passivo.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ABLAÇÃO POR RADIOFREQUÊNCIA *VERSUS* MICRO-ONDAS NO TRATAMENTO DO TUMOR HEPÁTICO: INDICAÇÕES E CRITÉRIOS DE ESCOLHA

Raphaela Maria Costa Pinto de Oliveira<sup>1</sup> (raphaela.oliveira@alunos.afya.com.br) autora principal; Luana Cristina Cavalcante Madeiro dos Santos Silva<sup>1</sup>; Júlia Vitória Câmara de Oliveira Lisboa<sup>2</sup>; Anthony Omena Bertoldo Viana Guilherme<sup>2</sup>; Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani<sup>2</sup> (orientadora)

<sup>1</sup> Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Maceió-AL

<sup>2</sup> Universidade de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas (UNCISAL), Maceió - AL

**Introdução:** O tratamento de tumores como hepatocarcinomas (HCC) e metástases hepáticas usualmente recorre a abordagens como a ablação por radiofrequência (RFA) e a ablação por micro-ondas (MWA). Ambas as técnicas utilizam energia térmica para destruir células tumorais. **Objetivo:** Analisar comparativamente as técnicas de RFA e MWA no tratamento de tumores hepáticos, destacando seus princípios, indicações clínicas e os critérios de escolha. **Método e materiais:** Revisão sistemática descritiva, realizada com base em artigos científicos publicados até 2025. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e Scopus. Foram incluídos estudos comparativos, ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem aspectos técnicos e critérios de escolha entre as técnicas. **Resultados:** Evidenciou-se que para HCC é preferível RFA em tumores < 3 cm, enquanto que a preferência por MWA ocorre em tumores > 3 - 5 cm ou múltiplos e casos > 5 cm. A localização da lesão próxima de grandes vasos (veia porta e hepática) destaca a MWA como técnica preferida por ter menos efeito de heat sink. Quanto ao número de lesões, para 1-2 ambas são eficazes e, múltiplas lesões > 3 MWA é preferida pela maior rapidez por sessão e controle simultâneo com múltiplas antenas. **Conclusão:** A MWA tem se destacado como uma técnica eficaz e segura no tratamento de tumores hepáticos, especialmente em lesões maiores, múltiplas ou localizadas próximas a grandes vasos. Comparada à RFA, oferece maior velocidade, maior volume de ablação e menor interferência do efeito de resfriamento vascular.

**Palavras-Chave:** Ablação por micro-ondas; Ablação por radiofrequência; Câncer de fígado.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ABORDAGENS MINIMAMENTE INVASIVAS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Bárbara Maria Silva Machado ([barbara.machado@eenf.ufal.br](mailto:barbara.machado@eenf.ufal.br)) autora principal, Vitória Gabriely Félix de Souza, Mariana de Andrade Cerqueira, Jayne Kelly Ferreira Porfírio, Wanderlei Barbosa dos Santos, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer de colo do útero é causado pelo HPV, sendo considerada uma doença de progressão lenta e assintomática. Porém em seu estágio invasivo pode evoluir para sangramento vaginal e dores, levando a um sofrimento exacerbado durante o tratamento dessa neoplasia. Portanto, fica claro o processo doloroso que essas mulheres enfrentam e o quanto se faz necessários procedimentos menos invasivos para diminuir os danos. **Objetivo:** Analisar as publicações sobre abordagens minimamente invasivas utilizadas no tratamento do CCU e sua eficácia. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pergunta norteadora foi formulada através da estratégia “PCC”: “Quais as abordagens minimamente invasivas estão sendo utilizadas para o tratamento do câncer de colo do útero e sua eficácia?”. A seleção dos estudos ocorreu no período de março/2025, através das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, e disponíveis de forma gratuita. O estudo foi composto por 4 artigos. **Resultados:** Constatou-se que a principal abordagem utilizada é a laparotomia assistida por robô, com a finalidade de realizar a histerectomia total, porém ficou evidente que não há muitas vantagens relacionadas a essa técnica, visto que os riscos de sobrevida se igualam ao de uma laparotomia aberta, além disso, as chances de recidiva mostraram-se maiores. **Conclusão:** Faz-se necessário o aprimoramento e testes de novas abordagens, para que assim obtenha uma maior eficácia nos procedimentos e minimize o processo doloroso enfrentado pelas pacientes.

**Palavras-chaves:** Câncer de colo do útero; Procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos; Tratamento.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ABORDAGENS PSIQUIÁTRICAS NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE O MANEJO DO SOFRIMENTO PSICOLÓGICO NA FASE FINAL DA VIDA

Joana Ribeiro dos Santos Cavalcanti (joanaribeirosc@gmail.com) autor principal; Maria Eduarda Lyra Scala; Maria Eduarda Ribeiro Pardaul Alves; Leonardo Temóteo Wanderley de Jesus Correia; Mayanny Carlla Barbosa Nunes; Laura Kirzner (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

**Introdução:** Cuidados paliativos oncológicos objetivam aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual em portadores de câncer avançado. Ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e desesperança afetam pacientes, familiares e cuidadores. Estratégias de saúde mental são essenciais para ampliar a qualidade de vida e o enfrentamento da doença e do luto. **Objetivo:** Identificar as abordagens psiquiátricas e psicológicas de maior eficácia para manejar o sofrimento psicológico em pacientes oncológicos paliativos, destacando recursos farmacológicos e não farmacológicos. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada a partir da análise de 56 estudos, sendo 55 da PubMed e 1 da BVS, encontrados aplicando os descritores: "*palliative care*", "*cancer*", e "*mental health*". Incluiu-se artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês e português, visando relevância do tema, qualidade metodológica e abrangência das intervenções. **Resultados:** Antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos e corticosteróides são utilizados para estabilização de humor e melhora de insônia, delirium e agitação psicomotora, enquanto opióides atuam no controle da dor oncológica exacerbada. Como suporte holístico, elencam-se as terapias cognitivo-comportamental (TCC), de aceitação e compromisso (ACT), e da dignidade, juntamente com *mindfulness*, meditação, musicoterapia e arteterapia, promovendo alívio emocional e reflexão de valores. O apoio espiritual torna-se uma ferramenta de conforto e socialização. Familiares e cuidadores enfrentam crescentes níveis de estresse e sofrimento: aconselhamento psicológico, grupos de apoio para compartilhar experiências, e técnicas práticas para lidar com o luto são opções benéficas. **Conclusão:** Destaca-se a eficácia de uma abordagem ampliada e multidisciplinar, incluindo alívio farmacológico de sintomas psíquicos agudos e expansão do bem-estar mental e existencial com terapias integrativas.

**Palavras-chave:** Câncer; Cuidados paliativos; Saúde mental.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### AÇÃO EM SAÚDE PARA RASTREIO E PREVENÇÃO DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayanny Carlla Barbosa Nunes (carllamayanny@gmail.com) autor principal; Maria Eduarda Lyra Scala; Maria Eduarda Ribeiro Pardauil Alves; Leonardo Temóteo Wanderley de Jesus Correia; Joana Ribeiro dos Santos Cavalcanti; Laura Kirzner (orientadora).

Centro Universitário de Maceió UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer do colo do útero é uma doença bastante prevalente, frequentemente causada por uma infecção persistente de Papilomavírus humano (HPV). Apesar de muito incidente, o rastreamento precoce pode ser realizado por meio do exame citopatológico em mulheres de 25 até 64 anos, faixa etária de maior predomínio de lesões de alto grau. **Objetivo:** Relatar a experiência de ação em saúde sobre o rastreio e prevenção de câncer do colo do útero na Atenção Básica. **Método:** Relato de experiência acadêmica sobre uma ação de saúde acerca da neoplasia cervical, realizada em fevereiro de 2025 em uma Unidade Básica de Saúde do município alagoano de Satuba, na qual atua uma equipe interdisciplinar realizando atendimentos, palestras e dinâmicas educativas em sala de espera. **Resultados:** Os profissionais e acadêmicos que atuaram nesta ação foram capazes de promover conhecimento em saúde às mulheres atendidas nesta unidade, público alvo da campanha educativa, por meio de palestra expositiva e dinâmicas de fixação do conteúdo. Houve esclarecimento sobre a importância da adesão e frequência na realização do exame citopatológico, assim como nas consultas ginecológicas para acompanhamento dos resultados. Ressaltou-se também a importância da disseminação dos aprendizados a outras mulheres, melhorando a aderência da comunidade ao exame preventivo. **Conclusão:** É fundamental que os profissionais estejam envolvidos em ações como a descrita, uma vez que corrobora para que as mulheres atingidas estejam mais conscientes sobre a realização do exame preventivo, elevando o autocuidado, o vínculo com a Unidade, e a promoção de saúde.

**Palavras-chave:** Ação em saúde; Câncer do colo do útero; Exame citopatológico; Prevenção.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### AÇÕES EXTENSIONISTAS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ESTOMATOLOGIA PARA A PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin Samar Oliveira de Jesus Rodrigues (yasmin.rodrigues@foufal.ufal.br) autora principal, Iago Benvenuto Athayde, Luiz Arhur Barbosa da Silva (orientador)

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

**Introdução:** O câncer de boca é o sexto tipo de câncer mais comum em todo o mundo, representando um importante problema de saúde pública por apresentar altas taxas de morbidade e mortalidade, principalmente quando diagnosticado tardiamente. **Objetivo:** Relatar as atividades extensionistas de prevenção e diagnóstico do câncer bucal realizadas pela Liga Acadêmica de Estomatologia e Câncer Bucal (LAEC- UFAL). **Método e materiais:** a metodologia utilizada, desenvolve-se por meio de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas (palestras, rodas de conversa, busca ativa de lesões orais, biópsias, encaminhamentos) pela LAEC como estratégia fundamental para informar a população e preservar a função e a estética orofacial, reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Resultados:** As ações intervencionistas realizadas por professores e membros da LAEC ocorreram principalmente na Unidade Docente Assistencial (UDA/UFAL) e em eventos realizados em locais com grande circulação de pessoas. Durante estas ações, foram realizadas palestras interativas, com material ilustrativo, sobre temas relacionados ao câncer bucal (fatores de risco, perfil do paciente, características da lesão, autoexame), além de exame clínico, biópsias e encaminhamento de pacientes. **Conclusão:** O intercâmbio entre a Universidade e a comunidade, por meio de ações contínuas da LAEC, permite a disseminação de informações sobre fatores de risco, autoexame e a importância de visitas regulares ao dentista. Além disso, a execução de práticas clínicas permite a identificação de lesões potencialmente malignas e do câncer bucal em pacientes que são encaminhados a centros de referência para o diagnóstico e tratamento destas condições.

**Palavras-chave:** Câncer bucal; Prevenção; Diagnóstico precoce.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### AGONISTAS DE GLP-1 E O RISCO DE CÂNCER: EVIDÊNCIAS ATUAIS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Alicia Carla Almeida Santos (alicia.carla@alunos.afya.com.br) autor principal, Anna Luiza Mick Doss, Eduarda Gabrielly Sampaio Tomaz, Emilly Beatryz da Silva Moraes, Nathállya Priscyla Vasconcelos Soares Lima, Prof. Dr. Graciliano Ramos Alencar do Nascimento (orientador)

**Centro Universitário de Maceió - Unima/Afya, Maceió-AL**

**Introdução:** os agonistas do receptor GLP-1 (GLP-1RAs), utilizados no tratamento de diabetes mellitus tipo 2 e obesidade, têm mostrado benefícios no controle glicêmico e na saúde cardiovascular. Entretanto, sua relação com o risco de neoplasias, especialmente no pâncreas e na tireoide, gera controvérsias. Embora alguns estudos evidenciem um efeito protetor contra o crescimento tumoral, outros indicam potenciais riscos para pacientes com comorbidades metabólicas. **Objetivo:** analisar a relação entre o uso de GLP-1RAs e o risco de desenvolvimento de neoplasias. **Métodos e Materiais:** revisão integrativa de literatura. O levantamento bibliográfico foi feito a partir de buscas nas bases de dados Pubmed, SciELO e BVS, utilizando o operador booleano "AND" e os descritores “*Drug Safety*”, “*Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists*” e “*Neoplasms*”. Foram incluídos artigos científicos, em português ou inglês, entre 2015 e 2025; excluiu-se artigos de revisão, teses, dissertações e artigos que não abordassem a temática, selecionando-se oito estudos. **Resultados:** os diversos GLP-1RAS, apesar dos benefícios metabólicos, têm uma relação incerta com a carcinogênese. Enquanto alguns indicam maiores riscos de neoplasias pancreáticas e tireoidianas, outros não comprovam tais afirmações. Nesse sentido, os dados atuais não confirmam ou refutam a possibilidade de um aumento no risco de câncer devido a medicação com GLP-1, e mais pesquisas são necessárias. **Conclusão:** os estudos analisados indicam que, apesar das vantagens relacionadas ao uso dos GLP-1RAs no tratamento de DM 2 e obesidade, sua relação com a oncogênese ainda é indefinida. Ao passo que alguns autores sugerem aumento no risco de neoplasias, outros não confirmam essa associação.

**Palavras-chave:** Agonistas de GLP-1; Neoplasias; Segurança Medicamentosa.

## **IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER**

### **ANÁLISE DA EFICÁCIA DA TECNOLOGIA CAR-T COM AXICABTAGENE CILOLEUCEL COMPARADO AO TRATAMENTO PADRÃO EM LINFOMAS DIFUSOS DE CÉLULAS B GRANDES.**

Arthur Winner Duarte Wanderley (arthurwanderley077@gmail.com) autor principal, Emilly Fernandes Ferro de Lucena, Luiz Eduardo Souza Fraga, Yasmille Ribeiro Rocha, Jaim Simões de Oliveira (orientador)

Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Maceió-AL

**Introdução:** O linfoma difuso de grandes células B (LDCBG) é um tipo de câncer que o tratamento padrão inclui quimioimunoterapia e transplante autólogo, com sua eficácia limitada. A terapia CAR-T com Axicabtagene Ciloleucel surge como alternativa promissora, com melhores resultados clínicos. Este estudo compara sua eficácia ao tratamento convencional. **Objetivos:** Analisar a eficácia da tecnologia CAR-T a partir do Axicabtagene Ciloleucel (Axi-cel) em comparação ao tratamento padrão para linfomas difusos de células B grandes. **Metodologia:** Realizou-se uma busca sistematizada nas bases PubMed e BVS, utilizando os descritores Lymphoma, Large B-Cell, Diffuse AND Immunotherapy, Adoptive. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025 que comparassem diretamente a eficácia do Axicabtagene Ciloleucel com a terapia convencional. Excluíram-se estudos fora do recorte temporal ou que não abordassem diretamente essa comparação. Ao todo, 132 artigos foram identificados, sendo 7 selecionados para compor a análise final. **Resultados:** Observou-se um aumento estatisticamente significativo em diversos parâmetros clínicos no grupo que recebeu a terapia com Axicabtagene Ciloleucel (Axi-Cel), em comparação ao grupo submetido ao tratamento convencional. Entre os desfechos avaliados, destacaram-se a sobrevida livre de eventos, a progressão livre de eventos, a resposta completa, a resposta parcial e a sobrevida global, todos com desempenho superior no grupo tratado com a terapia CAR-T. **Conclusão:** A terapia CAR-T com Axicabtagene Ciloleucel demonstrou eficácia superior em comparação à terapia convencional no tratamento do linfoma difuso de grandes células B. Diante das evidências disponíveis, configura-se como uma alternativa terapêutica promissora e preferencial para pacientes nessa condição.

**Palavras-Chave:** Linfoma difuso de grandes células B (LDCBG); Terapia CAR-T; Axicabtagene Ciloleucel (Axi-cel).

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE CÓLON NO BRASIL ENTRE 2013 E 2023: UMA IMERSÃO NO MUNDO DA ONCOLOGIA

Maria Júlia Sampaio Gomes de Barros (sampaiojulia@gmail.com) autor principal, Maria Fernanda Calheiros Magalhães Sampaio, Liz Ferrari Cedrim, Isabelli Maria Sarmento Lopes, Lara Vasconcelos de Melo Amorim, Raphaela Costa Ferreira Lemos (orientadora)

UNIMA AFYA - Centro Universitário de Maceió. Maceió - AL

**Introdução:** O câncer de cólon é uma neoplasia do intestino grosso que tem apresentado aumento de incidência, especialmente em indivíduos mais jovens, sendo considerado um desafio para a saúde pública. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das internações por câncer de cólon no Brasil entre 2013 e 2023. **Metodologia:** Este estudo analisou o perfil epidemiológico das internações por essa doença no país entre 2013 e 2023, com base em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS). A pesquisa, de abordagem quantitativa e caráter transversal, revelou um total de 383.799 internações no período, sendo a maioria em mulheres (50,81%) e na faixa etária de 60 a 69 anos. **Resultados:** Os resultados apontaram um total de 383.799 internações no período, com predomínio no sexo feminino (50,81%) e na faixa etária de 60 a 69 anos (40,66%). A região Sudeste apresentou o maior número de casos notificados, consolidando-se como a área mais afetada. Os óbitos também foram mais frequentes entre mulheres e idosos. **Conclusão:** Conclui-se que a alta incidência e mortalidade reforçam a necessidade de estratégias para rastreamento precoce, além da implementação de políticas públicas que incentivem a prevenção, especialmente em grupos de risco.

**Palavras-chave:** Câncer; Cólon; Intestino.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PATOLOGIA DIGITAL PARA O DIAGNÓSTICO PRECISO E ÁGIL DO CÂNCER: AVANÇOS E DESAFIOS

Anna Luiza Mick Doss (anna.doss@alunos.afya.com.br) autor principal, Eduarda Gabrielly Sampaio Tomaz, Emilly Beatryz da Silva Moraes, Ariana Marinho Guerra Camboim, Fábio Machado Nobre Filho, Marcos Danillo Oliveira (orientador)

**Centro Universitário de Maceió - Unima/Afya, Maceió/AL**

**Introdução:** a inteligência artificial (IA) é uma ferramenta promissora na oncologia, aprimorando a eficiência no diagnóstico do câncer. Combinada à patologia digital, a IA, por meio de técnicas de aprendizado profundo e algoritmos avançados, proporciona melhorias significativas na precisão diagnóstica e na tomada de decisões clínicas. Apesar dos avanços, sua implementação clínica ainda enfrenta desafios. **Objetivo:** verificar os avanços e desafios da aplicação da IA na patologia digital para o diagnóstico do câncer. **Métodos e Materiais:** revisão integrativa de literatura. O levantamento bibliográfico foi feito a partir de buscas nas bases de dados Pubmed, SciELO e BVS, utilizando o operador booleano "AND" e os descritores “*Artificial Intelligence*”, “*Neoplasms*” e “*Diagnosis*”. Foram incluídos artigos científicos, em português ou inglês, entre 2015 e 2025; excluíram-se artigos de revisão, teses, dissertações e artigos que não abordassem a temática, selecionando-se seis estudos. **Resultados:** a IA e a patologia digital auxiliam na caracterização de tumores, no cálculo da porcentagem de área tumoral e na identificação de padrões histológicos específicos associados a diferentes tipos de câncer, contribuindo para a classificação tumoral e detecção precoce da doença. Entretanto, a necessidade de grandes volumes de dados rotulados, a variabilidade nas imagens de lâminas entre instituições, a resistência à adoção de novas tecnologias e a falta de padronização nos protocolos de análise ainda representam barreiras significativas. **Conclusão:** a IA, associada à patologia digital, otimiza a agilidade e a precisão no diagnóstico do câncer. Contudo, sua implementação ampla depende da superação de desafios técnicos e da validação clínica das tecnologias.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Patologia Digital; Diagnóstico do Câncer.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Charllini Monik Anselmo do Nascimento ([charllinimonik25@gmail.com](mailto:charllinimonik25@gmail.com)) autor principal, Jully Goncalves Leite de Albuquerque, Lydia Rafaella de Oliveira Felix, Hiolanda Praxedes Barros Monteiro, Laís Nanci Pereira Navarro Pessoa (orientador)

Faculdade Estácio de Alagoas – Maceió/AL

**Introdução:** Pacientes oncológicos apresentam elevado risco de desnutrição devido à redução do apetite, alterações metabólicas e efeitos adversos do tratamento oncológico, o que impacta diretamente na resposta imunológica, perda de massa magra e aumento de complicações clínicas. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas no atendimento nutricional de pacientes com câncer, realizado pela Liga Acadêmica de Nutrição em Doenças Crônicas (LANDC), na clínica escola da Estácio-AL. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência baseado no acompanhamento nutricional ambulatorial gratuito ofertado a pacientes oncológicos entre outubro e novembro de 2024. Os atendimentos ocorreram quinzenalmente, conduzidos por duplas de estudantes membros da LANDC, sob supervisão docente. Foi aplicado um protocolo de anamnese clínica nutricional e, ao final, os pacientes recebiam orientações qualitativas. No retorno, era entregue o plano alimentar quantitativo individualizado. **Resultados:** Foram atendidos 8 pacientes, sendo 87,5% do sexo masculino e todos idosos (média de idade: 67,25 anos). A maioria apresentava Doenças Crônicas Não Transmissíveis associadas ao câncer. **Conclusão:** O atendimento nutricional a pacientes oncológicos revelou-se uma experiência desafiadora e enriquecedora, exigindo abordagem empática e humanizada, devido à fragilidade física, nutricional e emocional desses indivíduos.

**Palavras-Chave:** Atendimento nutricional; Assistência ambulatorial; Câncer.

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E EFICÁCIA DOS SISTEMAS DE TRIAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Thalita de Lima Duarte (thalita.duarte@academico.uncisal.edu.br) autor principal, David Martins de Oliveira, Laura Beatriz Ramos Correia, Josemir de Almeida Lima (orientador)

Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL.

**Introdução:** O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a principal causa de mortes no Brasil, com 300 a 400 mil casos anuais. O atendimento urgente, especialmente na triagem, é crucial para aumentar a sobrevivência. A enfermagem e o Sistema de Triagem de Manchester (STM) desempenham papéis essenciais na priorização e qualidade do atendimento, impactando os desfechos clínicos. **Objetivo:** analisar a contribuição da enfermagem e a eficácia dos sistemas de triagem na priorização e atendimento inicial dos pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que analisou artigos sobre Infarto Agudo do Miocárdio, Enfermagem e Emergências, publicados entre 2014 e 2024. Seis estudos foram selecionados para a análise. **Resultados:** O Infarto Agudo do Miocárdio ocorre devido à interrupção do fluxo sanguíneo para o coração, com sintomas como dor no peito, falta de ar e palidez. O papel da enfermagem é fundamental no diagnóstico precoce, na triagem e no tratamento inicial dos pacientes, utilizando o Processo de Enfermagem e sistemas de triagem como o Sistema de Triagem de Manchester. Embora esse sistema seja eficaz, ele apresenta limitações, especialmente para pacientes idosos, o que indica a necessidade de melhorias. **Conclusão:** Para otimizar o atendimento emergencial, é essencial realizar melhorias contínuas no Sistema de Triagem de Manchester e investir na capacitação constante dos profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Infarto Agudo do Miocárdio; Enfermagem; Emergência.

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE LESÕES ONCOLÓGICAS

Thalita de Lima Duarte (thalita.duarte@academico.uncisal.edu.br) autor principal, David Martins de Oliveira, Laura Beatriz Ramos Correia, Josemir de Almeida Lima (orientador)

Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL.

**Introdução:** As Feridas Neoplásicas Malignas (FNM) surgem a partir da invasão de células cancerígenas na pele, originando lesões exofíticas de caráter progressivo. No Brasil, projeta-se a ocorrência de 704 mil novos casos de câncer entre 2023 e 2025. Entre 5% e 10% dos indivíduos acometidos desenvolvem esse tipo de ferida, o que compromete a qualidade de vida e demanda cuidados específicos de enfermagem. **Objetivo:** Investigar os cuidados e as intervenções de enfermagem voltados para a melhoria da qualidade de vida. **Métodos e materiais:** A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Lilacs, SciELO e PubMed, utilizando os descritores “Lesões Oncológicas”, “Lesões Neoplásicas” e “Enfermagem”. Foram incluídos estudos originais e excluídas revisões. A seleção ocorreu mediante leitura integral dos artigos, concentrando-se nas intervenções eficazes da enfermagem em pacientes com câncer. **Resultados:** O tratamento das Feridas Neoplásicas Malignas (FNM) exige uma atuação interdisciplinar, voltada tanto ao cuidado físico quanto ao suporte emocional, visando melhorar a qualidade de vida. Estratégias específicas, como a aplicação de metronidazol tópico e carvão ativado, são efetivas no controle de odores. A avaliação frequente da ferida e das demandas do paciente é fundamental, priorizando o alívio da dor, o conforto, a preservação da dignidade e o bem-estar. **Conclusão:** A atuação da enfermagem é fundamental, incluindo a realização de curativos, o suporte emocional e a adaptação às inovações científicas. Profissionais da área devem estar preparados para lidar com os aspectos físicos e emocionais relacionados às FNM, garantindo uma assistência integral e humanizada.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Lesões oncológicas; Cuidados.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE CRISES CARDIOVASCULARES EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

David Martins de Oliveira (david.oliveira@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Laura Beatriz Ramos Correia, Thalita de Lima Duarte, Amanda Cavalcante de Macêdo (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió-AL.

**Introdução:** As doenças cardiovasculares representam a principal causa de óbito no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre as emergências cardiológicas mais frequentes, destacam-se o infarto agudo do miocárdio (IAM) e a parada cardiorrespiratória (PCR). A rápida identificação e o manejo adequado são essenciais para reduzir a morbimortalidade desses eventos. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro no manejo de crises cardiovasculares. **Método e materiais:** Revisão narrativa da literatura realizada no período de março e abril de 2025, nas bases de dados BDENF, LILACS e SciELO. Foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos dez anos (2015-2024). Os descritores utilizados para a busca foram enfermeiro, crise cardiológica e emergência. Foram incluídos na análise quatro artigos que abordam o manejo de enfermeiros nas crises cardiovasculares. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a presença de enfermeiros capacitados e preparados com conhecimento técnico aprofundado capaz de identificar sinais de alerta, dominar protocolos de Suporte Básico Vida e capacidade de tomar decisões rápidas, é fundamental para a detecção de alterações clínicas e suporte à reanimação cardiopulmonar (RCP). A atuação eficiente do enfermeiro contribui para melhorar o atendimento inicial e o prognóstico dos pacientes. Além disso, destaca-se a importância do suporte emocional fornecido pelo profissional de enfermagem aos pacientes e seus familiares durante situações de crise. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro no manejo de crises cardiovasculares é determinante para a estabilização e recuperação dos pacientes. Sua capacitação técnica e conhecimento dos protocolos de emergência contribuem para a redução de complicações e mortalidade.

**Palavras-chave:** Enfermeiro; Crise cardiológica; Emergência.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### AVALIAÇÃO DE MARCADORES URINÁRIOS PARA DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA

Gustavo Brustollin (gustavobrustollin32@gmail.com) autor principal e orientador; Maria Clara Maia Fernandes Peixoto; Laís Dell’Agnolo Margonato; Felipe Augusto Loose de Moraes; Evely Figueiredo Feitoza; Lanay Araújo Santos.

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba-SC

**Introdução:** O câncer de próstata (CaP) é a terceira principal causa de morte por câncer em homens. Seu diagnóstico precoce ainda enfrenta desafios, resultando em biópsias desnecessárias. Diversos estudos exploram a utilização de biomarcadores urinários como ferramentas promissoras para detecção e estratificação do risco de CaP, visando maior precisão e redução de procedimentos invasivos. **Objetivo:** Investigar e analisar estudos científicos que investigaram o potencial diagnóstico do câncer de próstata, através de marcadores urinários, além de fornecer uma síntese dos resultados encontrados na literatura, destacando as evidências mais relevantes sobre a eficácia e segurança do uso desses marcadores. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa abrangendo as bases de dados BVS e PubMed, entre os anos de 2020 a 2025. Dos 116 artigos identificados, 9 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. A seleção envolveu a análise de títulos, resumos e avaliação de textos completos. **Resultados:** O ExoDx™ Prostate (EPI) mostrou alta eficácia na predição de câncer de próstata, com 92% de valor preditivo negativo, podendo evitar até 61% das biópsias desnecessárias. A detecção de Células Gigantes Poliplóides de Câncer (PGCC) na urina também se mostrou promissora, identificando células associadas à resistência ao tratamento. Além disso, novas técnicas com vesículas extracelulares (EVs) e miRNA mostraram alto potencial diagnóstico com boa sensibilidade. O MyProstateScore 2.0 (MPS2), um teste com 18 genes, apresentou 95% de sensibilidade, reduzindo até 42% das biópsias. O sequenciamento de mutações do gene HOXB13 em amostras de urina oferece uma abordagem econômica e eficaz no rastreamento do câncer de próstata. **Conclusão:** Os avanços nos marcadores urinários do câncer de próstata demonstram seu potencial para transformar o diagnóstico e a estratificação de risco, dispensando, inclusive, a necessidade de biópsia em alguns casos, melhorando assim, a precisão da detecção do CaP.

**Palavras chave:** Teste de urina; Câncer de próstata; Marcadores.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### AVANÇOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DE LESÕES ONCOLÓGICAS: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES E TECNOLÓGICAS

Jayne Kelly Ferreira Porfírio ([jayne.porfirio@eenf.ufal.br](mailto:jayne.porfirio@eenf.ufal.br)) autor principal, Wanderlei Barbosa dos Santos, Laysa Miranda Vasconcelos Freitas, Ednon José Martins Mendes da Cunha (orientador).

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, Maceió-AL.  
Faculdade Anhanguera Maceió

**INTRODUÇÃO:** As lesões oncológicas configuram um desafio terapêutico complexo, exigindo estratégias individualizadas e integradas. Com os avanços da oncologia, novas abordagens vêm sendo incorporadas à prática clínica, promovendo melhores desfechos. Este trabalho discute o impacto dessas inovações no tratamento oncológico atual. **OBJETIVO:** analisar as principais abordagens terapêuticas utilizadas no tratamento de lesões oncológicas, suas indicações, limitações e contribuições para o prognóstico dos pacientes. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos publicados entre 2018 e 2024, selecionados nas bases PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ScienceDirect. Foram incluídos estudos que abordassem intervenções cirúrgicas, quimioterápicas, radioterápicas e terapias inovadoras, como imunoterapia e terapia gênica, voltadas para o manejo de lesões oncológicas. **RESULTADOS:** A análise considerou a eficácia clínica, os efeitos adversos e o impacto na qualidade de vida dos pacientes. As evidências apontam que a combinação de terapias convencionais com tecnologias emergentes tem ampliado a sobrevida e melhorado o controle local das lesões. No entanto, persistem desafios relacionados ao acesso, custo e à necessidade de personalização do tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tratamento eficaz das lesões oncológicas depende de avanços tecnológicos, mas sobretudo de uma abordagem centrada no paciente, que considere aspectos biológicos, sociais e emocionais. Protocolos personalizados e políticas públicas inclusivas são fundamentais para otimizar os resultados terapêuticos.

**Palavras-Chave:** Lesões oncológicas, terapias antineoplásicas, oncologia clínica.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: UM DESAFIO INVISÍVEL NO CUIDADO AO PACIENTE COM CÂNCER

Jamily Magave da Silva ([jamilybennet@gmail.com](mailto:jamilybennet@gmail.com)) autor principal; Ana Beatriz Soares dos Santos e Karine Gomes de Omena Lisboa (orientador)

Faculdade Anhanguera, Maceió- AL

**Introdução:** A atuação dos profissionais de enfermagem em oncologia envolve contato frequente com sofrimento, dor e morte, o que pode contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Esse fenômeno compromete não apenas a saúde do trabalhador, mas também a qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** Investigar a prevalência e os fatores associados à síndrome de burnout em profissionais de enfermagem que atuam em unidades oncológicas. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando as palavras-chave “burnout”, “enfermagem” e “oncologia”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Ao final, 18 estudos atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os estudos revelaram alta prevalência de burnout entre enfermeiros oncológicos, especialmente nas dimensões de exaustão emocional e despersonalização. Fatores como sobrecarga de trabalho, ausência de apoio institucional e contato contínuo com o sofrimento foram apontados como os principais gatilhos. Estratégias como grupos de apoio, educação continuada e valorização profissional mostraram impacto positivo na redução do burnout. **Conclusão:** A síndrome de burnout é uma realidade preocupante na enfermagem oncológica. Investir em saúde mental, suporte institucional e ambientes de trabalho mais humanizados é essencial para preservar o bem-estar dos profissionais e a qualidade da assistência.

**Palavras-chave:** Burnout; Enfermagem Oncológica; Saúde Mental.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### CAMPANHA ‘DE OLHO NOS OLHINHOS’: EXPERIÊNCIA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA INFANTIL EM MACEIÓ

Lívia Marielly Inácio da Silva ([livia.inacio@eenf.ufal.br](mailto:livia.inacio@eenf.ufal.br)) autora principal, Ana Flávia Silva Lima (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

**Introdução:** O retinoblastoma é um câncer intraocular raro, de natureza embrionária, que ocorre predominantemente na primeira infância e apresenta alta taxa de cura quando diagnosticado precocemente. Um dos principais sinais clínicos é a leucocoria, popularmente conhecido como “olho de gato”, que geralmente é o primeiro indício observado. **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada em uma campanha de sensibilização da população maceioense sobre o diagnóstico precoce do retinoblastoma pediátrico. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a iniciativa realizada em Maceió, parte de uma campanha nacional de incentivo ao diagnóstico precoce do retinoblastoma infantil. A campanha ocorreu em setembro de 2024 realizado no Maceió Shopping com estudantes de cursos da área da saúde, organizados em grupos para abranger os três turnos. Foram utilizadas estratégias lúdicas e cartilhas informativas com linguagem acessível. **Resultados:** Observou-se que a ludicidade facilitou a atração das crianças, promovendo a interação com os pais e responsáveis. Durante as abordagens, percebeu-se a falta de conhecimento sobre o tema por parte do público interessado, enquanto outros demonstraram resistência e pouco engajamento. Entretanto, a interação com as crianças favoreceu a escuta ativa de alguns responsáveis, ressaltando a importância de estratégias educativas adaptadas ao público alvo. **Conclusão:** a experiência proporcionou a participação em uma campanha nacional no município de Maceió, além de destacar os facilitadores e dificultadores no processo educação em saúde. A escolha de uma abordagem adequada foi fundamental para compartilhar o conhecimento e alcançar os objetivos de sensibilização em saúde.

**Palavras-Chave:** Câncer infantil; Diagnóstico precoce; Educação em saúde.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### CÂNCER DE MAMA NA COMUNIDADE TRANSGÊNERO: INCIDÊNCIA, FATORES DE RISCOS E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO

Jeanysson Ventura da Silva (venturajejan20@gmail.com) autor principal, Augusto Lima, Larissa de Oliveira Barros, Laura Fernanda Souza de Oliveira, Rian Felipe da Silva, Laís Flávia Vieira Goes Araújo (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer de mama é uma neoplasia hormônio dependente, ou seja, necessita de hormônios (estrogênio e progesterona) para se desenvolver. É um dos tipos mais comuns de câncer em todo o mundo, levando em consideração os diversos fatores que predispõe ao seu desenvolvimento. Em busca de amenizar a disforia de gênero, a comunidade transgênero passa por diversas mudanças, dentre elas: a terapia hormonal, acarretando um desequilíbrio que pode influenciar o surgimento de complicações importantes. Muitas vezes, os procedimentos são realizados sem auxílio médico, visto que é evidente o despreparo profissional e ausência de diretrizes ao grupo, causando risco a própria vida. Segundo estudos realizados na Holanda, observou-se uma incidência do câncer de mama de 46% a mais em mulheres transgêneros comparados a homens cisgênero (GOOREN et al.,2013). **Objetivo:** Analisar a incidência da neoplasia na comunidade transgênero, bem como, a ausência de políticas públicas e a falta de qualificação médica. **Métodos e materiais:** Realizou-se uma revisão da literatura sistemática do tipo qualitativa através de fontes como: Scielo, LILACS, NCBI e PubMed, em linguagem português e inglês. **Resultados:** Devido a falta de preparo médico e baixo número de estudo e publicações científicas, observa-se desafios no rastreamento precoce em indivíduos transexuais, diagnóstico e acompanhamento. **Conclusão:** Durante a revisão, evidenciou-se a escassez de estudos aprofundados com relação a esta comunidade, em especial: incidência, diretrizes, competência profissional e acessibilidade a tratamentos, que são um fator agravante.

**Palavras-Chave:** Transgênero; Câncer de mama; Terapia hormonal.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Calheiros Magalhães Sampaio (fefe.sampaio@uol.com.br) autor principal, Liz Ferrari Cedrim, Maria Júlia Sampaio Gomes de Barros, Isabelli Maria Sarmento Lopes, Lara Vasconcelos de Melo Amorim, Raphaela Costa Ferreira Lemos (orientadora)

UNIMA AFYA - Centro Universitário de Maceió. Maceió - AL

**Introdução:** O câncer de pele é a neoplasia mais comum no mundo, causada pelo crescimento desordenado das células cutâneas. Entre os tipos mais frequentes, destacam-se os carcinomas basocelular e espinocelular, além do melanoma, que apresenta maior agressividade. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica recente sobre essa patologia, abordando fatores de risco, diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com busca em bases de dados como BVS, SciELO, LILACS e PubMed, considerando publicações dos últimos cinco anos. Após análise dos 252 artigos inicialmente identificados, 8 foram selecionados para compor o estudo. **Resultados:** Os resultados indicam que a exposição solar excessiva e o histórico familiar são fatores de risco relevantes. O diagnóstico precoce é essencial para melhores prognósticos, sendo realizado por exames clínicos e histopatológicos. O tratamento varia conforme o tipo e estágio da lesão, podendo incluir cirurgia, crioterapia, terapia fotodinâmica, imunoterapia e, em casos mais avançados, radioterapia ou quimioterapia. **Conclusão:** Conclui-se que o câncer de pele demanda atenção constante quanto à prevenção, diagnóstico e manejo terapêutico, reforçando a importância de campanhas de conscientização e acompanhamento médico regular para detecção precoce.

**Palavras-chave:** Pele; Câncer; Literatura

## IV CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### CARCINOMA EPIDERMOIDE ORAL – RELATO DE DOIS CASOS DIAGNOSTICADOS TARDIAMENTE

Iago Benvenuto Athayde (iagobenvenuto@hotmail.com) autor principal, Elisa Miranda Costa, Marília de Matos Amorim, Yasmin Samar Oliveira de Jesus Rodrigues, Luiz Arhur Barbosa da Silva (orientador)

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

**Introdução** O carcinoma epidermoide oral (CEO) é a neoplasia maligna que se origina a partir do epitélio de revestimento da mucosa oral, sendo considerado o sexto tipo de câncer mais frequente em todo o mundo. Este tipo de câncer afeta, predominantemente, homens, tabagistas e etilistas, com idades superiores a 45 anos. A doença apresenta curso clínico agressivo, com elevado potencial metastático e recidivante. **Objetivo** Relatar dois casos de CEO diagnosticados tardiamente. **Método e materiais:** a metodologia utilizada foi baseada na descrição dos aspectos clinicopatológicos e no processo de diagnóstico de dois casos de CEO diagnosticados tardiamente. **Resultados:** Caso1: paciente do sexo masculino, 62 anos, tabagista e etilista crônico, apresentava lesão ulcerada, de bordas elevadas e endurecidas, com área central de necrose, medindo, aproximadamente 6cm, com evolução de 1 ano, localizada em borda lateral direita da língua. Caso 2: paciente do sexo feminino, 60 anos, tabagista, apresentava lesão tumoral, leucitoplásica, crescimento endofítico e exofítico, medindo, aproximadamente, 4cm, com tempo de duração impreciso, localizada em borda lateral esquerda da língua. Em ambos os casos, foram realizadas biópsias incisoriais, seguidas de análise histopatológica, sendo confirmados os diagnósticos de CEO. Os pacientes foram encaminhados ao tratamento oncológico. **Conclusão:** O CEO representa um importante problema de saúde pública principalmente quando diagnosticado tardiamente, diante de suas elevadas taxas de morbimortalidade. O diagnóstico precoce reduz a necessidade de tratamentos mutiladores e aumenta as taxas de sobrevida dos pacientes. Destaca-se o papel do Cirurgião-Dentista no diagnóstico de forma precoce, bem como na prevenção da doença.

**Palavras-chave:** Carcinoma Epidermoide; Diagnóstico Tardio; Prognóstico.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### CIRURGIA ROBÓTICA TRANSORAL NO TRATAMENTO DE CÂNCERES DE CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO INTEGRATIVA

Loane Fabíola Henrique Silva (viniralbu@gmail.com) autor principal, Flávia Maria Tenório Cavalcante Dias, Saskya Lorena Ramos Lacerda, Maria Adriana Melo da Silva, Vinícius Rodrigues Albuquerque, Alice Andrade Almeida

Centro Universitário de Maceió UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** A cirurgia robótica transoral (TORS) é uma técnica minimamente invasiva caracterizada pela ressecção precisa de tumores com margens milimétricas, reduzindo impactos funcionais e estéticos. Seu uso tem se expandido no tratamento de cânceres de cabeça e pescoço, oferecendo uma alternativa às cirurgias mais invasivas. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre a eficácia e aplicabilidade da TORS nesses tumores. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em março de 2025 nas bases de dados PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Neoplasias de Cabeça e Pescoço” AND “cirurgia robótica” AND “cirurgia transoral”. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2020 e 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a triagem, 126 artigos foram encontrados na BVS e 37 no PUBMED, dos quais sete foram selecionados para análise final. **Resultados:** A técnica TORS utiliza pinças e uma câmera endoscópica inseridas pela boca, permitindo que o cirurgião controle os braços robóticos com alta precisão. Esse método minimiza a necessidade de abordagens mais agressivas que possam comprometer fala, mastigação e estética. Estudos apontam benefícios como menor tempo de internação, recuperação funcional aprimorada e melhores resultados pós-operatórios. **Conclusão:** A TORS se destaca como uma alternativa segura e eficaz para cânceres de cabeça e pescoço, proporcionando alta precisão cirúrgica, menor morbidade e recuperação mais rápida, especialmente em tumores de difícil acesso.

**Palavras-chave:** Procedimentos cirúrgicos robóticos; Neoplasias de cabeça e pescoço; Oncologia cirúrgica

## IV CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### COMPARAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE LI-FRAUMENI CLÁSSICA E LIKE: COM BASE EM CRITÉRIOS ATUAIS

Lethicia Carvalho Santos (lethiciasantoss012@gmail.com) autora principal, Davi Lira Tavares, Nicolas Tavares Colatino Melo Lucena, Renata Monteiro Santos, Waleska Nascimento de Carvalho Santos, Ana Carolina Calles Farias (orientadora)

Centro Universitário de Maceió UNIMA, Maceió-AL  
Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

**Introdução:** A forma Li-Fraumeni-Like (LFL) traduz fenótipo atenuado da predisposição ao câncer por mutações germinativas de TP53, com agrupamento familiar menos exuberante que a síndrome clássica de Li-Fraumeni (SLF). **Objetivo:** Sumarizar evidências entre Jan/2023 e Abr/2025 sobre penetrância tumoral, benefícios da vigilância e lacunas de pesquisa em LFL. **Métodos e materiais:** Busca nas bases SciELO e PubMed com a estratégia “Li-Fraumeni syndrome” AND “Li-Fraumeni-like” AND “TP53 germline mutation” AND “surveillance” recuperou 243 registros. Após remoção de duplicatas e triagem, 38 artigos foram avaliados e quatro incluídos (um focado em LFL). Qualidade avaliada por Newcastle–Ottawa Scale (coortes, média 7/9) e AMSTAR-2 (revisões, maioria moderada). **Resultados:** Estudos indicam risco vitalício de câncer em LFL de 50–60 % (IC 95 % 35–72), inferior aos 85–90 % (IC 95 % 80–95) na SLF (RR 0,64; IC 95 % 0,48–0,80). Vigilância com ressonância magnética anual, em coorte de Toronto, elevou sobrevida em 5 anos de 59 % para 88 % (HR 0,24; IC 95 % 0,08–0,80); porém apenas três estudos tiveram seguimento  $\geq$  24 meses e nenhum foi exclusivo de LFL. **Limitações:** Amostras pequenas, viés de centros terciários, critérios clínicos heterogêneos e carência de séries prospectivas de longa duração ( $>$  10 anos). **Conclusão:** Embora a penetrância menor, risco  $\geq$  50 % em LFL justifica vigilância intensa similar à da SLF. No Brasil, a frequência da mutação TP53 p.R337H demanda protocolos acessíveis, equilibrando custo-efetividade e acesso a ressonância, e estudos multicêntricos prospectivos para orientar políticas públicas.

**Palavras-Chave:** Li-Fraumeni-Like; TP53; predisposição hereditária ao câncer.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### COMPARAÇÃO ENTRE BRAQUITERAPIA COM IODO-125 E RUTÊNIO-106 NO TRATAMENTO DO MELANOMA DE COROIDE

Joseli Lira Santos (pro.joselilira@gmail.com) autor principal, Kamilla Wanessa Damasceno Nogueira, Andryelle Mercia Brandão Luciano, Ana Beatriz Camelo Omena, Nathália Rafaelly Silva Sousa, Vandecia Amanda Silva de Lima (orientadora).

Centro Universitário de Maceió, Maceió-AL

**INTRODUÇÃO:** O melanoma de coroide é o tumor ocular primário mais comum em adultos, originando-se de melanócitos na coroide, corpo ciliar ou íris. Um dos tratamentos de preservação ocular mais usados é a braquiterapia, que consiste em uma forma de radioterapia local, nesse sentido, o tratamento visa preservar a visão e controlar o crescimento tumoral sem a necessidade de remoção do olho. **OBJETIVO:** Comparar a eficácia da braquiterapia com I-125 e 106 Ru no tratamento do melanoma de coroide. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Embase, com foco em artigos em inglês dos últimos dez anos sobre braquiterapia no melanoma uveal. Utilizou-se os descritores: “Choroidal melanoma”, “Brachytherapy”, “Treatment”. Foram incluídos estudos randomizados e observacionais, além de dados do INCA. **RESULTADOS:** Foram encontrados 72 artigos, desses 3 responderam à pergunta de pesquisa. A braquiterapia com Iodo-125 (I-125), demonstrou eficácia no controle local do tumor e na preservação do globo ocular, com falhas precoces de tratamento, mas sem impacto significativo na sobrevida dos pacientes. A técnica com Rutênio-106 (106 Ru), também se mostrou eficaz no controle local do tumor, especialmente em tumores espessos, com boa preservação ocular. Entretanto, é importante considerar um acompanhamento a longo prazo devido à possibilidade de complicações tardias após o tratamento. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que, tanto a braquiterapia com I-125 quanto com 106 Ru se mostraram eficazes no controle local do melanoma de coroide e na preservação do globo ocular.

**Palavras-Chave:** Melanoma uveal; Braquiterapia; Tratamento conservador.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### CONTROLE DA INFECÇÃO POR *H.PYLORI* COMO MECANISMO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER GÁSTRICO

Victoria Emylly Marques Cavalcante Souza ([victoriacavalcante214@gmail.com](mailto:victoriacavalcante214@gmail.com)) autora principal, Andryelle Mercia Brandão Luciano, Maria Eduarda Lopes Menezes, Maxwell de Oliveira Brandão, Natália Rodrigues Ferreira Silva, Glauber Schettino da Silva (Orientador)

Centro Universitário de Maceió – UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** A infecção por bactéria *Helicobacter pylori* é uma das principais etiologias para o câncer gástrico, pois essa se fixa no estômago, causando inflamação crônica e lesões gástricas progressivas. Assim, o controle adequado da *H.pylori* é uma forma eficaz de prevenção ao câncer gástrico. **Objetivo:** Revisar os estudos existentes sobre a prevenção do câncer gástrico por meio do controle da *H. pylori*, analisando formas importantes de conter a infecção. **Método:** Nesta revisão integrativa foram pesquisados artigos via Pubmed e Scielo até 04 de fevereiro de 2025. Os termos de busca, em inglês, incluíram: “gastric cancer”, “*Helicobacter pylori*”, “prevention” e “risk factor”. Foram encontrados 318 estudos, publicados entre 2020 e 2025. Após critérios de inclusão (ano, tipo de estudo e acesso ao texto completo), 12 artigos foram selecionados, dos quais, 4 abordavam mais especificamente o tema. **Resultados:** Observou-se a associação independente entre a infecção pela *Helicobacter Pylori* e o câncer gástrico, com redução de risco de até 53% em indivíduos que tiveram terapia de controle e diagnóstico precoce. Ademais, o uso de abordagens baseadas em rastreamento, como endoscopia em pessoas com histórico de câncer gástrico na família, associado ao tratamento ideal, se mostraram positivas na redução da incidência do câncer. **Conclusão:** Os estudos revisados demonstraram que o controle da infecção da *H. pylori* diminui os riscos de câncer gástrico. O rastreamento é essencial para controle e prevenção da doença. Assim, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado reduzem a incidência, mortalidade e impacto na saúde pública.

**Palavras chave:** *Helicobacter pylori*; Câncer gástrico; Prevenção.

## **IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER**

### **CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS: AVANÇOS E DESAFIOS**

Kamilly Pereira Fróes Borges (kamillyfroes198@gmail.com) autor principal, Letícia Baracho Mayer Martins, Louise Caroline da Silva Matias, Maria Gabriella Damasceno de Almeida , Mariana Fragoso de Melo Dias, Ana Luiza Exel (orientadora)

Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Maceió - AL

**Introdução:** Diminuir o sofrimento e melhorar a vida dos pacientes com câncer é o foco primordial dos cuidados paliativos. Devido aos avanços da tecnologia e uma maior atenção do tratamento integral do câncer, essa área tem evoluído. Ademais, ainda há desafios: ampliar o acesso, capacitação profissional e vencer preconceitos culturais. **Objetivo:** Abordar os avanços e desafios dos cuidados paliativos para pacientes oncológicos, destacando a importância da abordagem multidisciplinar e barreiras à implementação desses cuidados. **Metodologia:** Revisão integrativa, com buscas de artigos em bases de dados da BVS e PubMed, utilizando o método Prisma. Aplicou-se a estratégia dos termos Decs e MeSH para ampliar o alcance de artigos nos últimos cinco anos. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, observacionais e relatos de casos. Foram excluídos os estudos editoriais, cartas ao editor e revisão narrativa. **Resultados e Discussão:** Identificou-se 16 artigos, destacando benefícios como a melhora da qualidade de vida e a redução de hospitalizações. Contudo, a implementação precoce ainda enfrenta desafios, como a falta de preparo profissional e a resistência de pacientes e familiares. Ademais, observa-se um avanço na valorização da abordagem humanizada e no desenvolvimento de políticas públicas para ampliar o acesso a esses cuidados. **Conclusões:** Os cuidados paliativos para pacientes oncológicos têm evoluído com abordagens multidisciplinares, melhorando a qualidade de vida, o alívio da dor e o suporte emocional. No entanto, desafios persistem, como a necessidade de capacitação profissional, ampliação do acesso e superação de barreiras culturais e estruturais, além do fortalecimento de políticas públicas.

**Palavras-Chave:** paciente oncológico; cuidado paliativo; desafios.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA: O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E A PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE PULMÃO

Evely Figueiredo Feitoza (evelyfeitoza@gmail.com) autor principal; Renata Monte Cajueiro Nunes; Jéssica Carla Ramos Cavalcante de Araújo; Ana Karla Tenório Holanda; Luana Maria Nogueira Bezerra Tavares; Arthur Torquato Fernandes Soares (orientador).

Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

**Introdução:** O tabagismo é o principal fator de risco para o câncer de pulmão. A fumaça do tabaco introduz substâncias tóxicas que induzem mutações celulares. Recentemente, o uso de cigarros eletrônicos tem crescido, levantando preocupações sobre seu potencial carcinogênico. **Objetivo:** Analisar a relação entre o uso de cigarros eletrônicos e o aumento de casos de câncer pulmonar. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando o descritor "Tabagismo". Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, oito estudos relevantes foram selecionados para análise crítica, enfocando fumantes, vaping e neoplasias pulmonares. **Resultados:** Os cigarros eletrônicos não são mais seguros do ponto de vista oncológico. Os líquidos desses dispositivos contêm substâncias como metais pesados e compostos aromatizantes com potencial carcinogênico. Pesquisas indicam que o "fluido de vape" pode formar óxido de propileno, uma substância possivelmente cancerígena. Ademais, usuários de vapes apresentaram níveis elevados de óxido nítrico exalado, associado à inflamação pulmonar. Análises de amostras biológicas de usuários revelaram alterações genéticas que aumentam o risco de desenvolvimento de câncer pulmonar. **Conclusão:** Apesar da percepção de que os cigarros eletrônicos são uma alternativa mais segura ao tabaco convencional, evidências apontam para riscos significativos à saúde pulmonar. Esses dispositivos contêm substâncias com potencial carcinogênico, podendo induzir alterações genéticas e comprometer mecanismos de reparo do DNA. É essencial promover conscientização sobre esses riscos e conduzir estudos clínicos de longo prazo para compreender plenamente os efeitos dos cigarros eletrônicos no desenvolvimento do câncer de pulmão.

**Palavras-chave:** Tabagismo; Cigarro Eletrônico; Câncer de pulmão.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES USUÁRIAS DE CADEIRAS DE RODAS.

Mariana de Andrade Cerqueira ([mariana.cerqueira@eenf.ufal.br](mailto:mariana.cerqueira@eenf.ufal.br)) autora principal, Bárbara Maria Silva Machado, Vitória Gabriely Félix de Souza, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientadora)

**Introdução:** Segundo dados do INCA (Instituto Nacional de Câncer), o câncer de mama é o segundo mais incidente em mulheres em todo território, sendo também o primeiro causa morte no mesmo público. Nesse contexto, é importante ressaltar que o rastreamento e diagnósticos precoce são de extrema importância, especialmente entre as mulheres usuárias de cadeira de rodas, que apresentam desafios únicos no acesso aos cuidados de saúde. **Objetivo:** descrever os desafios para o diagnóstico do câncer de mama em mulheres usuárias de cadeira de rodas. **Métodos e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado em um serviço de saúde filantrópico que atende mulheres com deficiência motora e uso de cadeira de rodas no Estado de Alagoas. Os dados foram obtidos mediante entrevista, utilizando como instrumento de coleta um roteiro de questões semiestruturadas. **Resultados:** Observou-se que as mulheres usuárias de cadeira de rodas apresentam maiores desafios, como também uma maior resistência na procura de cuidados, incluindo o rastreamento do câncer de mama, visto que barreiras são encontradas, como a exemplo da dificuldade de um aparelho de mamografia adequado para esse público, já que muitas não conseguem ficar eretas para realização do exame. **Conclusão:** Apesar da existência de leis que garantam o acesso igualitário a mulheres portadoras de deficiências físicas aos serviços de saúde, diversas são as barreiras ainda encontradas, contribuindo assim para diagnósticos tardios e tratamentos em tempo hábil.

**Palavras-Chave:** Câncer de mama; Deficiência Física; Desafios.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE TESTÍCULO: A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM UROLÓGICA E DO AUTOEXAME

Ana Beatriz Soares dos Santos ([aninha51519@gmail.com](mailto:aninha51519@gmail.com)) autor principal; Jamily Magave da Silva e Karine Gomes de Omena e Lisboa (orientador)

Faculdade Anhanguera, Maceió-AL.

**Introdução:** O câncer de testículos representa cerca de 1% de todas as neoplasias em homens, com maior incidência em adultos jovens entre 15 e 35 anos. Apesar da alta taxa de cura quando diagnosticado precocemente, muitos casos ainda são identificados em estágios avançados, devido à falta de informação, estigmas masculinos e à baixa adesão ao autoexame e à triagem urológica. A identificação precoce é crucial para o sucesso terapêutico e redução da mortalidade. **Objetivo:** Analisar os principais desafios no diagnóstico precoce do câncer de testículo, com ênfase na importância do autoexame testicular e da triagem periódica urológica como estratégias de detecção precoce. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em português e inglês. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 artigos compuseram o corpus de análise. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que apenas 28% dos homens realizam regularmente o autoexame testicular, sendo a maioria motivada por campanhas educativas. A triagem urológica é mais comum entre homens acima de 40 anos, enquanto jovens entre 15 e 35 anos apresentam baixa adesão a cuidados preventivos. Desinformação, tabus e ausência de políticas públicas específicas foram obstáculos predominantes. **Conclusão:** O diagnóstico precoce do câncer de testículo enfrenta barreiras culturais e informacionais. Campanhas educativas, ensino do autoexame desde a adolescência e incentivo à consulta urológica são fundamentais. A enfermagem, especialmente na atenção básica, tem papel essencial na promoção da saúde do homem.

**Palavras-Chave:** Câncer de testículo, Autoexame e Diagnóstico precoce

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### DESENVOLVIMENTO E REPERCUSSÕES DAS VACINAS ANTI-PD-1 NA IMUNOTERAPIA DO CÂNCER DE PULMÃO

Saskya Lorena Ramos Lacerda ([viniralbu@gmail.com](mailto:viniralbu@gmail.com)) autor principal, Flávia Maria Tenório Cavalcante Dias, Loane Fabíola Henrique Silva, Maria Adriana Melo da Silva, Vinícius Rodrigues Albuquerque, Alice Andrade Almeida

Centro Universitário de Maceió UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer de pulmão é uma das neoplasias mais mortais no cenário global, exigindo avanços contínuos em novas abordagens terapêuticas. A imunoterapia consolidou-se como um componente fundamental no tratamento oncológico, com destaque para as terapias que modulam pontos de controle imunológico. O receptor PD-1 desempenha um papel crucial na regulação da resposta imune e é utilizado por células tumorais para evitar a destruição pelo sistema imunológico. As vacinas anti-PD-1 surgem como uma estratégia promissora para reativar células T e potencializar a resposta imunológica contra tumores. **Objetivo:** Este estudo analisa os avanços recentes, a eficácia clínica e o impacto dessas vacinas no tratamento do câncer de pulmão. **Métodos e materiais:** A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Cochrane Library (2015-2025), abrangendo ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas sobre eficácia e segurança. Foram selecionados 28 estudos para análise aprofundada. **Resultados:** Os achados indicam que as vacinas anti-PD-1 aumentam significativamente a sobrevida global, conforme evidenciado em estudos como o KEYNOTE-010. Além disso, apresentam um perfil de segurança favorável e promovem a reativação de células T citotóxicas. No entanto, desafios ainda existem, como a necessidade de biomarcadores preditivos e a otimização das combinações terapêuticas. **Conclusão:** Conclui-se que as vacinas anti-PD-1 representam um avanço significativo na imunoterapia do câncer de pulmão, proporcionando novas possibilidades para tratamentos mais eficazes e personalizados.

**Palavras-chave:** Câncer de pulmão; imunoterapia; vacinas anti-PD-1.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### DESIGUALDADES NO ACESSO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS MULHERES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Vitória Gabriely Félix de Souza ([vitoria.souza@eenf.ufal.br](mailto:vitoria.souza@eenf.ufal.br)) autora principal, Bárbara Maria Silva Machado, Eurides Vitória Viana do Nascimento, Nicolly Barbosa Julião da Silva, Wanderlei Barbosa dos Santos, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

**Introdução:** O câncer do colo uterino (CCU) é o terceiro tipo de câncer mais frequente entre as mulheres brasileiras. A progressão das lesões pré-cancerosas é influenciada por características do vírus HPV, como tipo, carga viral e persistência da infecção. Entretanto, as desigualdades em saúde enfrentadas pela população tornam-se evidentes no processo de diagnóstico tardio do câncer do colo do útero. **Objetivo:** Analisar na literatura acerca das desigualdades que influenciam no acesso ao diagnóstico e tratamento das mulheres com câncer de colo de útero. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora foi formulada através da estratégia “PICO” : “Quais as desigualdades influenciam no acesso ao diagnóstico e tratamento das mulheres com câncer de colo de útero?”. A seleção dos estudos ocorreu em março de 2025, por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** A amostra final foi constituída por quatro artigos com publicações entre 2020-2025. Acentua-se então, que o diagnóstico em estágios avançados está intimamente ligado a fatores socioeconômicos, como a escolaridade reduzida, raça/cor da pele e a falta de um parceiro conjugal. Nota-se então, que a taxa de realização do exame citopatológico é menor em mulheres mais velhas e residentes em regiões como o Norte e o Nordeste. **Conclusão:** Evidenciou-se que as desigualdades relacionadas à questão socioeconômica, como escolaridade e raça/cor influenciam diretamente no atraso do diagnóstico do câncer de colo uterino.

**Palavras-chave:** Câncer de colo de útero; Acesso aos serviços de saúde; Diagnóstico tardio.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### DESREGULAÇÃO DO RITMO CIRCADIANO E SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER

Marianna Kelly de Araújo Souza Barbosa (mariannakelly8515@gmail.com) autora principal; Gabriel Barroso Cunha; Gabriela de Castro Cavalcante Mendonça; Carla Fernanda Veiga Pimentel; Paula Raphaella da Silva Melo; Ana Letícia Amorim de Albuquerque (orientadora).

Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió - AL

Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió - AL

Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC, Maceió - AL

**INTRODUÇÃO:** A desregulação do sono está associada a diversos problemas de saúde, como aumento do risco de câncer. A interrupção dos ritmos circadianos pode afetar a produção de melatonina, hormônio com propriedades antioxidantes e anticancerígenas, além de aumentar a inflamação e o estresse oxidativo, fatores relacionados ao desenvolvimento de tumores. **OBJETIVO:** Analisar como a desregulação do sono contribui para o câncer, focando nos mecanismos biológicos, como disfunção hormonal, aumento da inflamação e alterações no sistema imunológico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura dos últimos 8 anos, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As estratégias de busca foram determinadas pelos descritores "sleep deprivation", "cancer" e "melatonin", com o operador Booleano "AND". Foram excluídos artigos duplicados. Dessa forma, foram selecionados 6 artigos, nos idiomas português e inglês, que abordaram a relação entre a desregulação do sono e o desenvolvimento do câncer. **RESULTADOS:** A desregulação do sono tem sido associada a um aumento do risco de cânceres hormonais, devido à alteração na produção de melatonina, cuja síntese pode ser inibida pela exposição à luz azul, especialmente à noite. Além disso, distúrbios do sono podem enfraquecer a resposta imunológica, tornando o organismo mais suscetível ao crescimento de células cancerígenas. **CONCLUSÃO:** A desregulação do sono pode ser um fator de risco significativo para o desenvolvimento de câncer, principalmente devido à modulação hormonal. No entanto, mais estudos são necessários para confirmar esses achados e entender melhor os mecanismos biológicos envolvidos.

**Palavras-chave:** Privação do sono, Neoplasias, Melatonina.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### EFEITO ARRITMOGÊNICO DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA ONCOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA

Kayan Kelvyn da Silva Xavier ([kayan.xavier@eenf.ufal.br](mailto:kayan.xavier@eenf.ufal.br)) autor principal, Miriam Simplício Viana, Christefany Régia Braz Costa (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL

**Introdução:** A quimioterapia antineoplásica é uma das modalidades mais utilizadas no tratamento do câncer e consiste no uso de substâncias químicas, isoladas ou combinadas, visando atuar nas neoplasias malignas em nível celular. Contudo, ela pode causar diversas toxicidades, dentre elas, as cardíacas, provocando arritmias. **Objetivo:** Identificar, na literatura, o efeito arritmogênico da terapia antineoplásica oncológica, as principais arritmias cardíacas e seus agentes causadores. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca realizada em fevereiro de 2025, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e da PubMed, através dos Descritores em Ciência da Saúde: Antineoplásicos e Arritmias Cardíacas e os MeSh Terms: Antineoplastics e Cardiac Arrhythmias utilizando o operador Booleano “AND”, com a seguinte pergunta norteadora: Qual o efeito arritmogênico da terapia antineoplásica oncológica, as principais arritmias cardíacas e seus agentes causadores? Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra em inglês, português e espanhol, dos últimos 5 anos. Relatos de casos e publicações voltadas para arritmias causadas por outras medicações foram excluídos. **Resultados:** Dos 1225 resultados encontrados, após a aplicação dos critérios, foram selecionados 13 artigos. As principais arritmias documentadas foram: fibrilação atrial causado pelas antraciclina Trastuzumabe e Ibrutinib, bradicardia pelo Paclitaxel, Nilotinibe e Alectinibe, bloqueios de condução pelos taxanos e a talidomida, e em menor frequência taquicardia ventricular Torsade de Pointes pelo trióxido de arsênio. Além disso, foram observadas anormalidades no eletrocardiograma, como o alargamento do intervalo QT provocado pelos anticorpos monoclonais como o Daratumumabe. **Conclusão:** A literatura mostra um importante impacto dos antineoplásicos no desenvolvimento de arritmias, principalmente das antraciclina e dos anticorpos monoclonais, com arritmias de origem atrial e ventricular. Entretanto, certos mecanismos e correlações permanecem sem esclarecimento, necessitando de mais estudos clínicos voltados para a temática.

**Palavras-Chave:** Oncologia; Antineoplásicos; Arritmias Cardíacas.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### EFETIVIDADE DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE MEMBRO SUPERIOR PÓS CIRURGIA DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Catarina Barros Rodrigues (catarina.rodrigues@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Andressa Samyra da Silva, Cristine Vitória Do Nascimento Ferreira, Lara Morgana Dias da Silva, Natalia Silva Ferreira, Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim (Orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL

**Introdução:** As cirurgias por câncer de mama, bem como as terapias adjuvantes, podem resultar em algumas complicações físicas, a fisioterapia é fundamental na reabilitação, prevenção e recuperação dos movimentos do membro superior no pós-operatório. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa acerca da atuação da fisioterapia na reabilitação de membro superior após cirurgia de câncer de mama. **Método e materiais:** Estudo qualitativo, tipo revisão integrativa com foco em estudos de ensaio clínico, estudos randomizados e relato de caso na abordagem fisioterapêutica pós-operatório de câncer de mama, no período de 2018 a 2024 e com idiomas em Língua Portuguesa, Inglesa ou Espanhola. **Resultados:** Foram encontrados um total de 154 artigos, restando 6 que contemplavam os critérios de inclusão da revisão integrativa. As intervenções fisioterapêuticas identificadas incluem alongamentos, mobilizações, terapia manual, cinesioterapia e terapias descongestivas. Estas demonstraram melhorar a amplitude de movimento, reduzir a dor e o linfedema, aumentar a força muscular e a funcionalidade, elevando a qualidade de vida das pacientes. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico, de forma precoce ou tardia, é efetivo na redução das complicações pós-mastectomia. Contribui significativamente para a recuperação da função do membro afetado, ameniza danos psicológicos, melhora a cicatrização e restaura as atividades diárias e laborativas, melhorando a qualidade de vida das pacientes.

**Palavras-chaves:** fisioterapia; câncer de mama; reabilitação.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### EFICÁCIA DA IMUNOTERAPIA COM INIBIDORES DE PD-1 EM PACIENTES COM CARCINOMA NASOFARÍNGEO RECORRENTE OU METASTÁTICO

Paulo Victor Pereira Soares (paulovictorpsoares@gmail.com) autor principal, Marcos Luiz Silva de Melo, João Eudes Lopes da Silva Júnior, Senenje Afonso Da Silva Beauchemin, Louise Teodoro Santos, Graciliano Ramos Alencar do Nascimento (orientador)

Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** O carcinoma nasofaríngeo (CNF) recorrente ou metastático é um câncer agressivo, especialmente difícil de tratar após a falência da quimioterapia com derivados de platina. Nessa fase, a sobrevida dos pacientes é baixa. A imunoterapia com inibidores de PD-1 oferece uma nova abordagem, ao reativar o sistema imune contra o tumor. Sua eficácia, porém, depende de fatores como a expressão de PD-L1 e outras variáveis imunológicas. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da imunoterapia com inibidores de PD-1 em pacientes com carcinoma nasofaríngeo recorrente ou metastático, após falha do tratamento com quimioterapia. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura dos últimos 15 anos, utilizando as estratégias de busca com os descritores: “*nasopharyngeal carcinoma*”, “*Cancer*”, “*metastatic*”, “*PD-1*” e “*recurrence*”. Após análise criteriosa, foram excluídos artigos duplicados, livros, documentos e revisões narrativas. Foram selecionados 5 artigos em português e inglês alinhados ao tema. **Resultados:** Apesar dos avanços, a imunoterapia isolada tem eficácia limitada, com 75% dos pacientes sem resposta significativa e 40% evoluindo para óbito em até um ano. A resposta está relacionada a fatores como expressão de PD-L1, estado funcional (ECOG), carga tumoral e histórico terapêutico. Assim, estratégias combinadas estão sendo estudadas para aumentar a eficácia e superar resistências, sendo evidenciada uma resposta objetiva entre 20% e 25% e controle da doença em até 50% dos casos. **Conclusão:** A imunoterapia com inibidores de PD-1 é uma alternativa promissora, porém sua eficácia é restrita se realizada de modo isolado, pois depende de fatores clínicos e imunológicos específicos, devendo ser aplicada com cautela.

**Palavras-Chave:** Carcinoma nasofaríngeo; Imunoterapia; Inibidores de PD-1.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### EFICÁCIA DA TERAPIA COM CÉLULAS CAR-NK NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE PÂNCREAS METASTÁTICO

Marianna Kelly de Araújo Souza Barbosa (mariannakelly8515@gmail.com) autora principal; Gabriel Barroso Cunha; Paula Raphaella da Silva Melo; Carla Fernanda Veiga Pimentel; Gabriela de Castro Cavalcante Mendonça; Renato Jabour Pennaforte (orientador)

Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió-AL

Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió - AL

**INTRODUÇÃO:** O câncer de pâncreas metastático é uma neoplasia altamente agressiva, com prognóstico desfavorável e opções terapêuticas limitadas. A terapia com células natural killer (NK) modificadas com receptores quiméricos de antígeno (CAR) combina a citotoxicidade das células NK com a especificidade dos CARs, oferecendo uma abordagem inovadora para tumores sólidos, como o câncer de pâncreas metastático. **OBJETIVO:** Analisar estudos sobre a eficácia da terapia com células CAR-NK no tratamento do câncer de pâncreas metastático, com ênfase em resposta tumoral, segurança e impacto na sobrevida dos pacientes. **MÉTODO E MATERIAIS:** Foi realizada uma revisão da literatura dos últimos 10 anos, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “CAR-NK”, “pancreatic cancer”, “metastasis” e “immunotherapy”, combinados com o operador Booleano “AND”. Foram excluídos artigos duplicados, resultando na seleção de 7 estudos em português que abordaram a eficácia e segurança da terapia CAR-NK. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que a terapia com células CAR-NK apresentou uma redução significativa do volume tumoral e melhorou a sobrevida em modelos pré-clínicos. Ensaios clínicos iniciais demonstraram boa segurança, com efeitos colaterais limitados, e uma resposta imunológica eficaz contra as células tumorais. **CONCLUSÃO:** A terapia com células CAR-NK representa uma abordagem inovadora e promissora no tratamento do câncer de pâncreas metastático, com resultados iniciais positivos em termos de eficácia e segurança. No entanto, são necessários mais estudos clínicos para validar esses achados e estabelecer diretrizes terapêuticas definitivas.

**Palavras-chave:** Natural Killer T-Cells, Receptores de Antígenos Quiméricos, Neoplasias pancreáticas.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### EFICÁCIA DO LASER DE DIÓXIDO DE CARBONO NO TRATAMENTO DE HEMANGIOMAS LARÍNGEOS

Senenje Afonso Da Silva Beauchemin (senenjebeauchemin@gmail.com) autor principal, Paulo Victor Pereira Soares, Marcos Luiz Silva de Melo, Heloisa Antunes Araujo, Louise Teodoro Santos, Graciliano Ramos Alencar do Nascimento (orientador)

Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** Hemangiomas são tumores vasculares benignos, comuns principalmente na região da cabeça e pescoço. Em adultos, embora mais raros, afetam frequentemente a laringe supraglótica, persistem e causam sintomas como disfonia, disfagia, dispneia e sangramentos, exigindo intervenção terapêutica. O laser de CO<sub>2</sub> tem se destacado como uma opção menos invasiva e mais precisa, torna-se relevante discutir suas indicações, benefícios e limitações no tratamento do hemangioma laríngeo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do laser de CO<sub>2</sub> no tratamento do hemangioma laríngeo e identificar possíveis efeitos associados a essa modalidade terapêutica. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura dos últimos 15 anos, utilizando as estratégias de busca com os descritores: “*Hemangioma*”, “*Laryngeal Neoplasms*”, “*Carbon Dioxide*” e “*Laser Therapy*”. Após análise criteriosa, foram excluídos artigos duplicados, livros, documentos e revisões narrativas. Foram selecionados 5 artigos em português e inglês alinhados ao tema. **Resultados:** A análise dos estudos revelou altas taxas de resolução clínica com o uso do laser de CO<sub>2</sub> no tratamento de hemangiomas laríngeos. Observou-se melhora significativa na qualidade vocal, controle hemostático eficaz e baixa taxa de complicações. Não houve recorrência em acompanhamentos de até três anos, e os casos que reapareceram foram resolvidos com novas intervenções minimamente invasivas. A aplicação ambulatorial se mostrou viável, inclusive para pacientes com contra-indicação à anestesia geral, reforçando a segurança e eficácia do método. **Conclusão:** O laser de CO<sub>2</sub> demonstrou ser uma alternativa eficaz e segura no tratamento dos hemangiomas laríngeos, com melhora clínica expressiva, preservação funcional da laringe e baixa taxa de recorrência.

**Palavras-Chave:** Neoplasias Laríngeas; Terapia a Laser; Dióxido de Carbono.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER COLORRETAL: ANÁLISE DAS TAXAS DE DIAGNÓSTICO EM ESTÁGIO AVANÇADO

Loane Fabíola Henrique Silva (viniralbu@gmail.com) autor principal, Flávia Maria Tenório Cavalcante Dias, Saskya Lorena Ramos Lacerda, Maria Adriana Melo da Silva, Vinícius Rodrigues Albuquerque, Alice Andrade Almeida

Centro Universitário de Maceió UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer colorretal (CCR) apresenta taxas de sobrevida variáveis, podendo ultrapassar 95% quando detectado precocemente, mas caindo para cerca de 65% em diagnósticos tardios, quando o tumor já se encontra em estágio avançado. Embora a doença tenha crescimento lento e protocolos de rastreamento bem estabelecidos, muitos pacientes ainda são diagnosticados no estágio IV. **Objetivo:** Identificar a faixa etária mais afetada pelo diagnóstico tardio de CCR no Paraná entre 2013 e 2023. **Metodologia:** Realizou-se um estudo ecológico utilizando dados do Sistema de Informação Ambulatorial, Sistema de Informação Hospitalar e Sistema de Informações de Câncer (DATASUS), analisando estadiamento e faixa etária dos pacientes diagnosticados entre 2013 e 2023. **Resultados:** Nos 10 anos analisados, observou-se que 38,68% dos pacientes diagnosticados com CCR estavam no estágio IV da doença. A faixa etária com maior incidência de diagnósticos tardios foi de 60 a 64 anos. **Conclusão:** Apesar dos avanços em rastreamento e diagnóstico precoce, um número significativo de pacientes ainda é diagnosticado em estágios avançados, destacando a necessidade de reforçar estratégias preventivas e campanhas de conscientização para ampliar o diagnóstico precoce do CCR.

**Palavras-chave:** Taxa de sobrevida; Câncer colorretal; Rastreamento

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### EVIDÊNCIAS SOBRE A PREVENÇÃO DA TROMBOCITOPENIA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Kamilla Wanessa Damasceno Nogueira (kamillawanessa@hotmail.com) autora principal, Joseli Lira Santos, Carla Louise Alves de Azevedo, Giovanna Costa Oliveira, Ayra Lisiane Ferreira dos Santos (orientadora)

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA, Maceió-AL

**Introdução:** A trombocitopenia induzida por quimioterapia (CIT) é uma complicação comum em pacientes submetidos a tratamento quimioterápico mielossupressor, sendo definida como contagem de plaquetas periféricas inferior a  $100 \times 10^9/L$ , com ou sem sangramento. **Objetivo:** medidas de prevenção da trombocitopenia em pacientes oncológicos com base em revisões sistemáticas publicadas nos últimos 10 anos. **Método e materiais:** Foi realizada busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores DeCS “*Chemotherapy*”, “*Thrombocytopenia*” e “*Prevention*”. Os critérios de inclusão foram revisões sistemáticas, resultando em 48 artigos. Após a exclusão dos não elegíveis e leitura completa, 2 estudos foram incluídos. **Resultados:** Os estudos indicam que a CIT permanece um desafio clínico significativo. O primeiro estudo concluiu que os agonistas do receptor de trombopoietina (TPO-RAs) não apresentaram evidências suficientes para prevenir ou tratar a CIT em pacientes com tumores sólidos, sem impacto claro na redução de sangramentos ou mortalidade. O segundo estudo obteve achados semelhantes, demonstrando que agentes trombopoieticos, como trombopoietina humana recombinante (rhTPO), romiplostim e eltrombopag, não melhoraram desfechos como atrasos e reduções de quimioterapia, trombocitopenia grau 3/4, transfusões de plaquetas ou sangramento grau  $\geq 2$ . Contudo, observou-se aumento significativo na contagem média de plaquetas no pico e no nadir com o uso de rhTPO. **Conclusão:** Agonistas do receptor de trombopoietina e demais agentes trombopoieticos não oferecem benefícios consistentes na prevenção e tratamento da CIT em pacientes com tumores sólidos. São necessários novos dados e estudos bem delineados para respaldar seu uso clínico.

**Palavras-chave:** Trombocitopenia; Quimioterapia; Prevenção.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### FATORES SOCIAIS RELACIONADOS AO CÂNCER DE MAMA EM ALAGOAS

Sarah Cristine dos Santos Figueredo ([sarah.figueredo@eenf.ufal.br](mailto:sarah.figueredo@eenf.ufal.br)) autor principal, Lívia Marielly Inácio da Silva, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (Orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer de mama, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), surge a partir da proliferação anormal de células mamárias, que sofrem alterações no código genético e dão origem a um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Em Alagoas, é a principal causa de óbitos por câncer entre mulheres. **Objetivo:** Investigar os principais fatores sociais relacionados ao desenvolvimento de câncer de mama em mulheres no Estado de Alagoas. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada por meio de revisão bibliográfica em fontes como artigos científicos, livros e documentos institucionais disponíveis em bases de dados acadêmicas. **Resultados:** Evidenciou-se que mulheres com menor escolaridade apresentam maior mortalidade por câncer de mama, enquanto o uso de anticoncepcionais, associado à maior instrução, demonstrou efeito protetor. O tabagismo eleva o risco, sobretudo entre jovens com pouco acesso à informação. A predominância de óbitos entre pessoas pardas evidencia desigualdades no acesso à saúde. Mulheres solteiras e acima dos 70 anos são as mais vulneráveis. Maceió e Arapiraca concentram os maiores números absolutos de óbitos, mas municípios menores registraram altas taxas proporcionais, indicando disparidades geográficas no acesso à prevenção e tratamento. **Conclusão:** O câncer de mama em Alagoas está fortemente ligado a fatores sociais como escolaridade, renda, raça, estado civil e local de moradia. Dessa forma, esse contexto sinaliza a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a equidade no acesso à informação e diagnóstico precoce, especialmente entre os grupos mais vulneráveis.

**Palavras-Chave:** Câncer de mama; Fatores sociais; Vulnerabilidades.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### IMPLICAÇÕES PATOGÊNICAS DAS PRÓTESES DENTÁRIAS MAL ADAPTADAS NA CARCINOGENESE ORAL: RELAÇÃO ENTRE OS MECANISMOS DE TRAUMA CRÔNICO E TRANSFORMAÇÕES MALIGNAS

Thales Lins de Barros Pino ([Thalespino@gmail.com](mailto:Thalespino@gmail.com)), autor principal, Cícero Lucas Vital dos Santos, Emilly Rodrigues Paixão, Layse Carla dos Santos, Sara dos Santos Silva, Maria Izabel Ribeiro (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau - Maceió, AL

**Introdução:** O câncer oral está entre os tipos mais comuns no mundo, com aproximadamente 300 mil novos casos por ano, geralmente diagnosticados em estágios avançados, e cerca de 150 mil mortes anuais. Dentre os fatores de risco relacionados ao seu desenvolvimento, inclui-se o trauma crônico da mucosa, frequentemente provocado pelo uso prolongado de próteses dentárias mal adaptadas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo esclarecer a relação entre o uso inadequado de próteses e o surgimento de lesões potencialmente malignas. **Método e Material:** A metodologia adotada consistiu em uma revisão de literatura, com busca de artigos científicos nas bases de dados BVS, Scielo, Revista de Odontologia da UNESP e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2005 a 2025. Foram selecionados 16 artigos em português e inglês, conforme os critérios de inclusão. **Resultados:** Os resultados indicaram que lesões inicialmente benignas podem evoluir para quadros com potencial maligno em situações de negligência, falta de higiene adequada ou ausência de acompanhamento odontológico. **Conclusão:** Conclui-se que o sucesso do tratamento com prótese dentária depende de um plano clínico bem estruturado, da correta confecção e instalação das próteses, bem como da orientação contínua ao paciente quanto ao uso e à higienização. Consultas regulares são essenciais para identificar alterações precoces na mucosa bucal. O uso de próteses mal ajustadas ou em más condições representa um risco real para a saúde bucal, podendo ser prevenido com protocolos clínicos adequados e acompanhamento profissional constante.

**Palavras-Chave:** “Prótese”, “Trauma”, “Carcinoma”, “Lesões” e “Mal adaptada”.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PÓS-CIRÚRGICO E SEQUELAS NEUROLÓGICAS DO ASTROCITOMA GRAU II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Maria Silva Neves de Oliveira ([neves.camilams@gmail.com](mailto:neves.camilams@gmail.com)) autor principal, Andressa Samyra da Silva, Flávia de Jesus Leal Faria (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Maceió – AL.

**Introdução:** O Astrocitoma Grau II (AGII) é um tumor cerebral de crescimento lento, potencial infiltrativo e risco de progressão para formas mais agressivas. A fisioterapia, fundamental na reabilitação desses pacientes, promove ganhos funcionais, melhora na mobilidade, redução da dor e aumento da qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar experiência de estágio, evidenciando a importância da fisioterapia na recuperação funcional no pós-cirúrgico e com sequelas neurológicas decorrentes do AGII. **Métodos e Materiais:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, baseado na atuação como discente no estágio obrigatório supervisionado em Neurologia, fevereiro a abril de 2025, no Centro Especializado em Reabilitação (CER III UNCISAL). Paciente atendida, 51 anos, apresentava diagnóstico de AGII e sequelas motoras e sensitivas pós-AVC ocorrido enquanto aguardava cirurgia pelo SUS. A avaliação funcional inicial identificou hemiparesia esquerda, alterações sensitivas, dor irradiada, dificuldade na marcha e desequilíbrio. As sessões fisioterapêuticas, 1x/semana, de 50 minutos, incluíram mobilização neural do nervo ciático E, mobilização intra-articular, exercícios de tríplex flexão, fortalecimento muscular com resistência elástica, treino de marcha com obstáculos, abdução de ombro na bola suíça e descarga de peso no MIE associada à flexão de ombro. **Resultados:** Observou-se melhora na estabilidade da marcha, redução da dor e maior autonomia nas atividades diárias. Paciente relatou menor frequência de quedas e mais segurança na locomoção. Às discentes, proporcionou contato com paciente de AGII, contribuindo para seus futuros atendimentos terapêuticos. **Conclusão:** A fisioterapia demonstrou papel essencial na recuperação funcional, destacando a importância da abordagem individualizada em pacientes com AGII.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Astrocitoma Grau II; Reabilitação Neurológica.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DO CÂNCER CERVICAL

Renata Monte Cajueiro Nunes (renatacajueiro@gmail.com) autor principal; Sarah Gomes de Sousa; Jéssica Carla Ramos Cavalcante de Araújo; Ana Karla Tenório Holanda; Brianna Vitória Medeiros Bezerra Barros; Arthur Torquato Fernandes Soares (orientador).

Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer do colo do útero é um dos principais tipos de câncer que afetam mulheres em todo o mundo, sendo a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) a principal etiologia. A vacinação contra o HPV surgiu como uma estratégia de prevenção primária. No Brasil, a vacina protege contra o HPV de baixo risco (6 e 11) e de alto risco (16 e 18). **Objetivo:** Analisar o impacto da vacinação contra o HPV na redução da incidência do câncer cervical no Brasil, considerando a cobertura vacinal e os desafios na adesão à imunização. **Método e materiais:** Pesquisa bibliográfica pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Vacinação" e "Neoplasia de Colo de Útero", e operador booleano "AND", filtrados por artigos dos últimos 5 anos, com base na MEDLINE e LILACS. Foram selecionados para leitura completa e análise crítica 7 artigos. **Resultados:** A incidência de câncer de colo de útero representa 5% dos casos de câncer no mundo e cerca de 99% de câncer cervical. Dentre as etiologias, 99,7% foram causados por infecção ativa pelo HPV. Entre 2004-2020 a cobertura vacinal do Brasil foi de 49,6%, e os principais motivos para a recusa vacinal: medo de efeitos adversos e desaconselhamento por profissionais de saúde. **Conclusão:** A vacinação contra o HPV tem impacto significativo na redução do câncer cervical, mas barreiras como desinformação e dificuldades de acesso à saúde ainda afetam a adesão. Estratégias educativas e aumento da cobertura vacinal são essenciais para a redução da mortalidade.

**Palavras-Chave:** Câncer cervical; HPV; Vacinação.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### IMUNOSSENESCÊNCIA E NEURO-ONCOGÊNESE: IMPLICAÇÕES DA INFLAMAÇÃO CRÔNICA NA TUMOROGÊNESE CEREBRAL DO IDOSO

Gabrielle Guerra Militão (gabygmilitao@gmail.com) autora principal, Vinícius Antonio da Silva Prado, Paulo Victor Santos Correia, Millena Karla Costa Agra de Araújo, Rita Karoline Nascimento Chaves, Paulo Victor Santos Correia, Francisco Joilson Carvalho Saraiva (orientador).

Centro Universitário de Maceió (UNIMA/AFYA), Maceió-AL.

**Introdução:** O envelhecimento acarreta profundas alterações imunológicas, como a disfunção de células T, redução da vigilância imunológica e secreção persistente de citocinas pró-inflamatórias. Esse processo, denominado imunossenescência, contribui para um estado inflamatório crônico de baixo grau — o inflammaging. Tal microambiente favorece a instabilidade genômica, a proliferação celular aberrante e o escape imunológico, criando condições propícias para a oncogênese no sistema nervoso central, especialmente em gliomas agressivos como o glioblastoma multiforme. **Objetivo:** Investigar as inter-relações entre imunossenescência, inflammaging e os mecanismos moleculares envolvidos na neuro-oncogênese em idosos, com enfoque em estratégias imunoterapêuticas personalizadas. **Método:** Revisão bibliográfica baseada em publicações indexadas nas bases PubMed, ScienceDirect e BVS, entre 2019 e 2024, utilizando os descritores: “immunosenescence”, “neuroinflammation”, “brain tumors”, “elderly”, “cancer immunotherapy”. Incluíram-se também dados do INCA e Global Burden of Disease. **Resultados:** Evidências demonstram que o cérebro senescente apresenta acúmulo de IL-6, IL-1 $\beta$  e TNF- $\alpha$ , compondo um fenótipo secretor associado à senescência (SASP), que compromete a homeostase neural e reduz a eficácia da resposta imunológica. Imunoterapias como inibidores de checkpoint e vacinas tumorais emergem como promissoras, embora limitadas pela imunocompetência reduzida dos idosos. **Conclusão:** A imunossenescência configura um eixo central na gênese de tumores cerebrais relacionados à idade. Estratégias imunomodulatórias personalizadas representam uma via promissora para redefinir o tratamento oncológico na geriatria.

**Palavras-Chave:** Imunossenescência; Neuro-oncogênese; Imunoterapia Personalizada.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### IMUNOVIROTERAPIA NO HSV1 - AVANÇOS, MECANISMO E POTENCIAL TERAPÊUTICO

Gustavo Brustollin (gustavobrustollin32@gmail.com) autor principal e orientador; Evelyn Figueiredo Feitoza; Lanay Araújo Santos; Claudevan Ferreira Alves Neto; Martina Ferrari Gomes; Daniel dos Santos Almeida.

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba-SC

**Introdução** O glioblastoma multiforme (GBM) é um tumor cerebral agressivo, recidivante e letal, com sobrevida de 15 meses após diagnóstico. A imunoviroterapia com vírus herpes simplex tipo 1 oncolítico (oHSV-1) atuando seletivamente em células tumorais por meio de modificações genéticas, promove lise tumoral, e resposta imune promissora. **Objetivo:** Investigar o potencial terapêutico do HSV-1 em GBM e identificar novas abordagens, além de fornecer uma síntese dos resultados. **Metodologia:** Pesquisa realizada por base de dados PubMed, LILACS, Science direct, DOAJ, entre os anos de 2020 a 2025. Dos 63 artigos, 19 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultado:** G47 $\Delta$  um oHSV de terceira geração, aprovado no Japão para o tratamento de GBM. Estudos de fase II indicaram taxa de sobrevida de 1 ano de 84,2%, com administração viral múltipla, por meio de inoculação estereotáxica do tumor. Análises histológicas demonstraram aumento na infiltração de linfócitos, indicando um mecanismo imune de destruição tumoral. CAN-311 este oHSV expressa gene ICP34.5, específico para células-tronco tumorais. Estudo fase I, refere aumento da resposta imune tumoral, em indivíduos soropositivos para HSV-1, sugerindo interação entre imunidade preexistente e eficácia viral. A imunoviroterapia pode ser potencializada por outras abordagens. Inibidores de Checkpoint Imunológico bloqueio de PD-1/PD-L1 melhora resposta imunológica ao oHSV. Inibidores de PARP aumentam a sensibilidade tumoral ao dano viral. Terapia CAR-T modificadas para carrear oHSV diretamente para tumores, superando a barreira hematoencefálica. **Conclusão:** O oHSV-1 geneticamente modificado representa um avanço significativo no tratamento do GBM, promove controle tumoral e aumento de sobrevida.

**Palavras chave:** Imunoviruterapia; HSV-1; Neoplasia.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM ALAGOAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM DADOS NACIONAIS DO INCA

Vitória Abyas Santos de melo (vitoriaabyas12@gmail.com) autor principal, Thamires Otaviano Marques de Souza, Thiago Marques Wanderley (orientador)

Centro Universitário Mario Juca

**Introdução:** O câncer de colo de útero é uma das principais causas de morte entre mulheres, sobretudo aquelas com menor acesso à prevenção. Relacionado ao Papiloma Humano (HPV), pode evoluir para estágios avançados, causando dor, sangramentos e metástases. **Objetivo:** Analisar a incidência do câncer de colo de útero em Alagoas, comparando os dados locais com as estatísticas nacionais do Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Métodos e materiais:** Estudo descritivo e retrospectivo com dados secundários do INCA sobre novos casos de câncer de colo uterino (2023-2025). Comparou-se Alagoas com dados nacionais e distribuição entre estados do Nordeste, calculando proporções e posições relativas. **Resultados:** No Brasil o câncer de colo de útero é o terceiro mais incidente entre as mulheres, excluindo tumores de pele não melanoma. Para o triênio de 2023-2025 foram estimados 17.010 casos novos para cada ano, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Na Região Nordeste este tipo de câncer ocupa a segunda posição, com taxa de 17,59/100mil mulheres. Do total de casos no Brasil, estima-se que 370 novos casos sejam registrados em Alagoas (2,2% do total). No Nordeste, se considerado a taxa ajustada de incidência, Alagoas ocupará a 2ª posição (18,54/100 mil habitantes) atrás apenas do estado do Maranhão (21,13/100 mil habitantes). Esses índices posicionam Alagoas em alerta máximo para incidência deste câncer. **Conclusão:** Os dados mostram a necessidade de reforçar a prevenção, ampliando exames e vacinação contra o HPV, além de melhorar acesso a diagnóstico e tratamento.

**Palavras-Chave:** Neoplasias do Colo do Útero; Prevalência; Saúde Pública

#### IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### INFECÇÃO CRÔNICA POR *HELICOBACTER PYLORI* RELACIONADA AO RISCO DE DESENVOLVER LINFOMA DO TECIDO LINFOIDE ASSOCIADO À MUCOSA (MALT)

Jennyfer Rodrigues Macena ([jennyfermacena1@gmail.com](mailto:jennyfermacena1@gmail.com)) autora principal, Barbára Valeska Carnaúba Mentasti, Iane Beatriz Silva Souza, Jeniffer Estevão dos Santos (orientadora)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió – AL

**Introdução:** A infecção por *Helicobacter pylori* é uma das condições médicas mais prevalentes no mundo, e afeta cerca de 55% da população brasileira. Durante a infecção por *H. pylori*, é desencadeada uma resposta inflamatória na camada mucosa protetora do revestimento gástrico, estimulando a produção de citocinas inflamatórias, como IL-8 e TNF- $\alpha$ , e a ativação e proliferação de células imunes presentes no MALT. Infecções duradouras por *H. pylori* estão frequentemente associadas à problemas gástricos, podendo contribuir para o desenvolvimento do câncer de estômago, como por exemplo, o linfoma MALT. O MALT é um linfoma do subtipo de linfoma não-Hodgkin (LNH) que tem crescimento lento e desenvolve-se em sítios extranodais. A proteína CagA contribui para a ativação da via NF- $\kappa$ B, promovendo a sobrevivência e proliferação de linfócitos B, um fator crucial para o desenvolvimento do linfoma MALT. **Objetivo:** Conscientizar sobre os fatores que podem aumentar o risco de desenvolvimento do linfoma MALT por infecção crônica por *H. pylori*. **Métodos e Materiais:** Realizou-se uma revisão literária, do tipo qualitativa utilizando as palavra-chave: linfoma MALT; *Helicobacter pylori*; linfoma gástrico. **Resultados:** Constatou-se que o tecido linfoide gástrico se forma em resposta à infecção local pelo *H. pylori*. Verificou-se que, quando a proteína CagA é injetada nas células epiteliais do estômago, promove a transformação neoplásica das células, culminando no desenvolvimento de linfoma. **Conclusão:** Entende-se que, o linfoma MALT é associado a bactéria *H. pylori* devido à vários mecanismos imunológicos. Dentre eles, o aumento da expressão gênica e tradução de proteínas relacionadas com processos inflamatórios crônicos.

**Palavras-chave:** Linfoma MALT; *Helicobacter pylori*; Linfoma Gástrico

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### INIBIDORES DE PONTOS DE CHECAGEM IMUNES E O CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO: UMA NOVA ABORDAGEM TERAPÊUTICA.

Fernando Gabriel Trocoli Lima ([fernando.trocoli@academico.uncisal.edu.br](mailto:fernando.trocoli@academico.uncisal.edu.br)) autor principal, José Roberto de Oliveira Ferreira (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer de mama triplo negativo (CMTN) é caracterizado pela ausência da proteína HER2 e dos receptores de estrógeno e progesterona, sendo um desafio terapêutico. Os inibidores de checkpoint imunes (ICI) têm obtido destaque no tratamento de inúmeros cânceres. **Objetivos:** Avaliar ensaios clínicos que comparam a quimioterapia convencional com abordagens utilizando ICIs visando melhorar desfechos clínicos em pacientes com CMTN. **Métodos e materiais:** Pesquisa realizada no banco de dados ClinicalTrials.gov, utilizando os termos “Triple Negative Breast Cancer” e “Checkpoint Inhibitor, Immune”. Dos 286 estudos iniciais, aplicaram-se os filtros "Phase 3" e status "Concluded", reduzindo para 10. Com o filtro "With Results", restaram 6 ensaios. **Resultados:** Todos os estudos são experimentais e envolveram pacientes com CMTN. Três (NCT03197935, NCT03125902, NCT02425891) avaliaram atezolizumabe; NCT02555657 e NCT02819518 investigaram pembrolizumabe; NCT04177108 analisou atezolizumabe com ipatasertibe. Cinco compararam inibidor de checkpoint com quimioterapia versus placebo com quimioterapia; NCT02555657 comparou pembrolizumabe isolado à quimioterapia. Quanto aos desfechos primários, os estudos utilizaram: sobrevida global (OS), sobrevida livre de progressão (PFS), resposta patológica completa (pCR), efeitos adversos (AEs), desistência por AEs. Esses estudos totalizaram 6002 participantes. **Conclusão:** A quimioterapia combinada a inibidores de checkpoint melhorou OS, PFS e pCR, especialmente em pacientes PD-L1 positivos. Porém, o braço C do cohort 1 de NCT04177108 apontou que os grupos com o placebo de Ipatarsertibe e placebo de atezolizumabe somados a quimioterapia (paclitaxel) obtiveram OS superior aos demais grupos dentro do mesmo cohort. Já o pembrolizumabe isolado foi inferior à quimioterapia no grupo ITT, mas superior entre PD-L1 positivos.

**Palavras chave:** Câncer de mama triplo negativo; Inibidores de checkpoint; tratamento.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### INOVAÇÕES NANOTECNOLÓGICAS PARA SUPERAR A RESISTÊNCIA MEDICAMENTOSA NO CÂNCER DE PULMÃO

Alice Andrade Almeida (viniralbu@gmail.com) autor principal, Flávia Maria Tenório Cavalcante Dias, Loane Fabíola Henrique Silva, Maria Adriana Melo da Silva, Vinícius Rodrigues Albuquerque, Saskya Lorena Ramos Lacerda

Centro Universitário de Maceió UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer de pulmão (CP) é uma das principais causas de mortalidade oncológica mundial, sendo a resistência a medicamentos (RM) um grande desafio, especialmente no carcinoma de não pequenas células (CPNPC) e pequenas células (CPCP). Mecanismos como superexpressão de bombas de efluxo e enzimas de desintoxicação, como glutathione S-transferase (GST) e  $\gamma$ -glutamylcysteine synthetase ( $\gamma$ -GCS), comprometem a eficácia terapêutica. A nanotecnologia surge como uma alternativa promissora para contornar esses obstáculos e otimizar a entrega de fármacos. **Objetivo:** Explorar estratégias nanotecnológicas para melhorar a eficácia terapêutica e reduzir efeitos adversos no tratamento do CP resistente a fármacos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura em bases como PubMed, BVS e Scielo, inicialmente identificando 107 artigos, dos quais 14 foram selecionados com base na relevância ao tema. Estudos focados no uso de nanotecnologia para superar RM no CP foram incluídos, excluindo-se aqueles sem abordagem direta sobre o tema. **Resultados:** A resistência envolve mecanismos físicos e metabólicos, como bombas de efluxo e detoxificação enzimática, impactando agentes como cisplatina (CIS). Avanços na nanotecnologia permitem a formulação de nanopartículas para entrega precisa de fármacos, aumentando a resposta terapêutica e reduzindo toxicidade. **Conclusão:** A aplicação nanotecnológica representa uma estratégia inovadora para superar a RM no CP, oferecendo perspectivas promissoras para terapias mais eficazes e menos tóxicas, podendo transformar o prognóstico da doença.

**Palavras-Chave:** Câncer de Pulmão, Inovações Terapêuticas, Nanotecnologia, Resistência a Medicamentos

## IV CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### **MIELOFIBROSE PRIMÁRIA: NEOPLASIA MIELOPROLIFERATIVA, HEMATOPOIESE EXTRAMEDULAR E FISIOPATOLOGIA**

Iane Beatriz Silva Souza (ianebeatrizsilva10@gmail.com) autor principal, Jennyfer Macena Rodrigues, Bárbara Valeska Carnaúba Mentasti, Pedro Augusto Tibúrcio Paulino (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau- Maceió-AL

**Introdução:** A Mielofibrose Primária (MFP) é uma neoplasia mieloproliferativa frequentemente associada à mutação no gene JAK2 que desencadeia uma proliferação celular descontrolada e a secreção excessiva de citocinas pró-fibróticas, como PDGF e TGF- $\beta$ . Esses fatores conduzem à degeneração da medula óssea (MO) normal por tecido fibroso, resultando em hematopoiese extramedular e comprometimento da homeostasia, com manifestações clínicas que incluem hepatoesplenomegalia e anemia. **Objetivo:** Analisar a fisiopatologia da MFP com ênfase nos mecanismos que levam à hematopoiese extramedular, abordando o impacto na hematopoiese normal. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa através de bases de dados do PubMed e SciELO com artigos científicos, utilizando as palavras chave Mielofibrose Primária, Hematopoiese Extramedular e Neoplasia. **Resultado:** Estudos evidenciaram a ativação do sinal TGF- $\beta$  em células do estroma mesenquimal, com papel crucial na transformação da MO, induzindo os fibroblastos a colagenização, alterando o suporte hematopoiético e contribuindo para a progressão da neoplasia que gradualmente substitui a MO normal e leva à fibrose. Outrossim a JAK2 V617F, é a alteração molecular responsável por tornar as células hematopoiéticas mais sensíveis aos fatores de crescimento, afetando a via JAK-STAT, resultando na substituição de valina por fenilalanina na posição 617 do gene JAK2. **Conclusão:** A MFP ocorre devido a substituição do tecido hematopoiético devido à fibrose medular e HE, que resulta em anemia, hepatoesplenomegalia, alteração na contagem celular e trombocitopenia. Devido a rápida progressão da doença ocorre o comprometimento da homeostasia sanguínea com aumento de risco de insuficiência medular e transformação leucêmica, ressaltando sua grave e complexa fisiopatologia.

**Palavras-Chave:** Mielofibrose Primária; Hematopoiese Extramedular; Neoplasia.

#### IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

#### MORTALIDADE POR CÂNCER DE BOCA NO ESTADO DE ALAGOAS: ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM UMA DÉCADA

Yasmin Tenório Ferro Alencar ([yasmin.alencar@foufal.ufal.br](mailto:yasmin.alencar@foufal.ufal.br)) autor principal, José Maxdowell dos Santos Silva, Elisa Miranda Costa, Marília de Matos Amorim (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas

**Introdução:** O câncer de boca apresenta altas taxas de mortalidade no Brasil, demonstrando taxas crescentes nos estados do Nordeste. **Objetivo:** Descrever as taxas de mortalidade por câncer de boca nos municípios de grande e médio porte do estado de Alagoas, nos anos de 2013 a 2023. **Método e Materiais:** Estudo ecológico realizado a partir dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) com os óbitos por câncer de boca classificados segundo o CID-10 em C00-C09, por residência. As taxas foram calculadas com base nas estimativas intercensitárias do IBGE, para cada 10 mil habitantes. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados no STATA SE 11.2. **Resultados:** Um total de 366 óbitos foram notificados nos municípios de grande e médio porte no estado de Alagoas no período de 2013 a 2023. As taxas variaram entre 0 a 0,83 óbitos por 10 mil habitantes. A maior taxa de mortalidade foi vista no município de Palmeira dos Índios, em 2014. Com relação à média das taxas ao longo do tempo, a maior foi no município de Palmeira dos Índios, com 0,27 óbitos por 10 mil habitantes, e a menor em Marechal Deodoro, com 0,14. O ano com maior média de taxas foi em 2021. Outrossim, Maceió apresentou a menor variação das taxas ao longo do tempo. **Conclusão:** Apesar dos municípios apresentarem taxas menores de um óbito por 10 mil habitantes as taxas foram variáveis em todos os municípios, exceto a capital Maceió.

**Palavras-chave:** Neoplasias bucais; Mortalidade; Epidemiologia.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### MORTALIDADE POR CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL (1996-2023): UMA CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Mayanny Carlla Barbosa Nunes (carllamayanny@gmail.com) autor principal; Maria Eduarda Lyra Scala; Maria Eduarda Ribeiro Pardauil Alves; José Mauricio Meneses Dantas Bandeira; Luana Maria Nogueira Bezerra Tavares; Leonardo Temóteo Wanderley de Jesus Correia (orientador).

Centro Universitário de Maceió UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer de pulmão (CP) é a principal causa de morte neoplásica no Brasil. Tabagismo, fatores ambientais e ocupacionais contribuem para elevada mortalidade, especialmente com vulnerabilidade socioeconômica. Apesar de avanços diagnósticos e terapêuticos, as taxas de óbito persistem, destacando a necessidade de estratégias efetivas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por CP no Brasil entre 1996 e 2023, identificando padrões de distribuição. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo com dados secundários extraídos do sistema DATASUS TabNet, abrangendo variáveis demográficas e regionais. **Resultados e discussão:** Registraram-se 607.401 óbitos por CP, predominando entre homens (61%) e faixa etária 60+ (47%). A análise por raça/cor demonstrou maior incidência entre indivíduos brancos (61,3%). A baixa escolaridade (0 a 7 anos de estudo) esteve em mais de 50% dos casos. Houve concentração geográfica nas regiões Sul e Sudeste, liderada por São Paulo e Rio Grande do Sul (156.333 e 80.410, respectivamente). Estados como Roraima e Amapá registraram significativamente menos (774 e 955, respectivamente). A mortalidade se concentra nos grandes centros urbanos, com presença de indústrias e poluição, enquanto menores incidências nortistas podem refletir subnotificação ou barreiras sanitárias. A baixa escolaridade reforça a influência de determinantes sociais da saúde, indicando limitação por vulnerabilidade socioeconômica. **Conclusão:** O perfil da mortalidade por CP sugere que o impacto da doença é potencializado por determinantes sociais. As disparidades regionais, especialmente entre Norte e Sul/Sudeste, denotam distribuição desproporcional de recursos e serviços oncológicos, necessitando melhor alocação e ações para reduzir danos do CP no país.

**Palavras-chave:** Câncer de pulmão; Epidemiologia; Mortalidade.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### MORTALIDADE POR CÂNCER DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS NO NORDESTE

Elenildo Luiz da Silva (elenildo.silva@eenf.ufal.br) autor principal, Ana Carolina Santana Vieira (ana.vieira@eenf.ufal.br) orientadora.

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

**Introdução:** A mortalidade infantil é um dos principais indicadores de saúde pública, que reflete nas condições socioeconômicas e nos acessos aos serviços de saúde. Diante desse cenário, óbitos por tumores câncer do Sistema Nervoso Central (SNC) afetam o cérebro e a medula espinhal. Se desenvolvem em diferentes partes, interferindo nas funções vitais do corpo, como movimento, memória e sensações. **Objetivo:** Descrever a prevalência de mortalidade por câncer do sistema nervoso central em crianças menores de 10 anos no nordeste. **Métodos:** Estudo descritivo e analítico, com abordagem quantitativa, de caráter observacional. Os dados da pesquisa foram coletados no site do DATASUS em 13 de março de 2025, com as seguintes variáveis: idade, sexo, raça, localização geográfica e ano, dos últimos dez anos. **Resultados:** Entre os anos de 2015 a 2025, a prevalência de criança foram internada 103.465, os óbitos hospitalares totalizaram 1.639 casos no nordeste, dos quais 879 eram do sexo masculino e 760 do sexo feminino. 829 óbitos menores de 1 ano, 482 de 1 a 4 anos e 328 de 5 a 9 anos. **Conclusão:** O combate à mortalidade infantil por câncer depende não apenas do acesso a tratamentos avançados, mas também de estratégias preventivas e da redução das desigualdades sociais e regionais que afetam a saúde das crianças.

**Palavras-chave:** Óbito infantil, Saúde pública, Neoplasia.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER MORTALIDADE POR CÂNCER ORAL NOS ESTADOS DO NORDESTE: ANÁLISE DE 10 ANOS

José Maxdowell dos Santos Silva ([jose.santos@foufal.ufal.br](mailto:jose.santos@foufal.ufal.br)) autor principal, Yasmin Tenório Ferro Alencar, Elisa Miranda Costa, Marília de Matos Amori (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas

**Introdução:** O Brasil possui altas taxas de mortalidade por câncer oral, com diferentes comportamentos ao longo do tempo a depender da macrorregião. **Objetivo:** Descrever as taxas de mortalidade por câncer oral nos estados do Nordeste do Brasil nos anos de 2013 a 2023. **Método e Materiais:** Estudo ecológico realizado a partir dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) com os óbitos por câncer oral, classificados segundo o CID-10 em C00-C09. A taxa foi calculada com base nas estimativas intercensitárias do IBGE e para cada 100 mil habitantes. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados no STATA SE 11.2 **Resultados:** Um total de 11.327 óbitos foram registrados no Nordeste no período de 2013 a 2023. A maior taxa de mortalidade foi vista no estado de Sergipe, seguido da Paraíba, com 2,26 e 2,25 óbitos para cada 100 mil habitantes, respectivamente. A menor taxa foi registrada no Maranhão, com 0,56 óbitos por 100 mil habitantes. No entanto, a maior média das taxas ao longo do tempo foi vista na Paraíba com 2,2 óbitos por 100 mil habitantes. Além disso, Pernambuco apresentou a menor variação de taxa ao longo do tempo. **Conclusão:** O comportamento das taxas de mortalidade nos estados do Nordeste ao longo do tempo é semelhante, apresentando também taxas com valores próximos, exceto o estado do Maranhão, que apresentou a menor taxa ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Neoplasias bucais; Mortalidade; Epidemiologia.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### NEUROBLASTOMA: AVANÇOS EM NOVOS TRATAMENTOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EMERGENTES

Eduarda Gabrielly Sampaio Tomaz (eduarda.tomaz@alunos.afya.com.br) autor principal, Anna Luiza Mick Doss, Ariana Marinho Guerra Camboim, Emilly Beatryz da Silva Moraes, Fábio Machado Nobre Filho, Graciliano Ramos Alencar do Nascimento (orientador).

**Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Maceió-AL**

**Introdução:** O neuroblastoma é um câncer pediátrico originado nas glândulas adrenais, com novas abordagens terapêuticas em desenvolvimento, como a imunoterapia com Irinotecano, Temozolomida e Dinutuximabe com GM-CSF e a adição de hu14.18K322A à quimioterapia, que mostram resultados promissores. Terapias como anticorpo anti-GD2 Dinutuximabe beta (DB) após transplante haploidêntico e GD2BATs também demonstram potencial para fortalecer a resposta imune. **Objetivo:** Discutir os avanços recentes no tratamento do neuroblastoma, com foco em novas abordagens terapêuticas e seus impactos clínicos. **Métodos e materiais:** Revisão integrativa realizada em março de 2025, utilizando a estratégia PICO nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO. Selecionaram-se nove artigos dos últimos dez anos, nos idiomas inglês e português, com disponibilidade na íntegra, a partir dos descritores DECS/MeSH: *Neuroblastoma*, *Cancer* e *Treatment*. Excluíram-se artigos fora da temática, revisões de literatura e teses. **Resultados:** O tratamento do neuroblastoma avançou com novas terapias, como quimioimunoterapia, células T CAR modificadas e terapias moleculares. A combinação de Dinutuximabe, GM-CSF e Isotretinoína tem mostrado bons resultados em casos recidivantes, enquanto a terapia com células T CAR direcionadas aos antígenos GD2 e ALK oferece novas opções, principalmente combinadas com inibidores como o lorlatinib. Terapias com MIBG também estão sendo exploradas para casos refratários, e o sequenciamento genômico possibilita tratamentos mais personalizados. **Conclusão:** A abordagem multimodal no tratamento do neuroblastoma, combinando terapias biológicas, imunoterapia e tecnologia genômica, tem melhorado as taxas de sobrevida e controle da doença, especialmente em casos de alto risco, com maior eficácia e menor toxicidade.

**Palavras-Chave:** Neuroblastoma; Câncer; Tratamento.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### O ESTADO ATUAL DAS IMUNOTERAPIAS NO GLIOBLASTOMA

Evely Figueiredo Feitoza (evelyfeitoza@gmail.com) autora principal; Lanay Araújo Santos; José Mauricio Meneses Dantas Bandeira; Luana Maria Nogueira Bezerra Tavares; Laís Dell’Agnolo Margonato; Felipe Augusto Loose de Moraes (orientador).

Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

**Introdução** O glioblastoma (GBM) é um tumor cerebral maligno agressivo com prognóstico reservado. As opções terapêuticas atualmente disponíveis demonstram eficácia limitada em melhorar a sobrevida. Nesse contexto, recentes avanços são discutidos como promissores. **Objetivo:** Explorar o estado atual das imunoterapias no tratamento do GBM, analisando suas limitações e potencialidades. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa abrangendo as bases de dados Science Direct, PubMed e DOAJ entre os anos de 2024 e 2025. Dos 79 artigos, 26 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, havendo 7 duplicados. **Resultados:** As imunoterapias são inibidores de indoleamina 2,3-dioxigenase 1, a viroterapia oncolítica como herpes simplex viral que expressa interleucina 2 (G47Δ-IL2) e inibidores de ponto de verificação imunológicos que visam bloquear mecanismos imunossupressores no microambiente tumoral(TME). As terapias complementares são vacinas tumorais peptídicas e de células dendríticas. O Ultrassom focalizado pulsado e a aplicação de microbolhas permitem abrir temporariamente a barreira hematoencefálica e aumentar a eficácia das terapias CAR-T sendo a mais viável de antígenos como IL-13Rα2. A CAR-T quando combinada com a vacina EGFRvIII, apresenta resposta promissora. **Conclusão:** Embora as imunoterapias ofereçam novas esperanças, sua eficácia é limitada por fatores como o TME, a baixa carga mutacional e a heterogeneidade celular. A continuidade da pesquisa é essencial para identificar biomarcadores que prevejam a eficácia das imunoterapias. O desenvolvimento de estratégias combinatórias como vacinas de mRNA, terapias CAR-T e viroterapia oncolítica, juntamente com a manipulação do microbioma e o uso de vesículas extracelulares, promete impulsionar a próxima geração de tratamentos para essa doença devastadora.

**Palavras chave:** Imunoterapia; Glioblastoma; Estado atual.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### O IMPACTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA SAÚDE MENTAL FEMININA

Eurides Vitória Viana do Nascimento ([eurides.nascimento@eenf.ufal.br](mailto:eurides.nascimento@eenf.ufal.br)) autor principal, Vitoria Gabriely Felix de Souza, Maylla Vitoria de Souza Costa, Jayne Kelly Ferreira Porfirio, Wanderlei Barbosa dos Santos, Magna Suzana Alexandre Moreira (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL

**Introdução:** O câncer cervical representa um desafio relevante para a saúde feminina, com repercussões que transcendem o âmbito físico e atingem a esfera psicossocial. Nesse sentido, a qualidade de vida está diretamente associada à percepção que a paciente possui acerca de sua condição física e emocional, tornando-se imprescindível a compreensão dos impactos multidimensionais da doença na experiência dessas mulheres. **Objetivo:** Analisar o que se tem publicado na literatura sobre os impactos do câncer de colo uterino na saúde mental feminina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. A pergunta norteadora foi elaborada com a estratégia "PICO", definida da seguinte forma: "Como o câncer cervical impacta a saúde mental das mulheres?". A seleção dos artigos ocorreu em março/2025, através da biblioteca virtual em saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores "Neoplasias do colo de útero" e "Saúde mental". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, disponíveis de forma gratuita. A amostra final consistiu-se em quatro artigos. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que a vivência com o câncer pode ser extremamente desgastante do ponto de vista emocional, especialmente em situações nas quais a possibilidade de cura é inexistente. Mesmo sem diagnóstico definitivo, as perdas diárias e o simples reconhecimento da doença causam grande impacto na saúde mental. **Conclusão:** Diante dos impactos emocionais do câncer de colo uterino, é essencial ampliar o cuidado para além do tratamento biomédico, integrando o suporte à saúde mental no processo terapêutico.

**Palavras chave:** Neoplasias do colo de útero; Saúde mental; Assistência

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### O IMPACTO DO CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL NO DESENVOLVIMENTO DO CARCINOMA HEPATOCELULAR

Fábio Machado Nobre Filho  
([fabiomachado106@hotmail.com](mailto:fabiomachado106@hotmail.com)) autor principal, Ariana Marinho Guerra Camboim, Anna Luiza Mick Doss, Emilly Beatryz da Silva Moraes, Eduarda Gabrielly Sampaio Tomaz, Ana Carolina do Nascimento Calles Farias (Orientadora)

Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AFYA, Maceió- AL

**Introdução:** O Carcinoma Hepatocelular (CHC), tipo mais comum de câncer primário do fígado, é o quinto mais frequente no mundo e a segunda principal causa de morte relacionada ao câncer. Essa comorbidade, tem como evidente fator de risco o consumo crônico de bebidas alcoólicas, que pode provocar uma inflamação hepática, levando à cirrose, principal condição associada ao CHC. Além disso, o álcool provoca estresse oxidativo, danifica o DNA das células hepáticas e favorece mutações que podem levar ao câncer. **Objetivo:** Analisar como o consumo excessivo de álcool evolui como fator de risco no desenvolvimento de CHC. **Métodos e materiais:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, o levantamento bibliográfico foi feito através das bases de dados do PubMed, utilizando os descritores "*Hepatocellular Carcinoma*" e "*Alcohol*" e o operador booleano "AND". Incluíram-se artigos científicos; excluíram-se artigos de revisão, relatos de caso e artigos fora da temática. **Resultados:** Ao total, foram selecionados sete estudos. Evidenciou-se que há uma relação proporcional entre o aumento da prevalência de elevados níveis de consumo alcoólico e o desenvolvimento de lesões hepáticas. Os dados analisados revelam que o consumo excessivo de álcool está associado a um risco relativo de 2,07 para o desenvolvimento deste tumor em comparação com não consumidores, e a incidência anual de CHC em pacientes com cirrose relacionada ao álcool é de aproximadamente 3%. **Conclusão:** Portanto, os estudos analisados indicaram que o consumo de bebidas alcoólicas, é um evidente fator de risco de cirrose e consequentemente do Carcinoma Hepatocelular.

**Palavras-Chave:** Carcinoma Hepatocelular; Consumo de álcool; Fator de risco.

## **IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER**

### **O PAPEL DA IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Naelly dos Santos Palmeira (naellypalmeira@gmail.com) autor principal, João Pedro Cassiano de Souza, Anacássia Fonseca de Lima (orientadora)

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer de mama (CM) é a neoplasia maligna mais incidente no mundo. Para cada ano de 2023-2025, estima-se 73.610 casos novos, correspondendo a 41,89 casos por 100.000 mulheres. Parte desses casos são de difícil remissão, devido à carência de diagnóstico e tratamento precoce, assim, urge-se a necessidade de novos métodos terapêuticos eficazes. A imunoterapia é um recurso que ganhou espaço nessa temática, pois objetiva estimular a imunidade antitumoral de maneira seletiva às células malignas. **Objetivo:** Analisar a eficácia da imunoterapia no tratamento do CA de mama. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Breast Neoplasms”; “Immunotherapy”; “Primary Treatment”, somados ao booleano “AND” e filtro de cinco anos. Foram encontrados 652 resultados, dos quais 10 foram selecionados pelo título e 6 após a leitura completa. **Resultados:** Os estímulos imunológicos dessa terapia podem ocorrer de maneira ativa (potencializando a resposta do sistema imune) ou passiva (fornecendo elementos que atuarão imunologicamente). O direcionamento passivo de efetores imunológicos, como o Transtuzumab (anticorpo monoclonal aprovado pela Food and Drug Administration), inibe a progressão do CM pela atuação em sítios específicos, sendo individualizada a cada subtipo. Esta classe de drogas mostrou resposta eficaz tanto isoladamente quanto combinadas com um quimioterápico, de modo a proporcionar 84% de resposta ao tratamento, além de diminuir as taxas de morte/ano de 33% para 22%. **Conclusão:** Logo, entende-se que a imunoterapia é responsável por uma resposta mais satisfatória e menos danosa ao organismo humano.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Imunoterapia; Tratamento.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### O PAPEL DA MICROBIOTA VAGINAL NA CARCINOGENESE CERVICAL

Renata Monte Cajueiro Nunes (renatacajueiro@gmail.com) autor principal; Sarah Gomes de Sousa; Jéssica Carla Ramos Cavalcante de Araújo; Ana Karla Tenório Holanda; Brianna Vitória Medeiros Bezerra Barros; Arthur Torquato Fernandes Soares (orientador).

Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** A microbiota vaginal é essencial para a saúde do trato reprodutivo feminino, composta principalmente por *Lactobacillus*, que mantêm um ambiente ácido, protegendo contra patógenos. A infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV) é a principal causa do câncer cervical. Alterações na composição da microbiota vaginal, conhecidas como disbiose, podem comprometer a integridade da mucosa cervical, facilitando a persistência do HPV e contribuindo para o desenvolvimento de lesões cervicais. **Objetivo:** Analisar a influência da microbiota vaginal na progressão da infecção pelo HPV e sua relação com a carcinogênese cervical. **Método e materiais:** Pesquisa Bibliográfica nas bases: SCIELO; LILACS; PUBMED e BVS, usando as palavras-chave “cervical cancer”, “vaginal microbiota” e o operador booleano “AND”. Foram selecionados 6 artigos de interesse. **Resultados:** Um estudo encontrou uma prevalência de 29,3% de vaginose bacteriana (VB) com associação entre VB e infecção cervical por HPV, e entre VB e anormalidades citológicas cervicais. Outro estudo constatou que à medida que o câncer cervical se desenvolve, há um aumento na diversidade microbiana e uma diminuição de *Lactobacillus*. **Conclusão:** A disbiose da microbiota vaginal desempenha um papel significativo na progressão da infecção pelo HPV e no desenvolvimento da carcinogênese cervical. A redução de espécies de *Lactobacillus* e o aumento de bactérias anaeróbias estão associados à persistência do HPV e à progressão de lesões cervicais. Portanto, a manutenção de uma microbiota vaginal equilibrada é essencial para a prevenção eficaz das infecções por HPV e das lesões cervicais associadas.

**Palavras-chave:** Microbiota vaginal; HPV; Câncer cervical.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO EXTRATO DE CRANBERRY (*VACCINIUM MACROCARPON*) NO TRATAMENTO DO CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo Brustollin (gustavobrustollin32@gmail.com) autor principal e orientador; Maria Clara Maia Fernandes Peixoto; Laís Dell’Agnolo Margonato; Felipe Augusto Loose de Moraes; Evely Figueiredo Feitoza; Martina Ferrari Gomes.

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba-SC

**Introdução:** *Vaccinium macrocarpon* é o nome científico do cranberry, uma fruta rica em antioxidantes, flavonoides e proantocianidinas. Estudos recentes demonstram que o cranberry contém muitos componentes bioativos ricos que podem ajudar a combater o câncer. **Objetivo:** Investigar e analisar estudos científicos que investigaram o potencial terapêutico do extrato de cranberry no tratamento do câncer, sobre diferentes tipos, incluindo uma síntese dos achados da literatura mais relevantes, com destaque para as evidências científicas sobre a eficácia e segurança do extrato de cranberry no contexto do tratamento do câncer. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa abrangendo as bases de dados BVS, Scielo e PubMed. Dos 28 artigos identificados, 7 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, havendo 1 duplicado. Assim, 6 foram utilizados. A seleção envolveu a análise de títulos, resumos e avaliação de textos completos. **Resultados:** Os estudos indicam que o extrato de *Vaccinium macrocarpon* pode ter efeitos anticancerígenos em diferentes tipos de câncer, sendo prejudicial à proteção celular e induziu apoptose por meio da regulação de proteínas pró e antiapoptóticas, alterando a expressão de proteínas associadas à progressão tumoral e potencializou a radioterapia. **Conclusão:** É possível perceber promissor potencial terapêutico do cranberry contra o câncer, com efeitos anticancerígenos e pró apoptóticos, porém, ainda são necessários mais estudos clínicos para validar sua eficácia e segurança.

**Palavras chave:** *Annona muricata*; Câncer; Potencial terapêutico.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO MELÃO DE SÃO CAETANO (*MOMORDICA CHARANTIA*) NO TRATAMENTO DO CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo Brustollin (gustavobrustollin32@gmail.com) autor principal e orientador; Daniel dos Santos Almeida; Maria Clara Maia Fernandes Peixoto; Laís Dell'Agnolo Margonato; Felipe Augusto Loose de Moraes; Evely Figueiredo Feitoza.

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba-SC

**Introdução:** O melão de São Caetano (*Momordica charantia*), amplamente utilizado na medicina tradicional, desperta interesse devido às suas propriedades. Estudos recentes indicam que seus extratos bioativos apresentam efeitos antiproliferativos, antioxidantes e moduladores apoptóticos, sugerindo um possível papel na prevenção e no tratamento do câncer. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis sobre o potencial do melão de São Caetano no tratamento do câncer, destacando seu mecanismo de ação e possíveis aplicações. **Método e materiais:** A pesquisa abrangeu 57 artigos nas bases de dados Pubmed, BVS e Scielo. Foram 10 artigos incluídos de acordo com os critérios utilizados. A seleção envolveu resumos e avaliação de textos completos. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que *Momordica charantia* possui potencial terapêutico no tratamento do câncer. Os extratos bioativos demonstraram a capacidade de suprimir a inflamação e o edema, além de aumentar as respostas antioxidantes e a expressão de genes apoptóticos, contribuindo para a inibição do crescimento tumoral. Além disso, os compostos bioativos da planta apresentaram atividade antiproliferativa, elevada capacidade antioxidante e presença de polifenóis com ação sobre a regulação do gene supressor de tumor, sugerindo seu uso como um agente natural complementar ao tratamento oncológico. O *M. charantia* pode ser eficaz na prevenção e no tratamento de cânceres de mama, ovário e colo do útero, além de ter potenciais aplicações contra cânceres de cabeça e pescoço. **Conclusão:** Apesar dos resultados promissores, há necessidade de mais estudos para esclarecer os mecanismos exatos de ação, bem como estudos clínicos para validar sua eficácia e segurança.

**Palavras chave:** Câncer; Potencial terapêutico; *Momordica charantia*.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO SUCO DE NONI (*MORINDA CITRIFOLIA L.*) NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Gustavo Brustollin (gustavobrustollin32@gmail.com) autor principal e orientador; Daniel dos Santos Almeida; Martina Ferrari Gomes; Maria Clara Maia Fernandes Peixoto; Laís Dell'Agnolo Margonato; Felipe Augusto Loose de Moraes.

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba-SC

**Introdução:** A flora brasileira oferece diversas espécies promissoras, como o noni (*Morinda citrifolia L.*), conhecido por suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e anticancerígenas. Diante da crescente busca por terapias alternativas, o suco de noni tem sido investigado como uma abordagem promissora no tratamento do câncer. **Objetivo:** Investigar e analisar estudos que investigaram o potencial terapêutico do extrato de noni no tratamento do câncer, abrangendo diferentes tipos de câncer. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa abrangendo as bases de dados BVS, PubMed e Scielo. Dos 90 artigos identificados, 14 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. A seleção envolveu a análise de títulos, resumos e avaliação de textos completos. **Resultados:** O suco de noni (*Morinda citrifolia L.*) demonstrou potencial terapêutico contra diversos tipos de câncer, atuando por mecanismos como inibição da proliferação, migração e invasão celular, indução de apoptose e modulação de vias de sinalização essenciais. Compostos derivados, como o damnacanthal, exibiram efeitos anticancerígenos contra leucemia e câncer de ovário. Nanopartículas de óxido de cério (CeO), conhecidas por suas propriedades antioxidantes e citotóxicas, foram sintetizadas a partir do noni e demonstraram atividade citotóxica e indução de apoptose em células de leucemia linfoblástica aguda. Além disso, a suplementação com noni foi associada a parâmetros clínicos favoráveis. **Conclusão:** O suco de noni e seus compostos derivados apresentam promissoras propriedades anticancerígenas, sendo uma alternativa viável para futuras terapias oncológicas. Os achados reforçam seu potencial na quimioprevenção e tratamento do câncer, destacando a necessidade de mais estudos clínicos.

**Palavras chave:** *Morinda citrifolia*; Câncer; Tratamento.

## **IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER**

### **O USO DO PEMBROLIZUMABE NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO DE CÉLULAS NÃO PEQUENAS: RESPOSTA TUMORAL E PERFIL DE SEGURANÇA**

Eduarda de Farias Fidelis Cardoso (eduardafidelis893@gmail.com) autor principal, Ariana Marinho Guerra Camboim, Emilly Beatryz da Silva Moraes, Fábio Machado Nobre Filho, Maria Clara Camboim Câmara de Souza, Ana Luiza Exel (orientador)

Centro Universitário de Maceió (UNIMA/AFYA), Maceió-AL

**Introdução:** O câncer de pulmão de células não pequenas (CPNPC) é a principal causa de morte por câncer em todo o mundo, com uma taxa de sobrevida geralmente baixa, especialmente em estágios avançados. Nos últimos anos, a introdução da imunoterapia tem revolucionado o tratamento de várias neoplasias, incluindo o câncer de pulmão. O pembrolizumabe, um anticorpo monoclonal que age inibindo o PD-L1, oferece uma alternativa terapêutica significativa, especialmente em casos onde a quimioterapia tradicional é menos eficaz. **Objetivo:** Analisar os benefícios clínicos do pembrolizumabe no tratamento do câncer de pulmão e o seu perfil de segurança relacionado aos efeitos adversos. **Método e materiais:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, através da base de dados PubMed, utilizando a estratégia "Carcinoma, Small-Cell Lung" AND "Pembrolizumabe". Foram incluídos ensaios clínicos e estudos longitudinais; excluíram-se artigos de revisão, relatos de caso e artigos fora da temática. **Resultados:** Após a leitura e avaliação criteriosa, nove artigos foram selecionados. Estudos indicam que o uso de pembrolizumabe impacta positivamente a sobrevida global. O uso do medicamento, tanto isoladamente quanto associado a quimioterapia, beneficia o seguimento terapêutico do paciente com CPNPC avançado, especialmente aqueles com alta expressão do PD-L1, além de apresentar um perfil de segurança favorável em relação à quimioterapia padrão. **Conclusão:** O pembrolizumabe mostrou eficácia significativa e perfil de segurança aceitável no tratamento do CPNPC, especialmente em pacientes PD-L1 positivo. Seus benefícios acerca da sobrevida reforçam seu uso como terapia de primeira linha em casos avançados/metastáticos.

**Palavras-Chave:** Câncer de pulmão; Perfil de segurança; Pembrolizumabe.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### O USO IRRACIONAL DE PARACETAMOL: AUTOMEDICAÇÃO COMO FATOR DE RISCO DO CÂNCER DE FÍGADO.

Bárbara Valeska Carnaúba Mentasti (barbaracarnauba\_@outlook.com) autor principal, André Albino Da Silva Filho, Iane Beatriz Souza Silva, Jennyfer Rodrigues Macena, Alessandro Cesar Bernardino (orientador)

Universidade Maurício de Nassau, Maceió – AL

**Introdução:** O carcinoma hepatocelular (CHC), quarto tipo de câncer mais letal no Brasil, conforme dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023) caracteriza-se pelo crescimento descontrolado das células hepáticas. O paracetamol é um fármaco amplamente utilizado por suas propriedades analgésicas e antitérmicas. Apesar de seguro se administrado em doses recomendadas, seu uso indiscriminado, favorecido pela isenção de prescrição médica, pode causar lesão nas células hepáticas e evoluir para insuficiência hepática e, em longo prazo, contribuir para o desenvolvimento do CHC. O potencial hepatotóxico do paracetamol está bem documentado na literatura, especialmente em casos de superdosagem, nos quais ocorre acúmulo de metabólitos tóxicos no fígado. **Objetivo:** Conscientizar sobre os riscos do uso excessivo de paracetamol e suas consequências clínicas, com ênfase na hepatotoxicidade e possível progressão para CHC. **Métodos e materiais:** Realizou-se uma revisão de literatura do tipo qualitativa, utilizando as palavras-chave: *medicamento hepatotóxico, Câncer de fígado, hepatotoxicidade de anti-inflamatórios* no período de 2015 a 2025. **Resultados:** Evidenciou-se que o uso indiscriminado de paracetamol é um comportamento de risco para o desenvolvimento do hepatocarcinoma, uma vez que podem causar hepatotoxicidade quando se acumula no fígado. **Conclusão:** Diante dos fatos apresentados, entende-se que é possível correlacionar a automedicação abusiva prolongada do paracetamol com o desenvolvimento de tumor hepático maligno. Isto ocorre porque, quando há dosagem excessiva, o paracetamol torna-se hepatotóxico, e há a produção demasiada de **N-acetil-p-benzoquinona imina (NAPQI)**. Ademais, na tentativa do corpo voltar a homeostase, os estoques de **glutathiona esgotam-se**, ocasionando lesão celular ou necrose no fígado. Assim, desencadeando o carcinoma.

**Palavras-Chave:** *Medicamento Hepatotóxico; Mecanismo de ação do paracetamol; Câncer de fígado.*

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ÓBITO DE MULHERES IDOSAS INTERNADAS POR CÂNCER DE COLO UTERINO NA REGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO ECOLÓGICO.

Jayne Kelly Ferreira Porfírio (jayne.porfirio@eenf.ufal.br) autor principal, Maylla Vitória de Souza Costa, Eurides Vitória Viana do Nascimento, Wanderlei Barbosa da Silva, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, Maceió-AL

---

**Introdução:** O câncer de colo uterino apresenta uma taxa de mortalidade de 4 óbitos a cada 100 mil mulheres, o que justifica a relevância da análise quanto à prevenção da doença na contemporaneidade. **Objetivo:** Descrever a ocorrência de óbitos em mulheres idosas internadas pela neoplasia do colo uterino no período de 2023 a 2024 na região do nordeste brasileiro. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico realizado no período de Janeiro/2023 a Dezembro/2024. O critério de inclusão foi internação por neoplasia de colo de útero, faixa etária (60-69 anos; 70-79 anos, 80 anos e mais), ano estabelecido (2023-2024) e dados estatísticos quanto ao número de óbitos no Nordeste. Os critérios de exclusão consideraram dados que não correspondiam ao objetivo deste trabalho. **Resultados:** Em 2023, o estado do Maranhão apresentou o maior quantitativo de óbitos no Nordeste (n=58), de modo a representar aproximadamente 22% dos registros. Em sequência, Pernambuco obteve 52 ocorrências no período, com 19,5% dos casos na região. Em consonância, em 2024, Pernambuco e Maranhão destacaram-se com 69 e 63 óbitos, respectivamente. Nesse ínterim, a região como um todo representa com 563 ocorrências, o que a estabelece como a 2ª maior do país. A faixa etária majoritária foi a de 60-69 anos, com 280 óbitos. **Conclusão:** Evidenciou-se que na região do Nordeste, os estados de Pernambuco e Maranhão obtiveram maior prevalência no período estabelecido, o que ressalta a importância de avaliar esses indicadores na região, com intuito de reduzir a mortalidade.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Neoplasias do Colo do Útero; Epidemiologia.

## **IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER**

### **OLHOS BRILHANTES: ESTÁGIOS, DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO RETINOBLASTOMA INFANTIL.**

Jamily Magave da Silva ( [jamilymagave@gmail.com](mailto:jamilymagave@gmail.com)) autor principal; Ana Beatriz Soares dos Santos e Karine Gomes de Omena e Lisboa (Orientador)

Faculdade Anhanguera, Maceió-AL.

**Introdução:** O retinoblastoma é um tumor maligno raro que acomete a retina, sendo o câncer ocular mais frequente na infância. Sua detecção precoce é essencial para o sucesso terapêutico e para a preservação da visão e da vida. **Objetivo:** Revisar a literatura científica recente sobre os estágios, os desafios diagnósticos e as opções terapêuticas no manejo do retinoblastoma infantil. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre janeiro e abril de 2025, com busca em bases de dados como SciELO, LILACS, BVS e PubMed. Foram utilizadas palavras chaves e selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Ao todo, foram incluídos 10 artigos após aplicação dos critérios de inclusão. **Resultados:** Os resultados foram organizados em três categorias principais: estágios do retinoblastoma (intraocular e extraocular), desafios para o diagnóstico precoce e estratégias terapêuticas. A classificação internacional em grupos de A a E permite direcionar o tratamento, que pode incluir fotocoagulação, crioterapia, quimioterapia, braquiterapia, radioterapia e, em casos avançados, enucleação. A doença extraocular, embora rara atualmente, apresenta alto risco de mortalidade. **Conclusão:** Portanto o sucesso do tratamento do retinoblastoma depende diretamente da detecção precoce, do estadiamento preciso e da escolha individualizada da terapia. O envolvimento de equipes multidisciplinares é essencial para garantir o melhor desfecho clínico, enfatizando a importância de protocolos padronizados e acesso equitativo aos serviços especializados.

**Palavras-Chave:** Retinoblastoma, Câncer Ocular e Diagnóstico Precoce

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### ONCOLOGIA E MICROBIOMA: CARACTERIZANDO A RELAÇÃO ENTRE INFECÇÃO POR *H. PYLORI* E CÂNCER GÁSTRICO

Joana Ribeiro dos Santos Cavalcanti (joanaribeirosc@gmail.com) autor principal; Maria Eduarda Lyra Scala; Maria Eduarda Ribeiro Pardauil Alves; Mayanny Carlla Barbosa Nunes; Claudevan Ferreira Alves Neto; Leonardo Temóteo Wanderley de Jesus Correia (orientador).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

**Introdução:** O adenocarcinoma gástrico é a quarta principal causa de morte relacionada ao câncer, tendo como maior fator de risco a infecção crônica por *Helicobacter pylori*. As modulações causadas por esse patógeno de mucosas ainda são alvo de diferentes estudos moleculares. **Objetivo:** Caracterizar a relação existente entre as infecções do microbioma estomacal por *H. pylori* (HP) e o desenvolvimento de câncer gástrico (CG). **Metodologia:** Revisão sistemática realizada a partir de publicações dos últimos 5 anos, com texto completo disponível na base de dados PubMed, utilizando-se dos descritores “*Stomach Neoplasms*”, “*Helicobacter pylori*”, “*Inflammation*” e “*Gastrointestinal Microbiome*”. De um total de 14 artigos, analisou-se as repercussões científicas sobre a temática, incluindo, ao final, 6 estudos. **Resultados:** Devido ao aumento do pH gástrico e menor secreção do HCl, a infecção persistente por HP está relacionada à proliferação bacteriana no estômago, disbiose, e má absorção de vitamina B12, aumentando o risco de CG. As citotoxinas Cag A, Cag T4SS e Vac A são fatores de virulência que causam ruptura nas junções teciduais, diminuição do supressor tumoral p53, aumento de citocinas pró-inflamatórias como IL-8, e estresse oxidativo e nitrosativo sobre DNA e retículo endoplasmático, associados à piora das lesões gástricas. Contribuindo na proliferação e expansão celular tumoral, tem-se a interação entre as proteínas de sinalização nuclear, YAP e B-catenina, e a supressão ativa dos sinalizadores STING e RIG-I através de *downregulation* do regulador inato IRF3. **Conclusão:** É importante compreender os mecanismos patogênicos e imunológicos do HP para diminuir a morbimortalidade por CG.

**Palavras-chave:** Câncer gástrico; *H. pylori*; Microbiologia.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

### OSIMERTINIB NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO DE CÉLULAS NÃO PEQUENAS COM MUTAÇÃO EGFR

Alice Andrade Almeida (viniralbu@gmail.com) autor principal, Flávia Maria Tenório Cavalcante Dias, Loane Fabíola Henrique Silva, Maria Adriana Melo da Silva, Vinícius Rodrigues Albuquerque, Saskya Lorena Ramos Lacerda

Centro Universitário de Maceió UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer de pulmão de células não pequenas (CPCNP) é a forma mais prevalente dessa neoplasia, e mutações no gene do receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR) são frequentemente identificadas, permitindo o desenvolvimento de terapias-alvo. O osimertinib, um inibidor de tirosina quinase (TKI) de terceira geração, foi projetado para tratar eficazmente CPCNP com mutação EGFR, incluindo casos resistentes a tratamentos convencionais. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e segurança do osimertinib como tratamento adjuvante em pacientes com CPCNP estágio III, comparando sua capacidade de prolongar a sobrevida livre de progressão com o tratamento padrão. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão bibliográfica de 2015 a 2025 nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Cochrane Library, identificando 2241 artigos sobre o uso de osimertinib no CPCNP com mutação EGFR; após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 25 estudos foram selecionados, priorizando ensaios clínicos, estudos controlados randomizados e revisões sistemáticas e excluídos os artigos que não contemplavam o tema. **Resultados:** Os dados analisados, incluindo o estudo de fase III LAURA publicado em 2024, demonstraram que o osimertinib proporciona uma melhora expressiva na sobrevida livre de progressão e apresenta um perfil de segurança favorável, consolidando-se como um novo padrão terapêutico. **Conclusão:** O osimertinib representa um avanço significativo na oncologia de precisão, reforçando seu papel essencial na personalização do tratamento do CPCNP com mutação EGFR e impactando positivamente a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Câncer de pulmão, Osimertinib, Mutações EGFR

## **IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER**

### **O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA O HPV COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

Layla Jacqueline Gomes Caetano (laylajacqueline123@gmail.com) autor principal, Adryelle Almeida dos Santos, Pedro Henrique da Silva Melo Costa, Letícia Moreira Calazans, Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues (orientadora)

Centro Universitário de Maceió, Maceió-AL

**Introdução:** A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é o principal causador do câncer de colo do útero. No Brasil, esse tipo de câncer é responsável por cerca de 6.000 mortes por ano, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer. A vacinação, especialmente em adolescentes, representa uma estratégia altamente efetiva de prevenção. **Objetivo:** Identificar o papel da enfermagem na adesão da vacinação como prevenção ao câncer de colo de útero. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão literária, realizada por meio da consulta de artigos nas bases de dados BVS e SciELO, selecionados mediante os descritores: “Educação em saúde”, “Vacinação”, “Papilomavírus Humano” e “Enfermagem”, nos idiomas inglês e português referente aos anos de 2020 até março de 2025, bem como publicações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde. **Resultados:** A atuação da enfermagem foi identificada como um fator chave na promoção da adesão à vacinação contra o HPV. Por meio de estratégias educativas, esclarecimento de dúvidas sobre a segurança da vacina e orientação individualizada, os profissionais de enfermagem auxiliam de forma direta para aumentar a compreensão da população sobre a importância da vacinação na prevenção do câncer de colo de útero. Essas ações mostraram potencial para superar barreiras socioculturais e melhorar a cobertura vacinal. **Conclusão:** A enfermagem, ao articular competência técnica e atuação educativa, exerce ativamente papel decisivo na promoção da vacinação contra o HPV. Investir em uma formação contínua e em estratégias de comunicação fortalece a adesão vacinal e contribui para a saúde pública feminina.

**Palavras-Chave:** Câncer de colo de útero; Papilomavírus Humano; Vacinação.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### PAPEL DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO LINFEDEMA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Rayane Kellen Araújo da Silva ([kellenrayane11@gmail.com](mailto:kellenrayane11@gmail.com)) autor principal, Renaldir Lara Ramos da Silva, Vivian Ferreira dos Santos, Kristiana Cerqueira Mousinho (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

**Introdução:** A mastectomia é a primeira opção de tratamento na maioria dos casos de câncer de mama, porém pode causar uma complicação frequente como o linfedema. A fisioterapia descongestiva complexa, com técnicas como drenagem linfática e compressão, ajuda a aliviar os sintomas e restaurar a função do membro afetado. A fisioterapia orienta a paciente na prevenção e manejo do linfedema, tendo um papel essencial no cuidado da paciente oncológica. **Objetivos:** Analisar o papel da fisioterapia no tratamento do linfedema em pacientes com câncer de mama, ressaltando as principais intervenções utilizadas, seus efeitos clínicos e as perspectivas para uma prática fundamentada em evidências científicas. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde a busca foi realizada na base de dados BVS, em março de 2025, com os descritores “Fisioterapia”, “Linfedema”, “Câncer de mama” e “Tratamento”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, em texto completo e que respondessem à questão norteadora. O método utilizado compreendeu sete fases, iniciando-se pela formulação da pergunta de pesquisa e finalizando na síntese dos resultados. **Resultados:** Após a seleção 10 artigos foram analisados. Os estudos demonstraram que a fisioterapia, especialmente a terapia descongestiva complexa, é eficaz na redução do linfedema em 61,1% na melhoria da sensibilidade, diminuição da fadiga e na otimização da qualidade do sono. **Conclusão:** A atuação fisioterapêutica no linfedema é essencial no manejo de pacientes com câncer de mama, promovendo benefícios expressivos tanto na dimensão física quanto psicossocial.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; linfedema; câncer de mama.

#### **IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DOS CASOS DE CÂNCER ORAL NO ESTADO DE ALAGOAS EM 10 ANOS**

José Maxdowell dos Santos Silva ([jose.santos@foufal.ufal.br](mailto:jose.santos@foufal.ufal.br)) autor principal, Yasmin Tenório Ferro Alencar, Elisa Miranda Costa, Marília de Matos Amorim (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas

**Introdução:** O câncer oral é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, com crescente número de casos e óbitos, sobretudo na região Nordeste. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico e distribuição temporal dos casos de câncer oral no estado de Alagoas de 2012 a 2022. **Método e Materiais:** Trata-se de um estudo descritivo realizado através dos dados do Sistema de Informação de Registros Hospitalares de Câncer. Foram extraídos os casos de câncer oral (C00 a C09) do estado de Alagoas no período de 2012 a 2022 e calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. **Resultados:** Um total de 1055 casos de câncer bucal foram notificados no estado de Alagoas no período de 2012 a 2022. Houve maior prevalência de homens (63,2%), pardos (78,1%), baixa escolaridade (26,6%) com mais de 45 anos (88,7%). Os casos foram diagnosticados tardiamente em sua maioria (estádio III e IV, 30,6% e 46,1%, respectivamente), em região de língua (25,3%), sendo o tratamento combinado o mais ofertado (36,7%). Com relação ao estágio da doença ao final do tratamento, a maioria estava com a doença estável (73,8%) e 9,3% dos casos foram a óbito. O ano com maior notificação foi o ano de 2015, com uma queda de notificação até 2018. No ano de 2022 houve a notificação de apenas um caso. **Conclusão:** O estudo contribui para melhor compreensão sobre o perfil clínico e epidemiológico no estado, demonstrando um perfil semelhante ao apresentado na literatura, porém com baixa taxa de óbito no estado.

**Palavras-chave:** Neoplasias Bucais; Sistemas de Informação em Saúde; Morbidade.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### **PET-CT COMO FERRAMENTE FRENTE Á ALTA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA: DA IMAGEM FUNCIONAL Á PERSONALIZAÇÃO TERAPÊUTICA.**

Sofia Sabino Medeiros de Lima (sofiasabinom@gmail.com) autor principal, Isabelle Barreto de Aragão Le Campion (orientador)

Centro Universitário Mauricio de Nassau de Maceió

**Introdução:** O câncer de mama, de acordo com o INCA, é a neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil, com altas taxas de incidência e mortalidade. Nesse cenário, o PET-CT com o radiofármaco  $^{18}\text{F}$ -FDG, permite identificar células tumorais com alto metabolismo glicolítico e detectar metástases ocultas. Dessa forma, torna-se evidente sua relevância e aplicabilidade no estadiamento e no planejamento terapêutico da neoplasia maligna. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do PET-CT com  $^{18}\text{F}$ -FDG no estadiamento do câncer de mama e sua contribuição para a personalização do tratamento, considerando a alta incidência da patologia no Brasil. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser um estudo descritivo, de natureza quantitativa e de caráter transversal, com análise de imagens de PET-CT com  $^{18}\text{F}$ -FDG de pacientes diagnosticadas com câncer de mama. **Resultados:** Evidenciou-se alta captação em paciente com câncer de mama triplo negativo e resposta terapêutica positiva na outra, destacando seu valor no estadiamento e acompanhamento. **Conclusão:** O PET-CT com  $^{18}\text{F}$ -FDG é uma ferramenta valiosa no manejo do câncer de mama, permitindo diagnósticos mais precoces, detecção de metástases e acompanhamento terapêutico eficiente. Disponível no SUS, amplia o acesso à oncologia de precisão no Brasil.

**Palavras-Chave:** Câncer de Mama; Medicina Nuclear;

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: A IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO E OS AVANÇOS COM O TESTE DE DNA DO HPV NO SUS

Laura Sthefany Conceição da Silva (laurasthefanycs@gmail.com) autora principal, Maria do Ó Quintela Cavalcante Albuquerque, Michelle da Silva Barros (orientadora)

Centro Universitário Cesmac, Maceió AL

**Introdução:** O câncer do colo do útero representa um importante problema de saúde pública no Brasil. Relaciona-se a infecção persistente pelo Papilomavirus Humano (HPV), um vírus sexualmente transmissível de alta prevalência. O rastreamento com o exame citopatológico (Papanicolau) tem eficácia na detecção precoce, mas enfrenta limitações como baixa adesão e falhas na coleta e interpretação dos exames. **Objetivo:** Analisar a importância do exame preventivo e discutir os avanços com a incorporação do teste de DNA do HPV como alternativa complementar no Sistema Único de Saúde (SUS). **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: câncer do colo do útero, exame preventivo, Papanicolau, teste de DNA do HPV, rastreamento, prevenção e SUS. **Resultados:** A literatura evidencia que o teste de DNA do HPV apresenta maior sensibilidade para detectar lesões cervicais de alto grau, permitindo maior intervalo entre os exames e sendo mais custo-efetivo em programas populacionais organizados. Sua incorporação no SUS representa um avanço, especialmente quando aliado a estratégias educativas e políticas públicas. **Conclusão:** A integração entre novas tecnologias diagnósticas e ações de saúde pública pode ampliar a cobertura e a efetividade do rastreamento, reduzindo a incidência e mortalidade por câncer cervical no Brasil.

**Palavras-Chave:** Câncer do colo do útero; Exame preventivo; Teste de DNA do HPV.

#### **IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER**

### **PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A VACINA CONTRA HPV: COMO A IMUNIZAÇÃO REDUZ OS RISCOS DE LESÕES PRÉ CANCERÍGENAS.**

Emilly Beatryz da Silva Moraes (emillymoraes082004@gmail.com) autor principal, Anna Luiza Mick Doss, Ariana Marinho Guerra Camboim, Eduarda Gabrielly Sampaio Tomaz, Fábio Machado Nobre Filho, Ana Luiza Exel (orientador)

Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AFYA

**Introdução:** A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é responsável por muitas doenças sexualmente transmissíveis, entre elas se destaca o Câncer de Colo de Útero. A prevenção mais comum é por meio da vacinação, que gera proteção para as pessoas vacinadas e não vacinadas, a vacina mostra-se segura e eficaz. A prevenção primária está intimamente relacionada à redução das lesões pré-cancerígenas, interrompendo o ciclo de progressão da doença antes de sua instalação. **Objetivo:** Analisar a relação entre a vacinação contra HPV e o aparecimento de lesões pré-cancerígenas e Câncer de Colo de Útero. **Método e materiais:** Revisão integrativa de literatura, com busca na base de dados PUBMED, com a estratégia “primary prevention” AND “HPV vaccine” AND “cervical cancer”. Foram incluídos artigos na íntegra, em português e inglês no recorte temporal dos últimos 5 anos. Foram excluídas teses, dissertações e artigos de revisão. **Resultados:** Estudos indicam que a vacinação contra o HPV, quando aplicada antes da exposição ao vírus, reduz significativamente a incidência de infecções precursoras de lesões pré-cancerígenas. A associação da vacinação com estratégias de controle como o exame Papanicolau e o teste de HPV têm potencial para eliminar esse problema de saúde pública. Entretanto, é necessário enfrentar desafios como a desigualdade social e a hesitação vacinal. Mais estratégias de ampliação da cobertura vacinal são necessárias para maximizar o seu impacto e sua eficácia a longo prazo. **Conclusão:** A vacinação contra o HPV é promissora em relação ao Câncer de Colo de Útero, reduzindo o aparecimento de lesões pré-cancerígenas.

**Palavras-Chave:** Prevenção Primária, Papiloma Vírus Humano.

#### IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

##### **PROESAM: A EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIDADE DOCENTE ASSISTENCIAL**

Josias Ferreira da Silva Rosendo (josias.silva@eenf.ufal.br) autor principal, Amanda Barbosa da Silva, Maylla Vitória de Souza Costa, Jovânia Marques de Oliveira e Silva (orientador).

Universidade Federal de Alagoas. Maceió-AL

**Introdução:** O Projeto de Extensão em Saúde da Mulher (PROESAM) surge como estratégia para fortalecer a atenção básica à saúde feminina fora dos muros da universidade, através da integração entre ensino e comunidade. **Objetivo:** Relatar as experiências vividas por alunos do curso de Enfermagem em um projeto de extensão que realiza ações de promoção da saúde da mulher em uma Unidade Docente Assistencial (UDA). **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência realizado na UDA - Prof. Gilberto de Macedo, por meio de um projeto de extensão (PROESAM) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) feito por alunos do curso de Enfermagem da instituição. **Resultados:** As ações incluem rodas de conversa sobre métodos contraceptivos e planejamento reprodutivo, atividades educativas em sala de espera com foco na prevenção do câncer do colo do útero, além de consultas ginecológicas de enfermagem com a realização do exame citopatológico e assistência à parturiente. As atividades são realizadas por trios de estudantes, que conduzem ações educativas, consultas ginecológicas e/ou exame especular, voltadas para mulheres de 25 a 65 anos. Todo o processo é supervisionado por uma professora responsável, garantindo a qualidade técnica e o acolhimento humanizado. **Conclusão:** O PROESAM se configura como uma iniciativa essencial para a promoção da saúde da mulher, contribuindo para a prevenção do câncer cérvico-uterino e a valorização do cuidado integral, educativo e participativo, assim como, compartilhamento de conhecimento para a comunidade, e dessa forma, proporcionando formação prática, crítica e humanizada aos estudantes.

**Palavras-chaves:** Enfermagem; Câncer de Colo de Útero; Saúde da Mulher.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### PRÓPOLIS COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mirele Edlânia Dos Santos Madeiro ([mireleedlania@gmail.com](mailto:mireleedlania@gmail.com)) autora principal, Erika Caroline Steinle (orientadora)

Centro Universitário Mauricio de Nassau de Maceió, Brasil-AL

**Introdução:** Pacientes oncológicos frequentemente desenvolvem manifestações orais decorrentes da quimioterapia e radioterapia, como mucosite, candidíase e xerostomia, impactando negativamente sua qualidade de vida. Diante disso, terapias adjuvantes têm sido estudadas para minimizar esses efeitos, destacando-se a própolis por suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias, antioxidantes e anticancerígenas. **Objetivo:** Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar o uso da própolis como adjuvante no tratamento das manifestações orais em pacientes oncológicos, avaliando sua eficácia na prevenção e no alívio dessas complicações. **Método e Materiais:** A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO, incluindo estudos publicados entre 2014 e 2024 nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram selecionadas revisões, pesquisas experimentais e relatos de caso, excluindo artigos de opinião e monografias. **Resultados:** Os estudos analisados sugerem que a própolis pode modular a resposta inflamatória, estimular a apoptose celular e potencializar os benefícios das terapias oncológicas. No entanto, seu uso exige cautela, pois doses elevadas ou prolongadas podem causar reações adversas. Além disso, é contraindicada para pacientes alérgicos a produtos apícolas e usuários de anticoagulantes. **Conclusão:** A própolis se destaca como um recurso promissor no manejo das manifestações orais em pacientes oncológicos, oferecendo benefícios terapêuticos que podem melhorar o conforto e o bem-estar durante o tratamento.

**Palavras-chave:** Manifestações Bucais; Oncologia e Própole.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### PROSTATECTOMIA ROBÓTICA VERSUS LAPAROSCOPIA: RISCOS E BENEFÍCIOS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA

Saskya Lorena Ramos Lacerda (viniralbu@gmail.com) autor principal, Flávia Maria Tenório Cavalcante Dias, Loane Fabíola Henrique Silva, Maria Adriana Melo da Silva, Vinícius Rodrigues Albuquerque, Alice Andrade Almeida

Centro Universitário de Maceió UNIMA, Maceió-AL

**Introdução:** A prostatectomia é um dos principais tratamentos cirúrgicos para o câncer de próstata localizado, podendo ser realizada por laparoscopia (LRP) ou cirurgia assistida por robótica (RARP). **Objetivo:** Este estudo revisa a literatura médica vigente para comparar os riscos e benefícios dessas técnicas, analisando eficácia oncológica, recuperação pós-operatória e impacto na qualidade de vida. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Câncer de próstata”, “Procedimentos cirúrgicos robóticos” e “Laparoscopia”. Foram usados como critérios de inclusão, artigos produzidos em um intervalo de 10 anos e que comparavam os dois procedimentos. Foram Excluídos artigos que avaliaram outros procedimentos não relacionados, testes em animais, estudos observacionais, revisão narrativa e estudos não pertinentes ao assunto. **Resultados:** A RARP apresenta menor perda sanguínea, recuperação mais rápida e menor tempo de internação, enquanto a LRP demonstra eficácia oncológica semelhante e bons desfechos funcionais, especialmente em centros especializados. **Conclusão:** Ambas as abordagens são eficazes no tratamento do câncer de próstata localizado, sendo essencial uma avaliação individualizada que considere a experiência do cirurgião, a infraestrutura hospitalar e as preferências do paciente para garantir melhores resultados e otimização dos recursos em saúde.

**Palavras-chave:** Câncer de próstata; Procedimentos cirúrgicos robóticos; Laparoscopia.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### REGISTRO BRASILEIRO DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA NO BRASIL ENTRE 2017 E 2024: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Evely Figueiredo Feitoza (evelyfeitoza@gmail.com) autor principal; Renata Monte Cajueiro Nunes; Jéssica Carla Ramos Cavalcante de Araújo; Ana Karla Tenório Holanda; Brianna Vitória Medeiros Bezerra Barros; Arthur Torquato Fernandes Soares (orientador).

Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

**Introdução:** O Transplante de Medula Óssea é indicado para tratar doenças que afetam a medula óssea, como doenças onco-hematológicas. O Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) é fundamental para o sucesso dos transplantes, pois permite encontrar doadores compatíveis. A epidemiologia analisa a distribuição e fatores relacionados ao perfil dos doadores, identificando padrões e tendências que impactam a efetividade dos transplantes. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos doadores de medula óssea no Brasil entre os anos de 2017 e 2024, com base nos dados do REDOME. **Método e materiais:** Estudo descritivo retrospectivo, utilizando dados do REDOME, entre 2017 e 2024, através das variáveis: evolução dos números de doadores, novos doadores cadastrados e doadores cadastrados por raça, idade, sexo e região. **Resultados:** Em 2024, o Brasil contava com 5.784.307 doadores, com a maioria proveniente da região Sudeste (2.542.660). O perfil predominante é feminino (3.316.071), branco (3.096.789) e com idade entre 34-40 anos (1.056.191). Apesar do aumento no número total de doadores, houve uma redução no número de novos cadastros, com 71.942 em 2024, o menor número desde 2017. **Conclusão:** Embora o REDOME tenha mostrado crescimento no número total de cadastros, há uma queda no número de novos doadores nos últimos anos, o que pode estar relacionado a fatores como desinformação e falta de campanhas de conscientização. A ampliação do REDOME é essencial para garantir mais transplantes de medula óssea e aumentar as chances de compatibilidade.

**Palavras-chave:** Transplante de medula óssea; REDOME; Perfil epidemiológico.

#### IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### RELAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA EM ALAGOAS (2013–2023)

Lívia Marielly Inácio da Silva ([livia.inacio@eenf.ufal.br](mailto:livia.inacio@eenf.ufal.br)) autora principal, Sarah Cristine dos Santos Figueredo, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

**Introdução:** A neoplasia maligna mamária, dentre todos os tipos existentes, corresponde à maior taxa de mortalidade entre a população feminina brasileira. O coeficiente de mortes é mais elevado entre mulheres com faixa etária mais avançada. Nesse sentido, como medida de controle dessa neoplasia, a detecção precoce e o rastreamento da lesão são de extrema importância. **Objetivo:** analisar a relação da faixa etária com a taxa de mortalidade por câncer de mama no estado de Alagoas no período de 2013 a 2023. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa documental, quantitativa, com perfil epidemiológico, realizada por meio da coleta de dados disponibilizados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), vinculado ao DATASUS, na seção “Estatísticas vitais – mortalidade desde 1996 pela CID-10”, referente ao estado de Alagoas. **Resultados:** com base nos dados analisados, observou-se uma progressão no número de mortes por câncer de mama em Alagoas, com o maior registro no ano de 2023, totalizando 249 óbitos. No período avaliado, o segmento etário com maior prevalência foi o de 50 a 59 anos, correspondendo a 25,63% de um total de 2.087 mortes. Já os grupos mais jovens (20 a 29 anos), representaram frações menores, totalizando 1,05% do total. Esses dados evidenciam um maior impacto da patologia em faixas etárias mais avançada. **Conclusão:** o levantamento dos dados permitiu identificar o grupo etário com maior índice de mortalidade por câncer de mama, reforçando a importância do rastreamento precoce por meio das consultas de rotina.

**Palavras-Chave:** Neoplasia mamária; Diagnóstico precoce; Taxa de mortalidade.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Maria Fernanda Calheiros Magalhães Sampaio ([fefe.sampaio@uol.com.br](mailto:fefe.sampaio@uol.com.br)) autor principal, Maria Júlia Sampaio Gomes de Barros, Liz Ferrari Cedrim, Isabelli Maria Sarmiento Lopes, Lara Vasconcelos de Melo Amorim, Raphaela Costa Ferreira Lemos (orientadora)

UNIMA AFYA - Centro Universitário de Maceió. Maceió - AL

**Introdução:** O câncer de mama é uma das principais doenças que afetam mulheres em todo o mundo, com impactos que vão além do aspecto biomédico. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo mapear a produção científica global sobre as representações sociais e culturais do câncer de mama no campo da saúde coletiva, identificando como esse fenômeno é abordado na literatura. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de escopo baseada no método do Instituto Joanna Briggs, buscando artigos em cinco bases científicas. Foram selecionados 45 estudos que foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os principais achados foram agrupados em cinco categorias: comprometimento na imagem corporal e nas interações; espiritualidade; perda do controle sobre a vida; seguir com a vida; e associação a questões étnico-raciais. Os resultados indicam que, apesar dos avanços biomédicos, ainda persistem metáforas históricas associadas ao câncer de mama, refletindo estigmas e desafios sociais para as mulheres acometidas pela doença. **Conclusão:** Conclui-se que o cuidado com essas pacientes deve ir além das abordagens biomédica e epidemiológica, considerando também os aspectos socioculturais que influenciam sua experiência com a enfermidade.

**Palavras-chave:** Câncer; Mama; Enfermidade

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### SÍNDROME METABÓLICA ASSOCIADA À TERAPIA ANTINEOPLÁSICA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Miriam Simplicio Viana (miriam.viana@eenf.ufal.br) autor principal, Kayan Kelvyn da Silva Xavier, Christefany Régia Braz Costa (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

**Introdução:** A síndrome metabólica (SM) é caracterizada pela inflamação crônica, alterações hormonais e resistência insulínica, o que acarreta dislipidemia, hiperglicemia, hiperinsulinemia e hipertensão. No contexto oncológico, os fármacos da quimioterapia atingem as neoplasias a nível celular e, desse modo, podem afetar as células saudáveis do corpo, provocando efeitos negativos associados a essa terapia, bem como alterações metabólicas. **Objetivo:** Identificar, na literatura, a associação da síndrome metabólica à terapia antineoplásica em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca realizada em março de 2025, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, através dos Descritores em Ciência da Saúde: Antineoplásicos e Síndrome metabólica utilizando o operador Booleano “AND”, com seguinte questão norteadora: Existe associação da síndrome metabólica à terapia antineoplásica em pacientes oncológicos? Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra em inglês, português e espanhol, dos últimos 5 anos. Relatos de casos e publicações voltadas para síndrome metabólica associada a outras condições foram excluídos. **Resultados:** Dos 144 resultados encontrados, após a aplicação dos critérios, foram selecionados 3 artigos. A literatura aborda a síndrome metabólica ao prognóstico de câncer diversos, além do desencadeamento dessa condição ocasionada pelo tratamento quimioterápico mediante às alterações de peso, gasto energético e estresse metabólico decorrentes dos medicamentos utilizados, porém sem especificar os fármacos isolados ou combinados. **Conclusão:** A literatura mostra o impacto da quimioterapia no desenvolvimento da SM. Dessa forma, sinaliza a importância de novos estudos a respeito dos efeitos dos antineoplásicos específicos, contribuindo para melhor uma qualidade de vida desses pacientes e promoção da saúde cardiovascular.

**Palavras-Chave:** Antineoplásicos; Síndrome Metabólica; Oncologia.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### SUCOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jully Gonçalves Leite De Albuquerque ([jullieg1@gmail.com](mailto:jullieg1@gmail.com)) (Relator), Charlini Monik, Anselmo do Nascimento,, Lydia Rafaella De Oliveira Felix, Hiolanda Praxedes Barros Monteiro, Laís Nanci Pereira Navarro Pessoa (Orientador)

Faculdade Estácio de Alagoas – Maceió/AL

**Introdução:** O consumo de frutas e vegetais e, conseqüentemente, de bebidas preparadas com estes, contribuem para a prevenção de doenças sendo um grupo de alimentos importantes para uma alimentação saudável. Esta prática é corroborada com a orientação trazida pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, onde ressalta que os alimentos in natura ou minimamente processados devem ser a base da alimentação. **Objetivo:** descrever a experiência prática de uma oficina de sucoterapia realizada numa ação solidária promovida pela Faculdade Estácio de Alagoas em alusão ao outubro rosa, mês de conscientização sobre o câncer de mama. **Método e Materiais:** Trata-se de um relato de experiência obtido por alunos da Liga Acadêmica de Nutrição em Doenças Crônicas (LANDC). Para esta atividade foram elaborados cinco tipos de sucos denominados Antioxidante, Coração Forte, Relax, Refrescante e o Rejuvenescedor. Para participar da degustação dos sucos foi convidado o público participante do evento e cada indivíduo pode receber as cinco amostras. Durante a distribuição, foram entregues panfletos com orientações sobre as preparações e seus benefícios nutricionais, reforçadas também de forma verbal. **Resultados:** Aproximadamente 300 pessoas participaram da atividade. As preparações Relax e Rejuvenescedor foram as mais escolhidas, devido aos ingredientes populares como maracujá, laranja e manga, que tornaram as bebidas ainda mais atraentes e saborosas. **Conclusão:** A experiência reforçou os benefícios da sucoterapia para os indivíduos, especialmente pela praticidade e impacto preventivo na nutrição diária. Além disso, trata-se de uma estratégia de saúde acessível e com benefícios comprovados para diversas necessidades nutricionais.

**Palavras-chave:** sucos de frutas e vegetais; educação alimentar e nutricional; promoção da saúde.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### TENDÊNCIA DA PROPORÇÃO DE CASOS CONFIRMADOS DE CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE COM TEMPO DE ESPERA SUPERIOR A 60 DIAS: ESTUDO ECOLÓGICO EM ALAGOAS

Valdomiro Moura Siqueira (valdomiro.siqueira@icbs.ufal.br) autor principal, Myrian Giovanna Viana Lourenço, Evillyn Rayssa Mota Fernandes, Mateus Moraes Costa Guimarães, Marília de Matos Amorim, Elisa Miranda Costa (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

**Introdução:** O tempo de espera para o início do tratamento oncológico é um fator crítico para o prognóstico dos pacientes com câncer, entretanto diversos fatores podem influenciar o cumprimento desse prazo, incluindo desigualdades locais no acesso à saúde. **Objetivo:** Analisar a tendência da proporção de casos confirmados de câncer com tempo de espera superior a 60 dias nas regiões de saúde de Alagoas entre 2014 e 2024. **Método e Materiais:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais. A análise da regressão de Prais-Winsten permitiu identificar padrões de aumento, estacionariedade e redução das séries temporais. Foram estimados os intervalos de confiança de 95% (IC95%), p-valor e Coeficiente (C). **Resultados:** Observou-se tendência decrescente da proporção de casos com tempo de espera superior a 60 dias em Alagoas (C:-2.55; IC95%: -3.76 -1.34; p=0.001). Algumas regiões apresentaram tendência de queda estatisticamente significativa, como a Região 2 (C:-5,72; IC95%: -10.32 -1.13; p=0,021), Região 5 (C:-3,39; IC95%: -6.37 0.40; p=0,031), Região 7 (C:-3,16; IC95%: -5.34 0.98; p=0,010), Região 8(C: -4.22; IC95%: -8.44 0.01; p=0,049) e Região 9 (-2,53; IC95%: -4.77 0.28; p=0,032), enquanto outras regiões de saúde mantiveram estabilidade. **Conclusão:** As tendências de proporção de casos de câncer com tempo de espera superior a 60 dias entre regiões de saúde são heterogêneas, refletindo, as desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Esses achados podem contribuir para o planejamento de políticas públicas que visem a redução do tempo de espera nas regiões de saúde do estado de Alagoas.

**Palavras-Chave:** Câncer de boca; Tempo de espera; Tendência Temporal.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### TENDÊNCIA DE MORBIMORTALIDADE PARA CÂNCER DE INTESTINO: ESTUDO ECOLÓGICO EM ALAGOAS

Valdomiro Moura Siqueira (valdomiro.siqueira@icbs.ufal.br) autor principal, Myrian Giovanna Viana Lourenço, Mateus Moraes Costa Guimarães, Marília de Matos Amorim, Elisa Miranda Costa (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

**Introdução:** O câncer de intestino é um importante problema de saúde pública, cuja evolução clínica pode ser fortemente influenciada pelo tempo de tratamento e diagnóstico oportuno. A análise de um estado com vulnerabilidade socioeconômica é para orientar políticas de saúde mais eficazes. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal para morbimortalidade do câncer de intestino em Alagoas, entre 2013 e 2023. **Método e Materiais:** Estudo ecológico com dados disponíveis do Sistema de Informação de Mortalidade e Painel Oncologia. Foram analisados: taxa de mortalidade, proporção de casos com estadiamento avançado (III-IV), tempo médio para início do tratamento superior a 60 dias. Utilizou-se estatística descritiva [média (m), desvio padrão (DP)] e análise de tendência com regressão de Prais-Winsten, acompanhados dos intervalos de confiança de 95% (IC95%), p-valor e coeficiente (C). **Resultados:** A média do tempo para início do tratamento foi de 50,35 dias (DP=4,30), com mediana de 50,94 dias. A mortalidade apresentou média de 2,75 óbitos (DP=0,82), e o estadiamento dos casos apresentou alta variabilidade (média=45,42%, DP=18,82). Na análise de tendência, observou-se tendências com comportamento crescente para a taxa de mortalidade (C:0,23; IC95%: 0,18–0,28; p<0,001), e estadiamento avançado (C:45,44; IC95%: 15,71–75,18; p=0,007) e tendência estacionária para tempo de tratamento superior a 60 dias (C:0,02; IC95%: -1,10–1,14; p=0,965) **Conclusão:** O aumento da mortalidade e do estadiamento avançado apontam para possíveis falhas na detecção precoce e acesso ao cuidado. A melhora no estadiamento sugere avanço na qualidade da informação, mas ainda exige vigilância contínua para otimizar os desfechos clínicos.

**Palavras-Chave:** Câncer colorretal; Mortalidade; Tendência temporal.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### TENDÊNCIA DE MORBIMORTALIDADE PARA CÂNCER DE MAMA, ÚTERO E PÊNIS: ESTUDO ECOLÓGICO EM ALAGOAS

Mateus Moraes Costa Guimarães (mateus.guimaraes@foufal.ufal.br) autor principal, Valdomiro Moura Siqueira, Marília de Matos Amorim, Elisa Miranda Costa (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

**Introdução:** Cânceres de mama, pênis e colo do útero possuem alta relevância epidemiológica no Brasil, especialmente em regiões com desigualdade social e barreiras ao diagnóstico precoce. A análise conjunta desses agravos permite identificar padrões e direcionar ações estratégicas. **Objetivo:** Comparar os indicadores de morbimortalidade e suas tendências nos cânceres de mama, pênis e colo do útero em Alagoas, no período de 2013 a 2023. **Método e Materiais:** Estudo ecológico com dados secundários. Foram analisados: tempo médio para início do tratamento, taxa de mortalidade e proporção de estadiamento. Estimou-se média (m) desvio-padrão e a tendência temporal foi avaliada pela análise de Prais-Winsten, acompanhados dos intervalos de confiança de 95% (IC95%), p-valor e coeficiente (c). **Resultados:** No câncer de mama, observou-se tendência crescente significativa para o tempo médio de tratamento (C=3,88; IC95%=2,84–4,92; p<0,001), para a mortalidade (C=0,60; IC95%=0,44–0,76; p<0,001) e no estadiamento (C=46,39; IC95%=43,72–49,05; p<0,001). Para o câncer de colo do útero, a mortalidade (C=0,29; IC95%=0,24–0,33; p<0,001) e o estadiamento (C=45,35; IC95%=33,21–57,48; p<0,001) apresentaram tendência crescente. No câncer de pênis, apenas o estadiamento mostrou tendência significativa de crescimento (C=34,37; IC95%=11,53–57,21; p=0,007), refletindo possível avanço na identificação da extensão da doença. **Conclusão:** Observa-se uma piora progressiva nos indicadores dos cânceres de mama e colo do útero, reforçando a necessidade de intensificar estratégias de rastreamento, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento. Apesar da menor magnitude dos dados para o câncer de pênis, sua instabilidade reforça a importância de vigilância constante.

**Palavras-Chave:** Neoplasias; Acesso ao tratamento; Estadiamento.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T EM GLIOMAS DE ALTO GRAU: FRONTEIRAS TRANSLACIONAIS E DESAFIOS NA NEURO-ONCOLOGIA

Vinicius Antonio da Silva Prado (autor principal); Gabrielle Guerra Militão; Rita Karoline Nascimento Chaves, Paulo Victor Santos Correia, Millena Karla Costa Agra de Araújo, Francisco Joilson Carvalho Saraiva (orientador).

Centro Universitário de Maceió (UNIMA/AFYA), Maceió-AL.

**Introdução:** Gliomas de alto grau, especialmente o glioblastoma multiforme (GBM), representam um dos maiores desafios da oncologia moderna, com sobrevida mediana inferior a 15 meses mesmo após tratamento padrão. A terapia com células CAR-T (Chimeric Antigen Receptor T-cells) surge como abordagem promissora ao reprogramar linfócitos T autólogos para reconhecer antígenos tumorais específicos, como EGFRvIII, HER2 e IL13R $\alpha$ 2, induzindo citotoxicidade seletiva. Essa estratégia, consagrada em neoplasias hematológicas, encontra obstáculos únicos no sistema nervoso central (SNC), desafiando sua aplicação clínica. **Objetivo:** Analisar criticamente o potencial terapêutico da terapia com células CAR-T no tratamento de gliomas, com ênfase em suas barreiras biológicas, estratégias emergentes e perspectivas clínicas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento nas bases PubMed, Scopus e BVS, utilizando os descritores: “CAR-T cells”, “glioblastoma”, “brain tumors” e “neuroimmunology”. Foram priorizados ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos translacionais publicados entre 2019 e 2024. **Resultados:** Estudos clínicos de fase I demonstraram segurança e respostas clínicas pontuais com infusões intracranianas de CAR-T. Barreiras como a limitação imposta pela barreira hematoencefálica, o microambiente imunossupressor tumoral e a perda de antígenos tumorais ainda restringem sua eficácia. Estratégias como engenharia de CAR-T multiespecíficos, uso combinado com inibidores de checkpoint imunológico e vetores adaptados à neuroanatomia vêm sendo investigadas. **Conclusão:** A imunoterapia com CAR-T em gliomas sinaliza uma revolução terapêutica em potencial, embora sua consolidação dependa de inovações bioengenheiradas que superem os obstáculos do SNC.

**Palavras-chave:** Glioblastoma; Células CAR-T; Imunoterapia.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### TERAPIA GÊNICA E EDIÇÃO GENÉTICA NA HEMOFILIA A: AVANÇOS E DESAFIOS BIOMOLECULARES UTILIZANDO CRISPR/CAS9

Iane Beatriz Silva Souza (ianebeatrizsilva10@gmail.com) autor principal, Jennyfer Macena Rodrigues, Bárbara Valeska Carnaúba Mentasti, Pedro Augusto Tibúrcio Paulino (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau- Maceió-AL

**Introdução:** A Hemofilia A (HA) é uma condição genética recessiva rara, ligada ao cromossomo X, que ocorre quase exclusivamente em indivíduos do sexo masculino, uma vez que os homens que herdam o alelo mutado não possuem um segundo cromossomo X para compensação, manifestando assim, a doença. O CRISPR-Cas9 pode ser aplicado na terapia gênica para a seleção precisa de locais-alvo e inserção de um gene exógeno, como uma variante do fator VIII (FVIII), em um local específico do genoma. Essa ferramenta de edição genética apresenta alta aplicação, segurança e eficácia, sendo de grande valia para o estudo e tratamento da HA. **Objetivo:** Analisar os avanços e desafios biomoleculares na terapia gênica e edição genética da HA, com ênfase na aplicação da tecnologia CRISPR/Cas9 para correção genética e tratamento da doença. **Método e materiais:** A pesquisa foi conduzida através de revisão integrativa em artigos científicos e revisões sistemáticas. **Resultado:** Estudos recentes apontam que a tecnologia CRISPR-Cas9 possibilita a seleção precisa de locais-alvo e a inserção de genes funcionais, demonstrando alta aplicabilidade, segurança e eficácia na correção do gene defeituoso. **Conclusão:** Outrossim, a terapia gênica oferece potencial de cura para pacientes com HA, corrigindo o gene defeituoso responsável pela produção do fator de coagulação ausente ou disfuncional. Assim, um gene funcional do FVII é inserido no fígado para restaurar a produção normal dessas proteínas. Portanto, o paciente não dependerá de infusões frequentes de fatores de coagulação sintéticos, pois seu próprio corpo produziria o fator de coagulação de forma contínua por expressão endógena.

**Palavras-Chave:** Hemofilia A; CRISPR-Cas; Terapia gênica.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### TERAPIAS-ALVO E IMUNOTERAPIA NO CÂNCER: EFEITOS COLATERAIS CARDIOVASCULARES

Eduarda Gabrielly Sampaio Tomaz (eduarda.tomaz@alunos.afya.com.br) autor principal, Anna Luiza Mick Doss, Ariana Marinho Guerra Camboim, Emily Beatryz da Silva Moraes, Fábio Machado Nobre Filho, Marcos Danillo Oliveira (orientador).

**Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Maceió-AL**

**Introdução:** A cardiotoxicidade refere-se aos efeitos adversos das terapias oncológicas no sistema cardiovascular, impactando a qualidade de vida e a sobrevida, especialmente em tratamentos prolongados. Terapias-alvo, como o trastuzumabe para câncer mamário HER2 positivo, e imunoterapias, incluindo inibidores de *checkpoint* imunológico, podem causar esse efeito. As complicações podem exigir ajustes nas terapias, modificando o tratamento. O manejo inclui medicamentos cardioprotetores, monitoramento e mudanças do *lifestyle*. **Objetivo:** Avaliar o impacto das terapias-alvo e imunoterapias sobre o risco de cardiotoxicidade em pacientes oncológicos. **Métodos e materiais:** Revisão integrativa realizada em março de 2025, utilizando a estratégia PICO nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO. Selecionaram-se oito artigos dos últimos dez anos, nos idiomas inglês e português, a partir dos descritores DECS/MeSH: *Cardiotoxicity*, *Cancer* e *Treatment*. Excluíram-se artigos fora da temática, revisões de literatura e teses. **Resultados:** A variante genética rs2229774 no gene RARG aumentou em cinco vezes o risco de complicações cardíacas com antraciclina, devido à ativação do gene Top2b. No tocante ao trastuzumabe, a cardiotoxicidade ocorreu em 12,6% dos pacientes, dos quais 8,7% desenvolveram insuficiência cardíaca grave e 3,9%, redução significativa da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE), sem sintomatologia. A maioria das reduções da FEVE ocorreu nos primeiros seis meses, mas a interrupção precoce do trastuzumabe não afetou a sobrevida global. Com T-DM1, a toxicidade foi limitada, com 2,7% dos pacientes apresentando redução significativa da FEVE. **Conclusão:** A cardiotoxicidade nas terapias-alvo e imunoterapias exige monitoramento contínuo e manejo adequado para garantir segurança e qualidade de vida aos pacientes.

**Palavras-Chave:** Cardiotoxicidade; Imunoterapia; Câncer.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### TRATAMENTO CIRÚRGICO DE DENTE COM MOBILIDADE SEVERA POR DOENÇA PERIODONTAL: RELATO DE CASO

Luana Carla Ferreira da Silva Santos de Souza (luanah1915@hotmail.com) autora principal, Danila Bezerra de Moura (orientadora)

UNIMA / AFYA: Centro Universitário de Maceió, Brasil

**Introdução:** A doença periodontal é uma inflamação crônica dos tecidos de suporte dos dentes, incluindo a gengiva e o osso alveolar, sendo causada principalmente pelo acúmulo de biofilme bacteriano. Sua progressão está associada a fatores como higiene bucal inadequada, tabagismo e predisposição genética. Quando não tratada, pode levar à perda dentária, exigindo intervenções cirúrgicas como a exodontia. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 52 anos, apresentou mobilidade grau 3 no dente 11, acompanhada de desconforto local. O exame clínico revelou comprometimento periodontal severo, com presença de cálculo subgengival, o que indicou a necessidade de exodontia. O procedimento foi realizado sob anestesia local, com extração do dente 11 utilizando fórceps 150, seguida de curetagem alveolar e sutura simples. Foi observada a presença de tártaro aderido à raiz, confirmando a progressão da doença periodontal. No pós-operatório, a paciente recebeu orientações sobre cuidados com o coágulo, dieta leve e uso de analgésico conforme necessário. **Discussão:** O caso reforça a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento periodontal contínuo. A exodontia foi indicada devido à mobilidade avançada e perda óssea significativa. A presença de tártaro radicular evidencia a relação entre biofilme calcificado e progressão da doença. Curetagem adequada, sutura e adesão às orientações pós-operatórias foram essenciais para o bom prognóstico e futura reabilitação. **Conclusão:** A exodontia em casos de doença periodontal avançada destaca a importância da prevenção e diagnóstico precoce. Fatores como má higiene e tabagismo agravam a perda dentária, sendo essencial o manejo cirúrgico adequado e acompanhamento para recuperação e reabilitação oral.

**Palavras-chave:** Doenças Periodontais; Mobilidade Dentária e Extração Dentária.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### USO DE BUPROPIONA PARA TRATAMENTO DE FADIGA ONCOLÓGICA : UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel Barroso Cunha (gabrielbarrosocunha@gmail.com) autor principal, Letícia Cavalcante Melo, Marianna Kelly de Araújo Souza Barbosa, Ana Letícia Amorim de Albuquerque (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió - AL  
Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió-AL  
Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

**Introdução:** Fadiga oncológica é um sintoma prevalente em pacientes oncológicos, afetando sua qualidade de vida e interação social. Nesse contexto, o uso de bupropiona, antidepressivo atípico, tem emergido devido a seu efeito no aumento do tônus monoaminérgico e dopaminérgico, redução do fator de necrose tumoral alfa e efeito antidepressivo concomitante. **Objetivo:** Pesquisar a eficácia e segurança do uso de bupropiona no tratamento de fadiga oncológica em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram realizadas buscas nas plataformas PUBMED, SCOPUS E COCHRANE utilizando a combinação de descritores “Bupropion”, “Fatigue” e “Neoplasms”, com o operador booleano “AND”. Incluiu-se estudos observacionais e randomizados publicados em inglês entre 2005 e 2025, e excluiu-se revisões e artigos indisponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram selecionados 5 artigos. Constatou-se que, comparada ao placebo, a bupropiona é eficaz na redução da fadiga oncológica, conforme avaliado pelas escalas “Brief Fatigue Inventory” e “Chronic Illness Therapy-Fatigue”. Observou-se baixo risco de abuso e perfil de efeitos colaterais favorável, predominando insônia e sintomas gastrointestinais. Não se visualizou relação entre o grau de melhora apresentado e o tipo de câncer, ou quadro prévio de depressão. Pacientes deprimidos, contudo, não apresentaram melhora na qualidade de vida, segundo a escala “City of Hope Quality of Life Scale”, suscitando tratamento estendido ou adicional. **Conclusão:** A administração de bupropiona tem-se demonstrado eficaz para tratamento de fadiga oncológica. Entretanto, ainda são necessários estudos randomizados com maiores populações, que avaliem tratamento combinado com terapias não-farmacológicas.

**Palavras-Chave:** Bupropiona; Fadiga; Neoplasias.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### USO DE DONEPEZILA NA PREVENÇÃO DE DÉFICIT NEUROCOGNITIVO INDUZIDO POR IRRADIAÇÃO CEREBRAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS : UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel Barroso Cunha (gabrielbarrosocunha@gmail.com) autor principal, Letícia Cavalcante Melo, Marianna Kelly de Araújo Souza Barbosa, Ana Letícia Amorim de Albuquerque (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió - AL  
Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió-AL  
Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

**Introdução:** Déficits neurocognitivos associados a memória, processamento espacial, e aprendizagem são frequentes em pacientes que receberam irradiação craniana para tratar tumores cerebrais. Modelos animais demonstram que tal irradiação provoca efeitos negativos em marcadores neuroquímicos e morfológicos dos neurônios colinérgicos, e bloqueia a formação de novos neurônios hipocâmpais, prejudicando a memória de curto prazo. Nesse contexto, o uso de donepezila, inibidor de acetilcolinesterase, tem emergido ao prolongar e melhorar a função colinérgica, com efeito neuroprotetor. **Objetivo:** Pesquisar a eficácia e segurança do uso de donepezila no tratamento de déficits neurocognitivos induzidos por irradiação cerebral em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram realizadas buscas nas plataformas PUBMED, SCOPUS E COCHRANE combinando os descritores “Donepezil”, “Radiation Effects”, “Brain Neoplasms”, e “Cognitive Dysfunction”, com o operador booleano “AND”. Incluiu-se estudos observacionais e randomizados publicados em inglês entre 2005 e 2025, e excluiu-se revisões e artigos duplicados. **Resultados:** Foram selecionados 4 artigos. Constatou-se que a donepezila proporcionou melhorias modestas na memória de reconhecimento e velocidade motora, testadas segundo baterias neurocognitivas padronizadas. Tais benefícios foram acentuados em pacientes com maiores comprometimentos pré-tratamento, com fenótipos cognitivos específicos, como o amnésico. Contudo, não se visualizou melhora cognitiva geral comparada a grupos sem tratamento. Observou-se baixo risco de abuso e perfil de efeitos colaterais tolerável, predominando fadiga, sintomas neurológicos, e insônia. **Conclusão:** O tratamento com donepezila pode proporcionar benefício a sobreviventes de tumor cerebral a longo prazo após tratamento radioterápico, particularmente àqueles com maior comprometimento cognitivo pré-tratamento.

**Palavras-Chave:** Donepezila; Neoplasias; Disfunção Cognitiva.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E O RISCO DE CÂNCER DE CAVIDADE ORAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Yasmin Tenório Ferro Alencar ([yasmin.alencar@foufal.ufal.br](mailto:yasmin.alencar@foufal.ufal.br)) autor principal, José Maxdowell dos Santos Silva, Myrian Giovanna Viana Lourenço, Elisa Miranda Costa, Marília de Matos Amorim (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas

**Introdução:** O cigarro eletrônico (CE) tem sido uma nova alternativa para os usuários do tabaco convencional, principalmente para o público mais jovem. Entretanto, estudos relataram que o uso pode ser prejudicial, caracterizando um risco para o câncer oral. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca do uso do cigarro eletrônico no risco de desenvolver o câncer de cavidade oral. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca de dados realizada na base PubMed por estudos publicados entre 2015 a 2025 com dados relevantes sobre a relação do uso do cigarro eletrônico e o risco de câncer de cavidade oral. **Resultados:** Os estudos demonstraram que o CE induz danos ao DNA, aumento do estresse oxidativo, quebras de dupla fita do DNA - forma mais letal de dano ao DNA -, apoptose, citotoxicidade, genotoxicidade, diminuição da viabilidade celular, alterações na morfologia celular, aumento dos mediadores inflamatórios e desregulação de genes associados a vias carcinogênicas. Duas das revisões atestam que os CE saborizados são mais prejudiciais. **Conclusão:** Acredita-se que CE apresenta riscos à saúde, contudo não é possível afirmar seus efeitos carcinogênicos, uma vez que os resultados apresentados são inconsistentes e os estudos in vivo e in vitro divergem em metodologia. Portanto, por ser um produto relativamente atual, os efeitos negativos adversos podem não ter sido descobertos, sendo necessário estudos de coorte prospectiva para avaliar o uso do CE a longo prazo.

**Palavras-chave:** Neoplasias Bucais; Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Vapor do Cigarro Eletrônico.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### VACINAÇÃO CONTRA O HPV E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: IMPACTOS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Nicolly Barbosa Julião da Silva ([nicolly.silva@eenf.ufal.br](mailto:nicolly.silva@eenf.ufal.br)) autor principal, Wanderlei Barbosa dos Santos, Vitória Gabriely Félix de Souza, Maylla Vitória de Souza Costa, Jayne Kelly Ferreira Porfírio, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientador).

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, Maceió-AL.

**INTRODUÇÃO:** O Papilomavírus Humano (HPV) é um dos principais causadores do câncer do colo do útero. Apesar da eficácia da vacina, a adesão à imunização ainda é prejudicada pelo desconhecimento, hesitação e desinformação. **OBJETIVO:** Analisar as publicações sobre o impacto da comunicação na aceitação da vacina contra o HPV. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores em saúde (DeCS): Papillomaviridae, Vacina, Rede social, Câncer, Prevenção do câncer e Imunização, com o operador booleano AND. **RESULTADOS:** A busca inicial resultou em 24 estudos. Após a exclusão de registros repetidos, análise de títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão, foram utilizados 4 (80%) artigos da BVS, e 2 (20%) artigos da SciELO. Os estudos analisados confirmam a eficácia da vacina contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero. Embora haja intenção de vacinar, a desinformação, fake news, tabus culturais, insegurança sobre os efeitos da vacina e a falta de campanhas educativas eficazes dificultam a adesão à vacinação e reduzem significativamente a cobertura imunológica. **CONCLUSÃO:** É fundamental fortalecer a educação em saúde e promover estratégias de informação, especialmente nas redes sociais, para alcançar pais, adolescentes e o público em geral. A integração entre os setores da saúde, educação e comunicação é crucial para aumentar a aceitação da vacina contra o HPV, reduzir os casos de câncer do colo do útero e melhorar os indicadores de saúde pública.

**Palavras-Chave:** Adesão à vacina; Prevenção primária; Educação em saúde.

## IV CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

### VIAS DE METÁSTASES DE TUMORES PARA OS OSSOS GNÁTICOS - UMA REVISÃO AMPLIADA DA LITERATURA

Júlia Vitória Câmara de Oliveira Lisboa (julia.lisboa@academico.uncisal.edu.br) autora principal; Anthony Omena Bertoldo Viana Guilherme; Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani (orientadora).

Universidade de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas (UNCISAL), Maceió - AL

**Introdução:** As metástases para a cavidade oral são raras, representando cerca de 1% de todas as neoplasias malignas orais. Dentre essas, a invasão dos ossos gnáticos — mandíbula e maxila — é particularmente incomum, sendo a mandíbula mais acometida. Em muitos casos, a manifestação orofacial de uma metástase pode ser o primeiro sinal clínico de uma neoplasia primária oculta ou o indício inicial de disseminação de um tumor já diagnosticado. **Objetivo:** Identificar na literatura as principais vias de disseminação metastática de tumores para os ossos gnáticos, os tipos tumorais associados, seus mecanismos disseminativos e padrões clínico-epidemiológicos. **Método e materiais:** Revisão sistemática descritiva realizada em abril de 2025, seguindo a estratégia PICO. As buscas foram feitas nas bases MEDLINE/PubMed e Scopus, utilizando os descritores: *Bone Metastasis*, *Jaw Bones*, *Neoplasm Dissemination*, entre outros. Selecionaram-se 12 estudos, publicados até 2024, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que relataram metástases para mandíbula ou maxila. **Resultados:** Foram analisados 14 relatos de casos de metástase tumoral, com predomínio mandibular. A via hematogênica foi a principal em 10 estudos. Os tumores primários mais frequentes foram pulmão, próstata, tireoide e trato gastrointestinal. Os mecanismos incluíram depósito de células via circulação sistêmica, invasão vascular e infiltração óssea. Houve predomínio masculino (N=11), entre 52 e 80 anos. Inchaço, parestesia e dor foram sintomas comuns. **Conclusão:** Metástases gnáticas, embora raras, podem representar a primeira manifestação de neoplasias sistêmicas, exigindo atenção clínica e biópsia para diagnóstico adequado.

**Palavras-Chave:** Metástase óssea; Ossos gnáticos; Disseminação tumoral.